



Diagnóstico estratégico do PDI BAHIA 2050

Diagnóstico estadual

Abril de 2025

Apresentação

O diagnóstico estadual presente neste documento conta com 80 indicadores organizados nas seis dimensões preconizadas pelo PDI Bahia 2035: competitividade sistêmica, qualidade de vida, formação cidadã, garantia de direitos, sustentabilidade ambiental e gestão estratégica.

A análise apresenta uma visão retrospectiva dos indicadores em um intervalo de até dez anos, a depender da disponibilidade da fonte de informação, e uma visão comparativa com a média do Nordeste e média brasileira.

O documento é composto por 3 partes e Anexo, conforme descrito abaixo:

1. **Visão sintética:** contém painéis-síntese dos indicadores selecionados para o diagnóstico por dimensão, ou seja infográficos, com indicação sobre a evolução dos indicadores e comparações com a média da região e do Brasil.
 2. **Análise dos indicadores por eixo:** consiste na análise propriamente dita da evolução dos indicadores da Bahia, sempre em comparação com a média do Nordeste e do Brasil.
 3. **Visão por macroterritório:** apresenta uma visão geral do Estado e de seus macroterritórios em termos de população, PIB, composição do VAB, dentre outros indicadores, além de uma visão comparativa dos macroterritórios no que diz respeito a situação atual dos indicadores que compõem as dimensões com disponibilidade a nível intraestadual.
- A. **Anexos** apresenta os critérios para seleção dos indicadores e a lista dos indicadores analisados com suas respectivas fontes, período de análise e data da coleta; além disso, contém uma seção destinada a explicitar cada ponto de mudança relacionado a atualização desse diagnóstico e apresenta a ficha técnica do produto.



Sumário

1

VISÃO SINTÉTICA

Painéis dos indicadores do diagnóstico com evolução e comparação com Nordeste e Brasil

 Slide 07

2

EVOLUÇÃO DA BAHIA

Análise comparativa e evolutiva dos indicadores socioeconômicos do estado da Bahia entre 2013 e 2023

 Slide 14

3

VISÃO COMPARATIVA POR MACROTERRITÓRIO

Análise comparativa dos 10 macroterritórios do estado

 Slide 103



Dimensões de análise do diagnóstico

**Competitividade Sistêmica
(17 indicadores)**



**Melhoria da
Qualidade de Vida
(15 indicadores)**



**Formação Cidadã
(22 indicadores)**



**Garantia de Direitos
(11 indicadores)**



**Sustentabilidade Ambiental
(8 indicadores)**



**Gestão Estratégica
(7 indicadores)**



1



Visão sintética

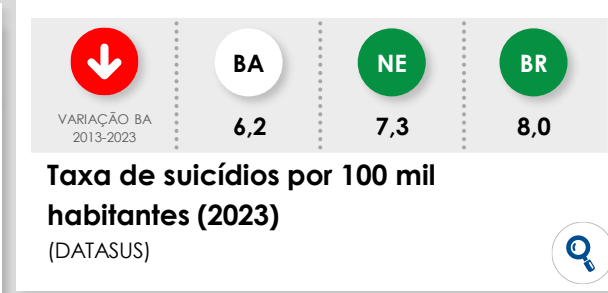
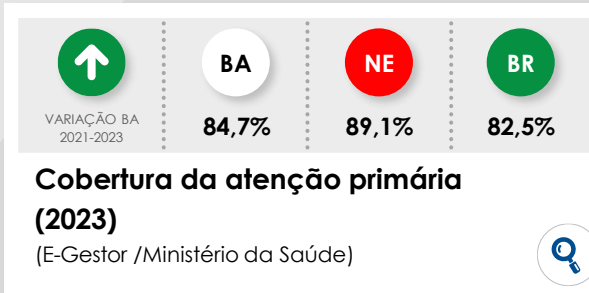
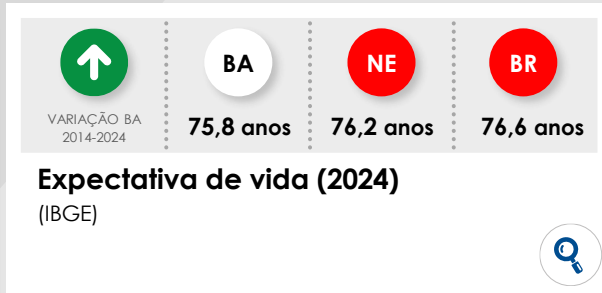
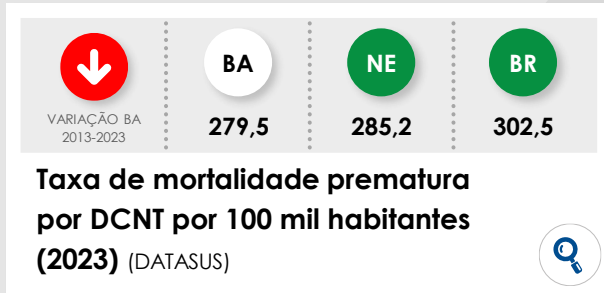
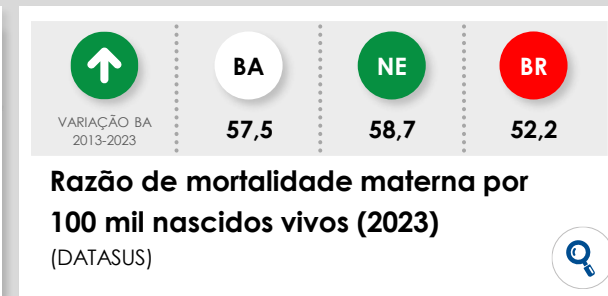
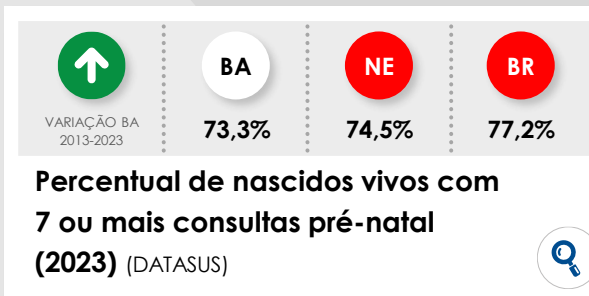
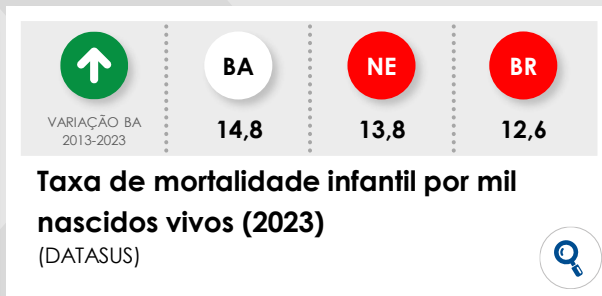
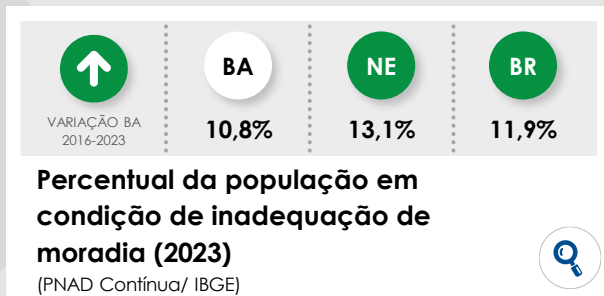
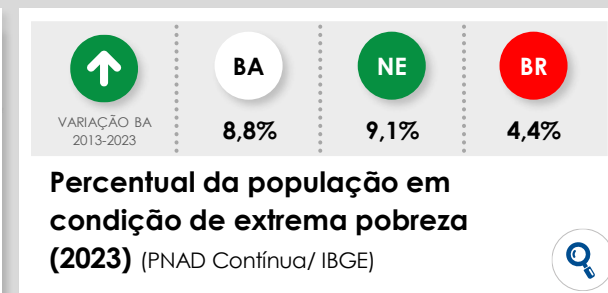


Painel síntese | Melhoria da Qualidade de Vida Estado da Bahia

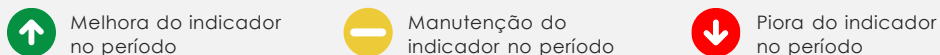


GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

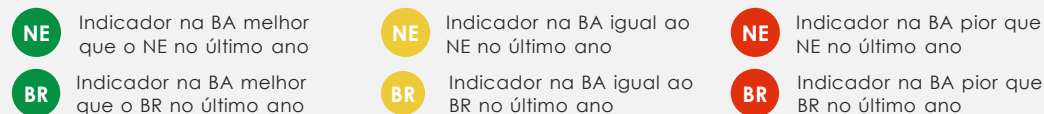
MacroPlan



VARIÇÃO BAHIA



COMPARAÇÃO BAHIA



Nota: (-) Não é possível fazer a comparação com o Nordeste e Brasil neste indicador.



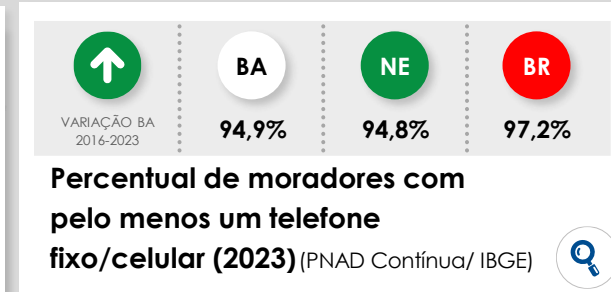
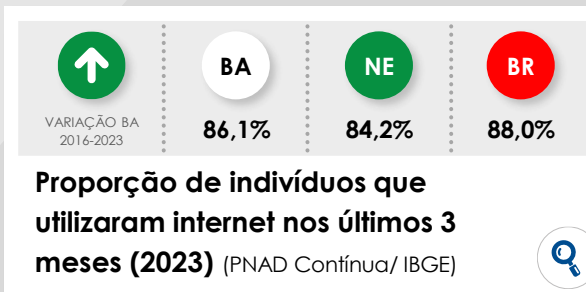
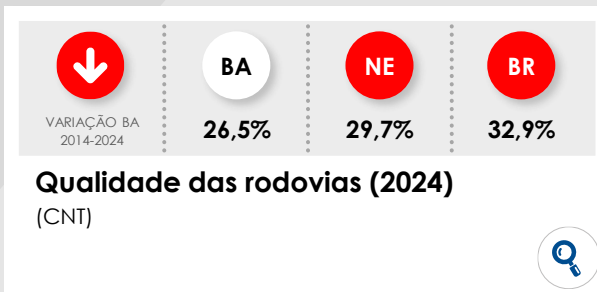
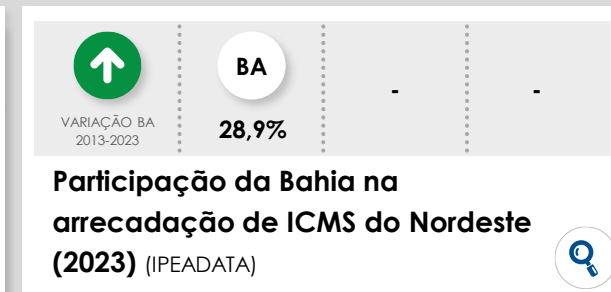
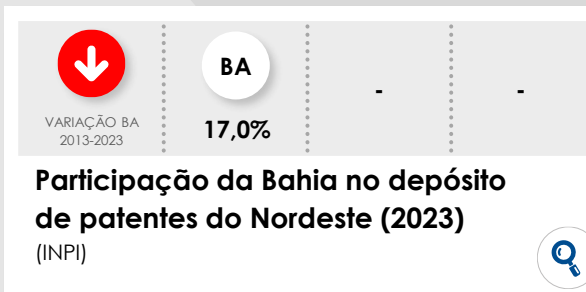
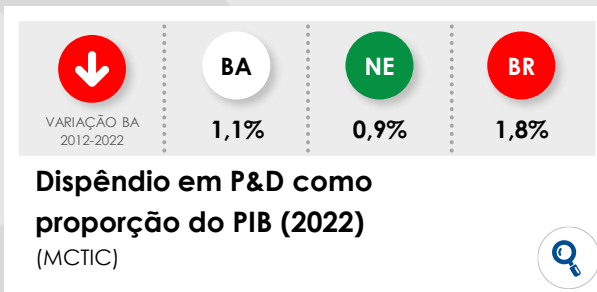
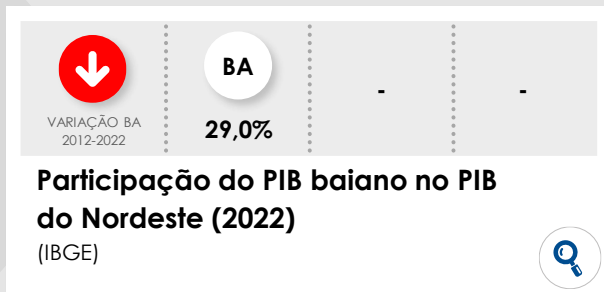
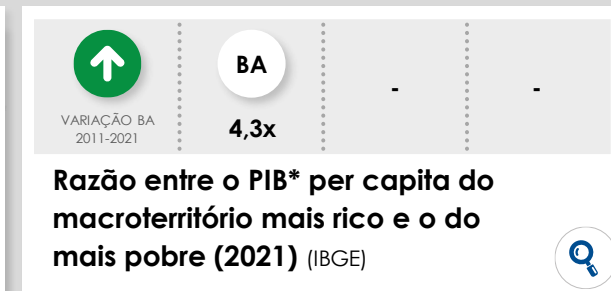
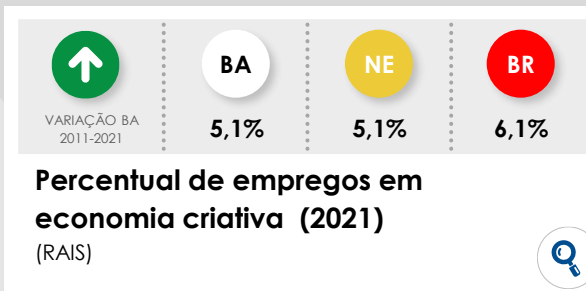
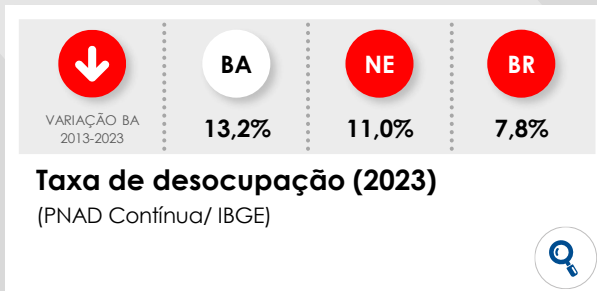
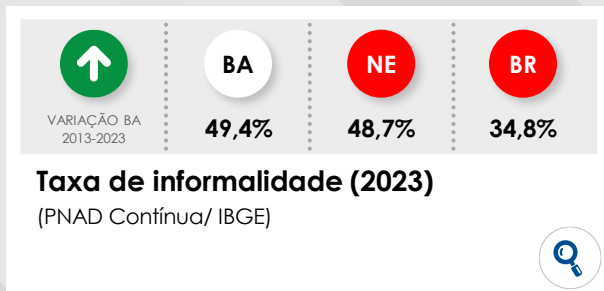
Painel síntese | Competitividade sistêmica

Estado da Bahia

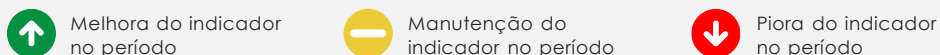


GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MacroPlan

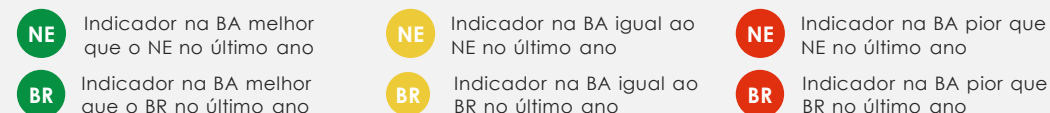


VARIÇÃO BAHIA



Nota: * Diferente dos recortes estaduais e regionais, os dados municipais ainda não tiveram o ano de 2022 divulgado
(-) Não é possível fazer a comparação com o Nordeste e Brasil neste indicador

COMPARAÇÃO BAHIA





Painel síntese | Formação cidadã

Estado da Bahia



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
GOVERNO PRESENTE
FUTURO PRA GENTE

MacroPlan



VARIAÇÃO BAHIA

↑ Melhora do indicador no período

— Manutenção do indicador no período

↓ Piora do indicador no período

COMPARAÇÃO BAHIA

NE Indicador na BA melhor que o NE no último ano

BR Indicador na BA melhor que o BR no último ano

NE Indicador na BA igual ao NE no último ano

BR Indicador na BA igual ao BR no último ano

NE Indicador na BA pior que NE no último ano

BR Indicador na BA pior que BR no último ano



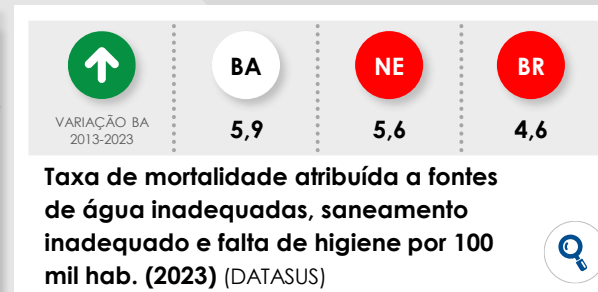
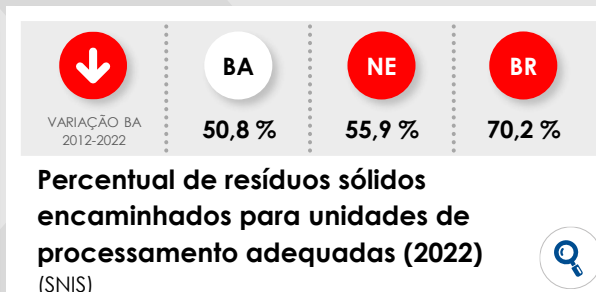
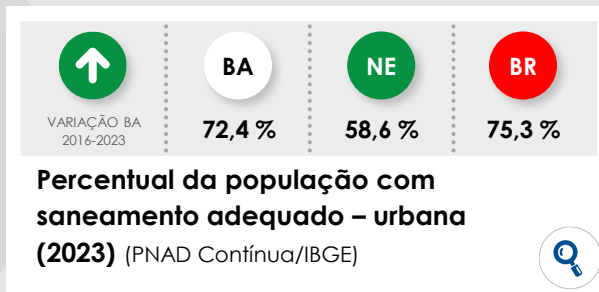
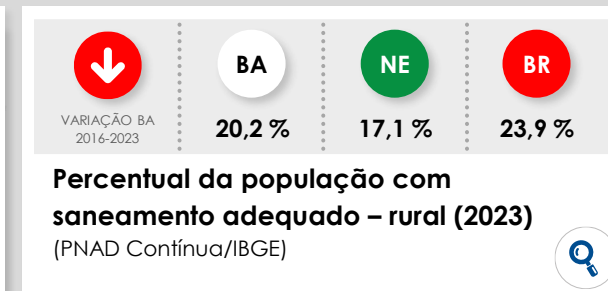
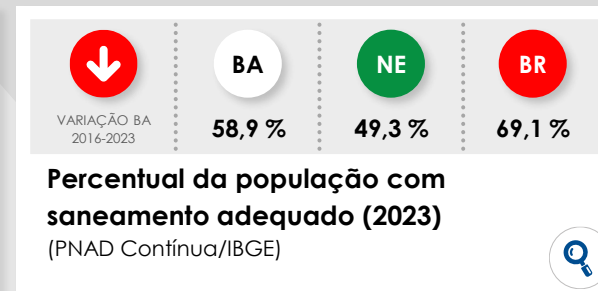
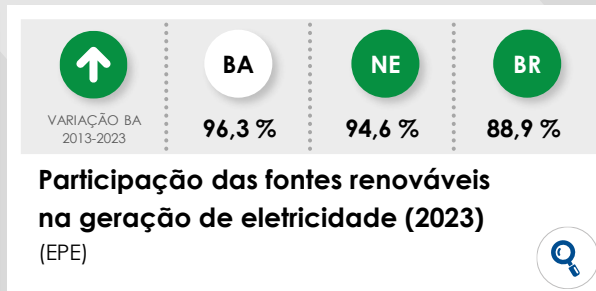
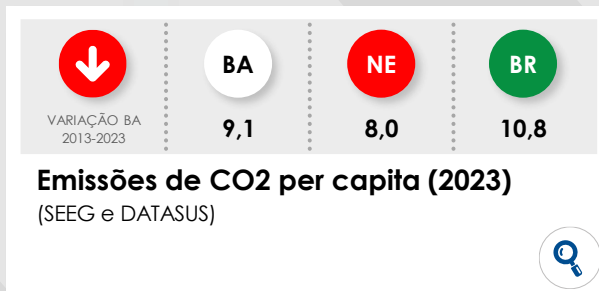
Painel síntese | Sustentabilidade ambiental

Estado da Bahia

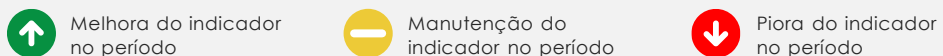


GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

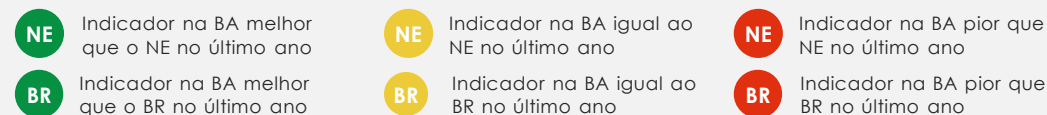
MacroPlan



VARIÇÃO BAHIA



COMPARAÇÃO BAHIA



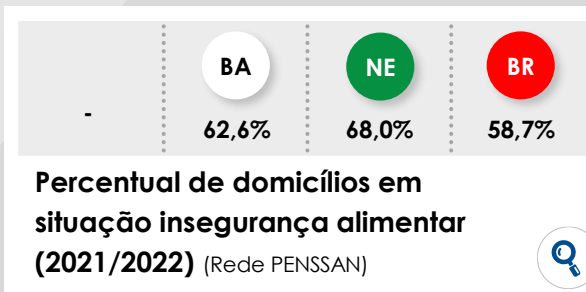
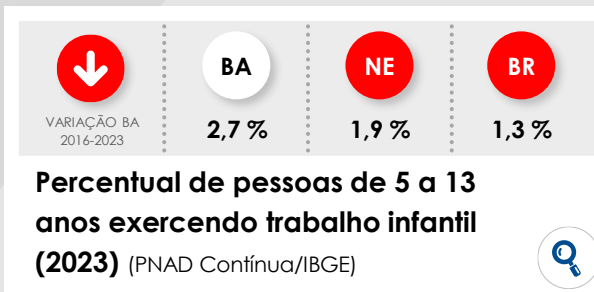
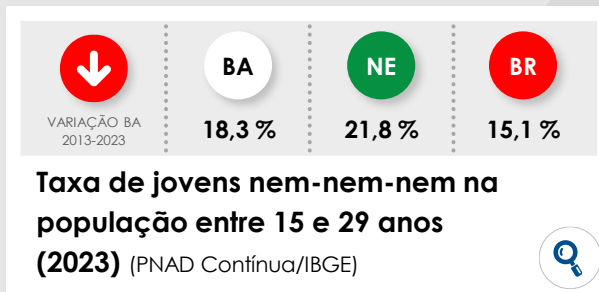
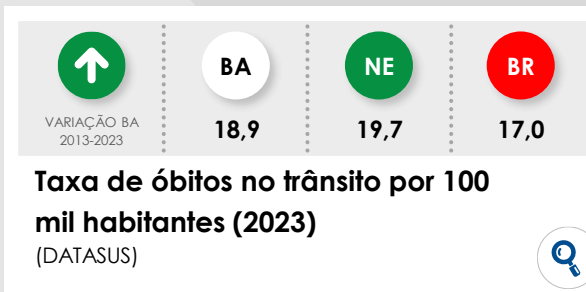
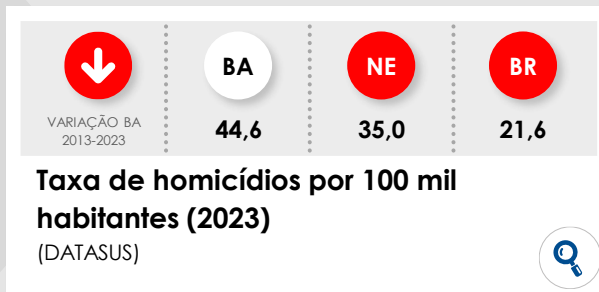
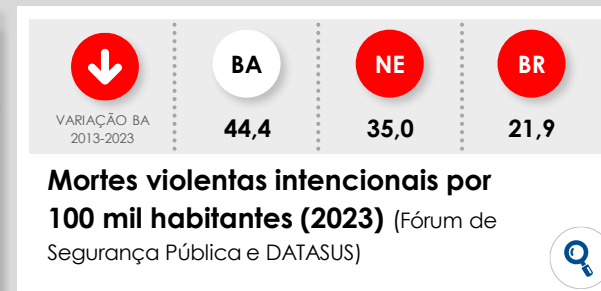
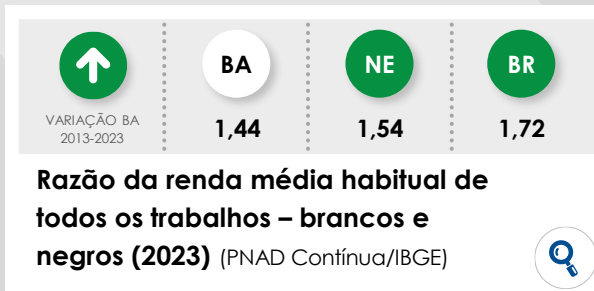
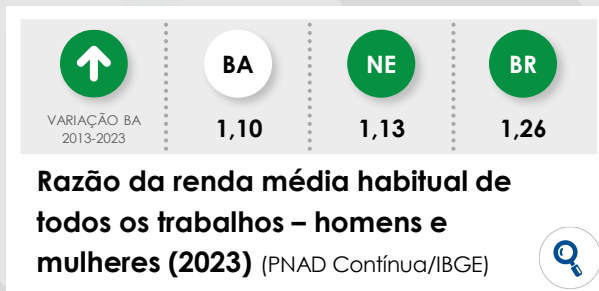


Painel síntese | Garantia de Direitos Estado da Bahia

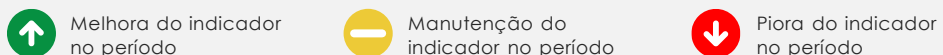


GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

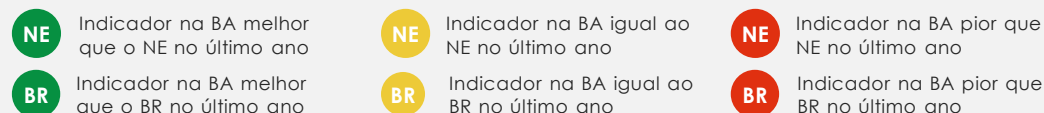
MacroPlan



VARIÇÃO BAHIA



COMPARAÇÃO BAHIA





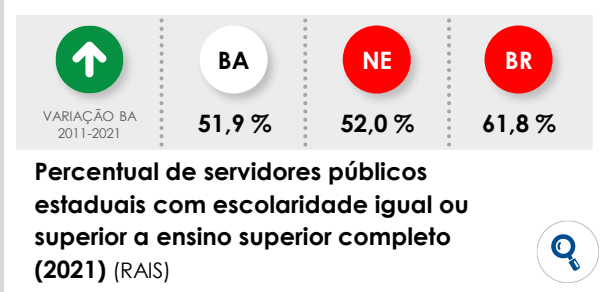
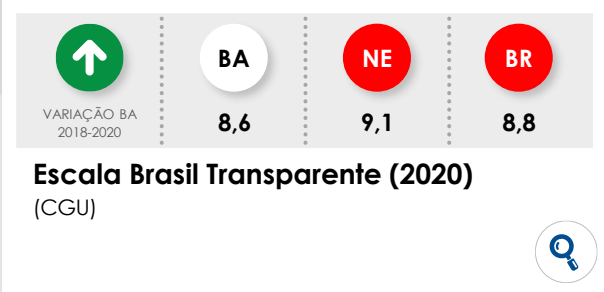
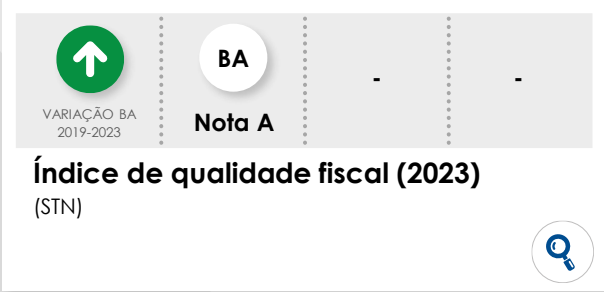
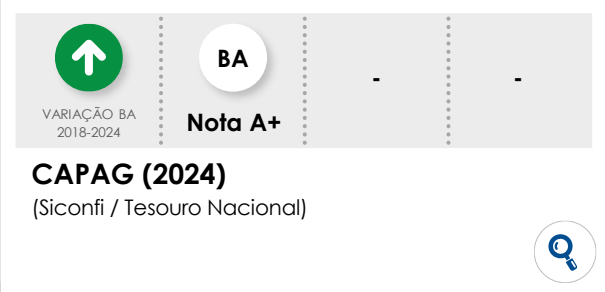
Painel síntese | Gestão Estratégica

Estado da Bahia



GOVERNO DO ESTADO
GOVERNO PRESENTE
FUTURO PRA GENTE

MacroPlan



VARIAÇÃO BAHIA

- ↑** Melhora do indicador no período
- Manutenção do indicador no período
- ↓** Piora do indicador no período

COMPARAÇÃO BAHIA

- NE** Indicador na BA melhor que o NE no último ano
- BR** Indicador na BA melhor que o BR no último ano
- NE** Indicador na BA igual ao NE no último ano
- BR** Indicador na BA igual ao BR no último ano
- NE** Indicador na BA pior que NE no último ano
- BR** Indicador na BA pior que BR no último ano

Nota: (-) Não é possível fazer a comparação com o Nordeste e Brasil neste indicador.

2



Evolução da Bahia



Competitividade sistêmica

Competitividade sistêmica | Destaques

PIB EM RETRAÇÃO

- O período de 2012 a 2022 foi marcado por queda no PIB per capita do Estado, de forma mais acelerada que a trajetória nacional. A Bahia tem PIB per capita maior que o Nordeste, mas a distância reduziu no período. Além disso, foi o estado que mais perdeu participação no PIB do Nordeste, passou de 30,9% para 29,0% entre 2012 e 2022.

ELEVADO DESEMPREGO E INFORMALIDADE

- A Bahia tem a segunda maior taxa de desemprego dos estados brasileiros, em 2023, com 13,2% de desempregados. Tem também elevada informalidade, representando quase metade dos ocupados.

ABERTURA CRESCENTE DA ECONOMIA BAIANA

- O grau de abertura na Bahia aumentou na última década e é maior que a média do Nordeste, embora tenha sido ultrapassado pela média brasileira nos últimos anos.

PERDA DE PARTICIPAÇÃO NO DEPÓSITO DE PATENTES

- Entre 2013 e 2023, a Bahia foi o estado que apresentou a maior perda na participação no depósito de patentes do nordeste, alcançando, em 2023, 8,3 p.p. a menos do que o registrado em 2013 (25,6% para 17,0%).

GARGALOS DE INFRAESTRUTURA PERMANECEM

- O percentual de rodovias avaliadas como boas ou ótimas diminuiu entre 2014 e 2024 e é de 26,5%, inferior ao do Nordeste e do Brasil em 2024. O acesso à telefonia e à internet avançou no estado porém em ritmo insuficiente para alcançar a média brasileira.



Competitividade sistêmica

Composição do VAB



A decomposição do VAB (Valor Adicionado Bruto) mostra que Brasil, Nordeste e Bahia têm tendências similares entre 2012 e 2022. Nos três recortes geográficos, há uma queda da participação do setor de Serviços com crescimento da Agropecuária. Apenas Indústria tem uma particularidade, crescendo na Bahia e reduzindo sua participação no Nordeste e Brasil.

Também é similar o ordenamento dos setores com maior participação no VAB. Brasil e Bahia têm a mesma ordem: do maior para o menor, observa-se Serviços¹, Indústria, Administração e Agropecuária. O Nordeste, por sua vez, é relativamente menos industrializado, dado que este setor ocupa a terceira posição, com Administração Pública na segunda. **A Bahia tem participação da indústria similar à média brasileira e menor participação dos serviços, compensada pela maior representatividade da agropecuária e da administração pública.**

➤ Composição setorial do valor adicionado bruto (%)

ANO	VAB	BR	NE	BA
2012	ADM	15,9%	23,8%	20,1%
	AGRO	4,9%	6,2%	8,0%
	INDU	26,0%	21,7%	22,1%
	SERV ¹	53,1%	48,2%	49,8%
2022	ADM	15,6%	24,2%	19,1%
	AGRO	6,7%	8,8%	11,3%
	INDU	26,3%	20,8%	25,9%
	SERV ¹	51,4%	46,2%	43,6%



Competitividade sistêmica

Especializações econômicas

O quociente locacional (QL) permite identificar as especializações econômicas de um recorte geográfico em relação a outro. Na tabela abaixo, estão apresentados os subsetores nos quais a Bahia tem especialização econômica em relação ao Nordeste e ao Brasil.

É possível observar que, de 25 subsetores, **a Bahia tem especialização econômica em 14 deles, quando comparada ao Nordeste, e em 7, quando comparada ao Brasil**. Dentre os subsetores especializados, merecem destaque os seis que aparecem nas duas comparações:

- Extrativa mineral
- Agricultura
- Indústria Calçados
- Construção Civil
- Médicos Odontológicos Veterinários
- Serviços de utilidade pública

➤ Subsetores com os 10 maiores QL da Bahia em relação ao Nordeste e em relação ao Brasil

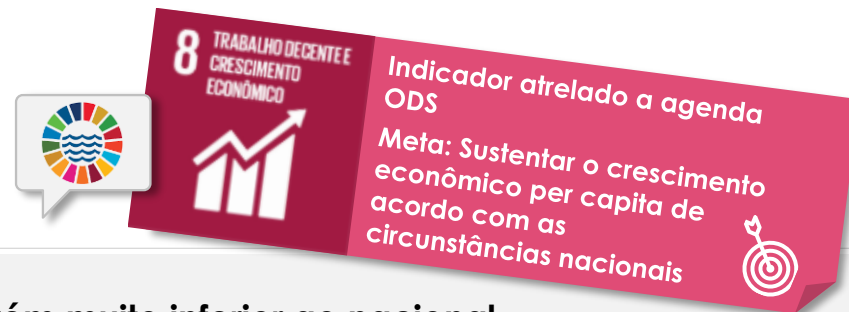
BAHIA em relação ao NORDESTE	QL	BAHIA em relação ao BRASIL	QL
Borracha, Fumo, Couros	1,72	Indústria Calçados	2,95
Extrativa Mineral	1,7	Administração Pública	1,65
Indústria Mecânica	1,49	Extrativa Mineral	1,52
Agricultura	1,45	Agricultura	1,35
Indústria Calçados	1,26	Serviço Utilidade Pública	1,21
Transportes e Comunicações	1,22	Construção Civil	1,17
Papel e Gráf.	1,18	Médicos Odontológicos Vet.	1,11
Construção Civil	1,12		
Médicos Odontológicos Vet.	1,1		
Serviço Utilidade Pública	1,09		
Indústria Química	1,07		
Madeira e Mobiliário	1,06		
Aloj. Comunic.	1,05		
Comércio Varejista	1,02		

Fonte: RAIS, 2023. * O QL é dado pela participação do subsetor no emprego formal do estado em relação à participação do subsetor no emprego formal da região Nordeste e do Brasil. Quando essa participação é maior que 1 dizemos que o estado tem especialização econômica naquele subsetor.



Competitividade sistêmica

PIB per capita

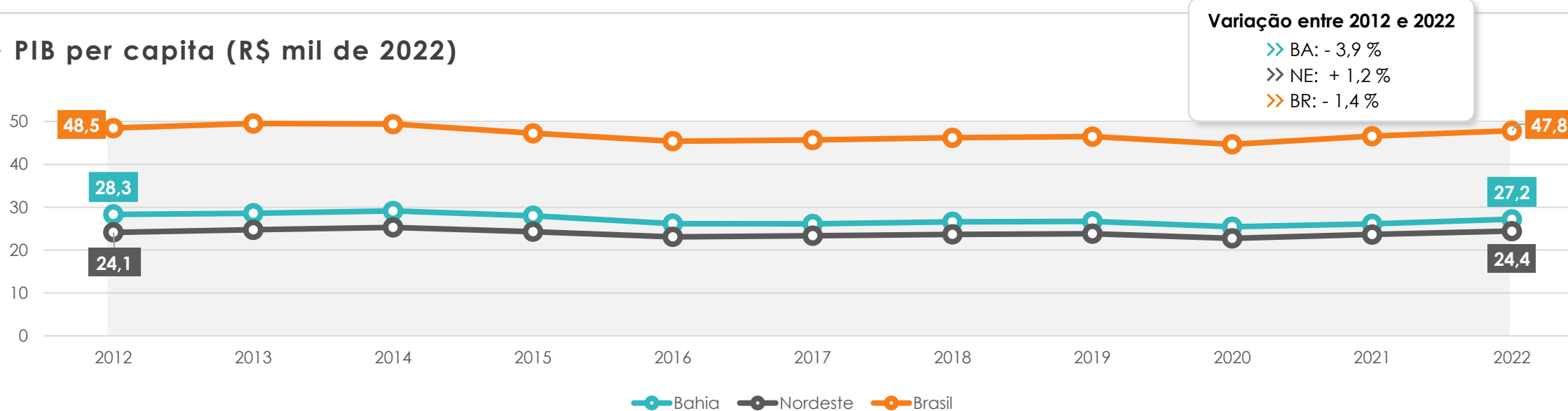


Bahia tem PIB per capita mais elevado que a região, porém muito inferior ao nacional.

O PIB per capita da Bahia passou de R\$ 28,3 mil para R\$ 27,2 mil entre 2012 e 2022, uma queda de 3,9%. Por outro lado, a região Nordeste assumiu uma tendência de aumento, mesmo que conservador, do PIB per capita no período analisado (+1,2%).

O PIB per capita do estado é significativamente inferior ao valor do Brasil, correspondendo a cerca de 58% do valor nacional ao longo do período analisado.

PIB per capita (R\$ mil de 2022)





Competitividade sistêmica

Participação do PIB baiano no PIB do Nordeste



2012 - 2022



2022

-

2022

-



MELHORA NO PERÍODO



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO



PIORA NO PERÍODO



PIOR QUE NE OU BR NO ANO



ESTABILIDADE NO PERÍODO



IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Participação do PIB baiano no PIB do Nordeste cai continuamente até 2017, demonstra uma baixa recuperação em 2018 e posterior retomada de queda até 2021, fechando o período analisado com um aumento considerável em 2022. Esse cenário torna a Bahia o estado com a maior queda na participação no PIB do Nordeste.

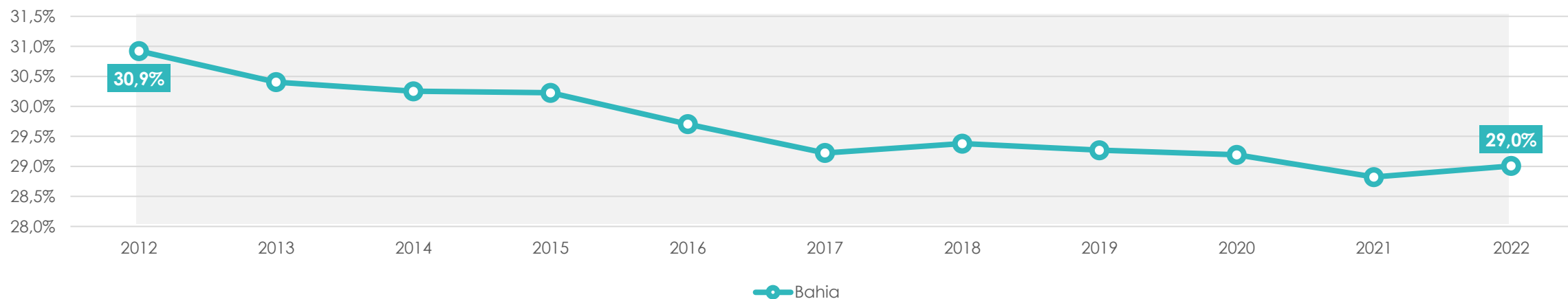
A Bahia continuamente perde importância relativa no PIB do Nordeste entre 2012 e 2022, com uma variação de - 1,9 p.p. no período. Grande parte dessa queda esteve concentrada entre 2012 e 2017, e após aumento em 2018, houve nova tendência de queda até 2021. Essa tendência muda em 2022, apresentando crescimento frente 2021.

No período analisado, a Bahia foi o estado que mais perdeu participação no PIB do Nordeste. Apesar disso, o estado segue sendo o com a maior participação do PIB regional.

Participação do PIB baiano no PIB do Nordeste

Variação entre 2012 e 2022

>> BA: - 1,9 p.p.





Competitividade sistêmica

Taxa de desocupação

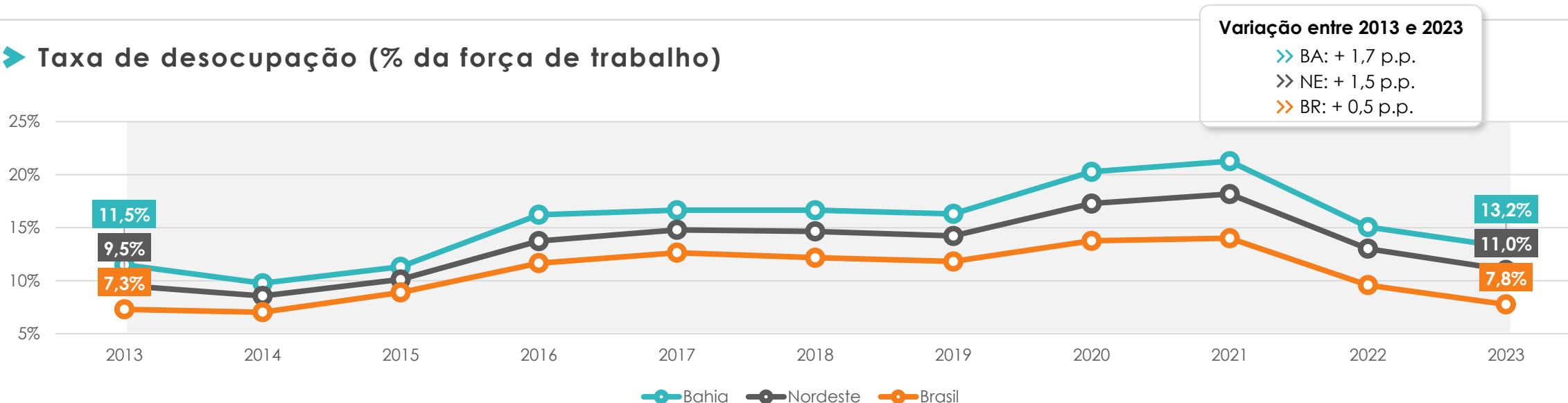


Bahia tem taxa de desocupação mais elevada que BR e NE e teve o maior crescimento no período analisado.

A taxa de desocupação mede o percentual de pessoas na força de trabalho que está desempregada e procurando por emprego. Entre 2013 e 2023, na Bahia, essa taxa aumentou 1,7 pontos percentuais, superior às variações da região (1,5 p.p.) e do país (0,5 p.p.)

Em 2023, 13,2% das pessoas economicamente ativas no estado estavam desempregadas, taxa superior às médias regional (11,0%) e nacional (7,8%).

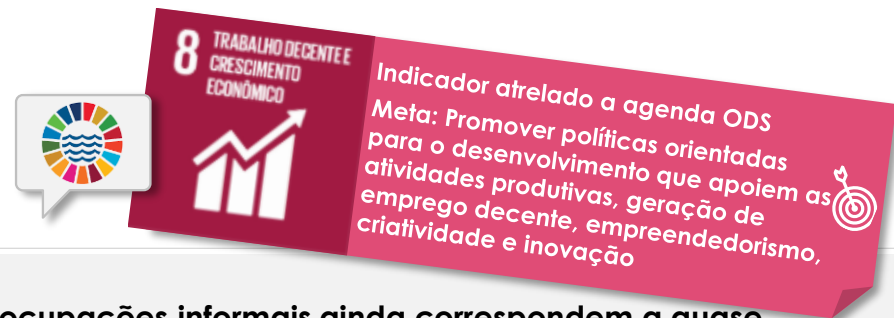
Taxa de desocupação (% da força de trabalho)





Competitividade sistêmica

Taxa de informalidade

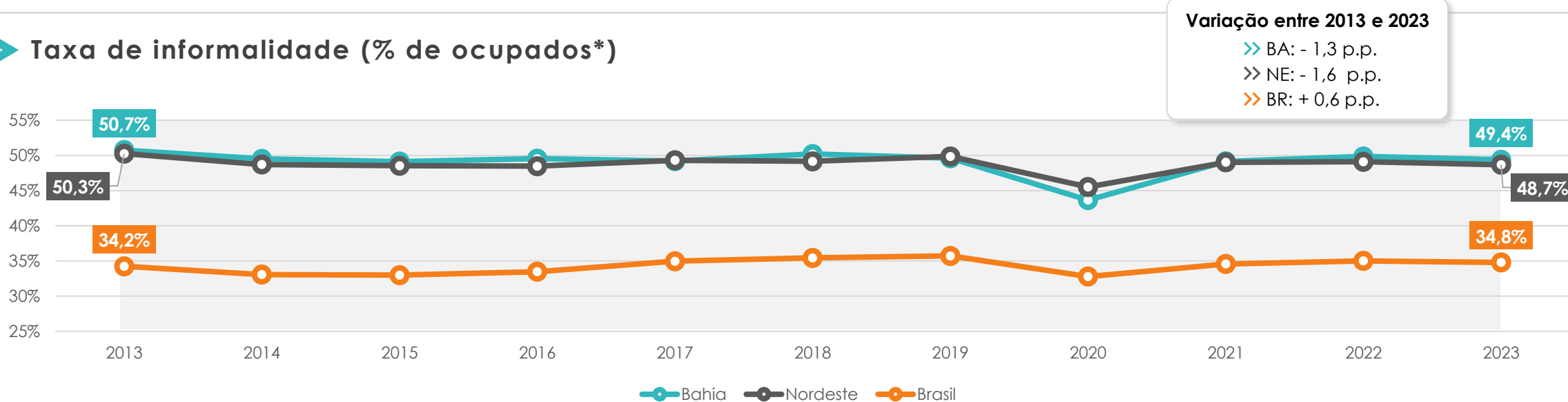


Informalidade da Bahia cai enquanto a do Brasil aumenta, mas ocupações informais ainda correspondem a quase metade dos ocupados estaduais.

Em 2023, 34,8% da população ocupada do Brasil possuía vínculos de trabalho informais, um percentual maior do que o observado em 2013 (34,2%). Por outro lado, o estado da Bahia e a região Nordeste apresentam trajetórias similares de queda da informalidade, com reduções de respectivamente, 1,3 p.p. e 1,6 p.p. Entre 2013 e 2023, a informalidade estadual variou de 50,7% para 49,4% da população ocupada.

Essa queda de 1,3 p.p. da taxa de informalidade na Bahia, contudo, não é suficiente para alterar a fragilidade do mercado de trabalho do estado, dado que aproximadamente metade dos ocupados possui vínculos informais.

➤ Taxa de informalidade (% de ocupados*)





Competitividade sistêmica

Participação de empregos em economia criativa¹



Indicador atrelado a agenda ODS
Meta: Promover políticas orientadas para incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros

2011 - 2021



MELHORA NO PERÍODO

2021



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2021



PIOR QUE NE OU BR NO ANO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

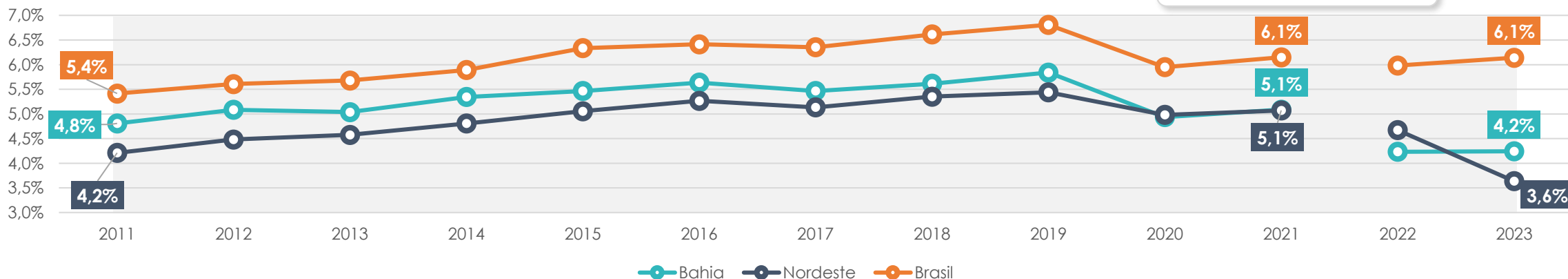
IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Proporção de empregos formais em economia criativa cresce menos na Bahia do que no Nordeste e no Brasil.

Analisando os valores no período entre 2011 e 2021, a Bahia apresentou crescimento de apenas 0,3 p.p., permitindo a convergência do valor da região e o distanciamento do valor do país, que cresceram, respectivamente, 0,9 p.p. e 0,7 p.p.

No período entre 2022 e 2023, proporção de empregos em economia criativa alcançou o nível de 4,2% em 2022 na Bahia, um desempenho superior ao do Nordeste (3,6%) e inferior à média nacional (6,1%).

Participação de empregos formais em economia criativa²



Fonte: RAIS. **Nota 1:** No ano de 2022, há uma quebra na série histórica da RAIS, não sendo possível comparação com os anos anteriores. Em virtude da quebra na série histórica da RAIS, optou-se por realizar a variação na década com os anos de 2011 e 2021.



Competitividade sistêmica

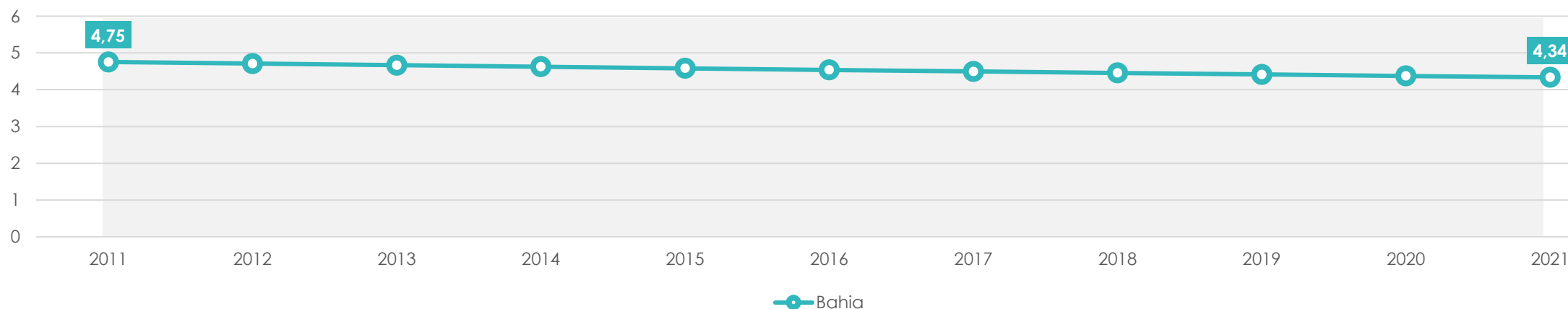
Distância entre o PIB per capita do macroterritório mais rico e do mais pobre



Distância entre o PIB per capita do macroterritório baiano mais rico e o mais pobre caiu levemente entre 2011 e 2021, seguindo uma trajetória de poucas mudanças na década.

Em 2021, a razão entre o PIB per capita do macroterritório mais rico e o mais pobre registrou o nível de 4,34, contra 4,77 no início do período (2011), o que representa uma leve melhoria nas desigualdades regionais. Mesmo que tenha sido observada uma queda em todos os anos analisados, esta razão seguiu uma trajetória de relativa estagnação.

➤ Distância entre o PIB per capita do macroterritório mais rico e do mais pobre





Competitividade sistêmica

Dispêndio em P&D como proporção do PIB



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2030 aumentar o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento



2012 - 2022



↑ MELHORA NO PERÍODO

↓ PIORA NO PERÍODO

— ESTABILIDADE NO PERÍODO

2022



● MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

● PIOR QUE NE OU BR NO ANO

● IGUAL AO NE OU BR NO ANO

2022

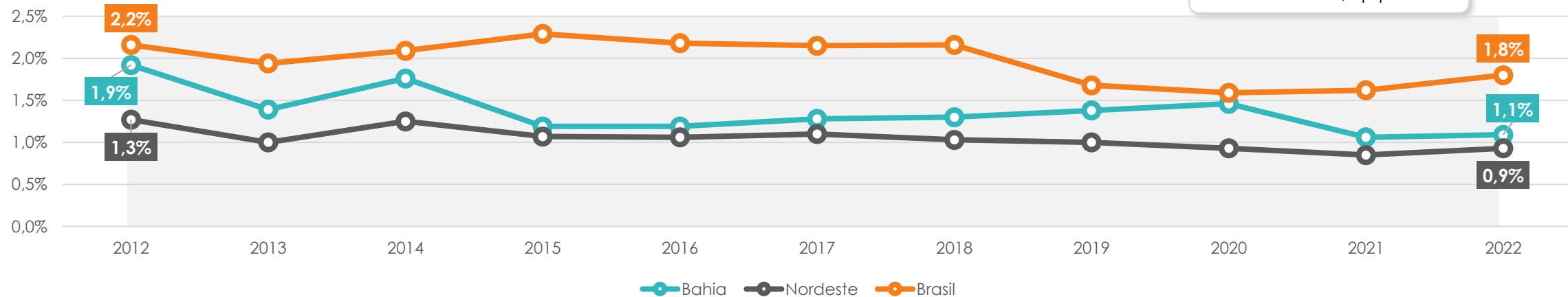


Dispêndio em P&D demonstra reduções na participação do PIB para Bahia, Nordeste e Brasil.

Em 2022, a Bahia registrou um dispêndio em P&D de 1,1% do PIB, um desempenho superior à média do Nordeste (0,9%), porém inferior ao Brasil (1,8%). Ao longo de período analisado, o valor da Bahia foi o que mais caiu, (-0,8 p.p.) seguido pelo Brasil (-0,4 p.p.) e Nordeste (-0,4 p.p.).

Essa trajetória fez com que o dispêndio em P&D da Bahia se distanciasse da média nacional, aumentando a distância inicial de 0,3 p.p. em 2012 para 0,7 p.p. em 2022.

➤ Dispêndio em P&D como proporção do PIB





Competitividade sistêmica

Participação da Bahia no depósito de patentes do Nordeste

2013 - 2023

2023

2023



-

-



MELHORA NO
PERÍODO



MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO



PIORA NO
PERÍODO



PIOR QUE NE OU BR
NO ANO



ESTABILIDADE
NO PERÍODO



IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

Participação da Bahia nas patentes do Nordeste com recuo expressivo; apesar de leve recuperação entre 2017 e 2021, a participação estadual no depósito regional volta a cair até 2023.

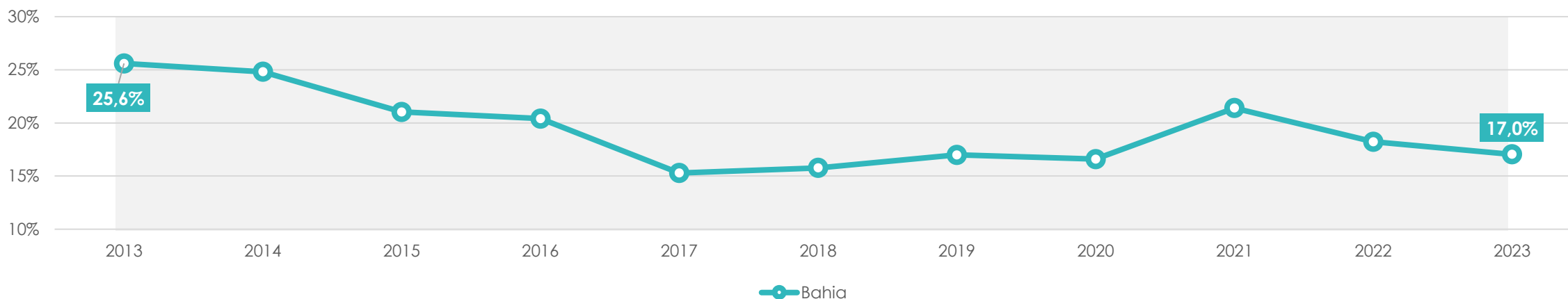
No período analisado, a Bahia apresentou perdas na participação no depósito de patentes do nordeste, registrando uma queda de 8,6 p.p. entre 2013 e 2023 (de 25,6% para 17,0%). Apesar desta forte piora, houve um período de reversão na tendência de queda a partir da mínima registrada em 2017, com leve aumento de 15,3% para 21,4% entre 2017 e 2021, embora que posteriormente volte a cair até atingir 17% em 2023.

A Bahia foi o estado que mais perdeu participação no depósito de patentes do Nordeste no período.

Participação da Bahia no depósito de patentes do Nordeste

Variação entre 2013 e 2023

>> BA: - 8,6 p.p.





Competitividade sistêmica

Participação da Bahia na arrecadação do ICMS do Nordeste

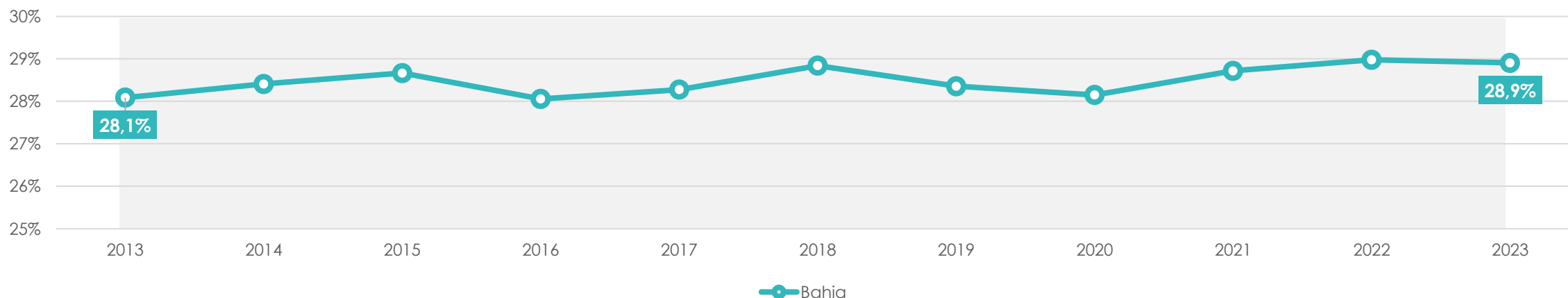


Participação da Bahia na base de arrecadação de ICMS do Nordeste aumenta levemente entre 2013 e 2023, seguindo uma trajetória de poucas mudanças ao longo da década.

A participação da Bahia na base de arrecadação de ICMS do Nordeste aumentou entre 2013 e 2023, com variação de 0,8 p.p., indo de 28,1% para 28,9%. O nível estadual apresentou uma trajetória de poucas mudanças ao longo da década.

A Bahia foi o 4º estado que mais aumentou sua participação no ICMS do Nordeste no período, atrás do Maranhão (+1,3 p.p.), Alagoas (+1,2 p.p.) e Piauí (+0,9 p.p.).

➤ Participação da Bahia na arrecadação do ICMS do Nordeste





Competitividade sistêmica

Grau de abertura da economia

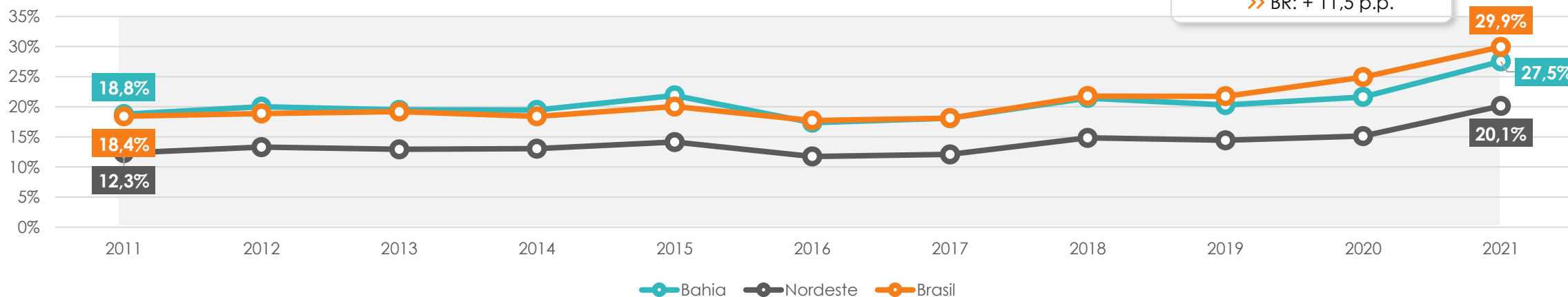


Participação das importações e exportações no PIB da Bahia supera a média do Nordeste e aumenta na década, embora tenha sido ultrapassado pela média brasileira nos últimos anos.

Em 2021, a Bahia apresentou um grau de abertura da economia de 27,5%, um aumento em relação a 2011 (18,8%). Ao todo, a Bahia apresentou um índice de abertura superior à média do Nordeste em 2021 (20,1%), porém inferior ao Brasil (29,9%).

Ao longo do período analisado, a Bahia registrou um crescimento de 8,7 p.p. no seu grau de abertura, um desempenho superior ao do nordeste (+ 7,8 p.p.) e inferior ao do Brasil (+ 11,5 p.p.), e sendo superado em nível por este último nos anos finais do período.

➤ Grau de abertura da economia (Importações e Exportações em % PIB)





Competitividade sistêmica

Qualidade das rodovias

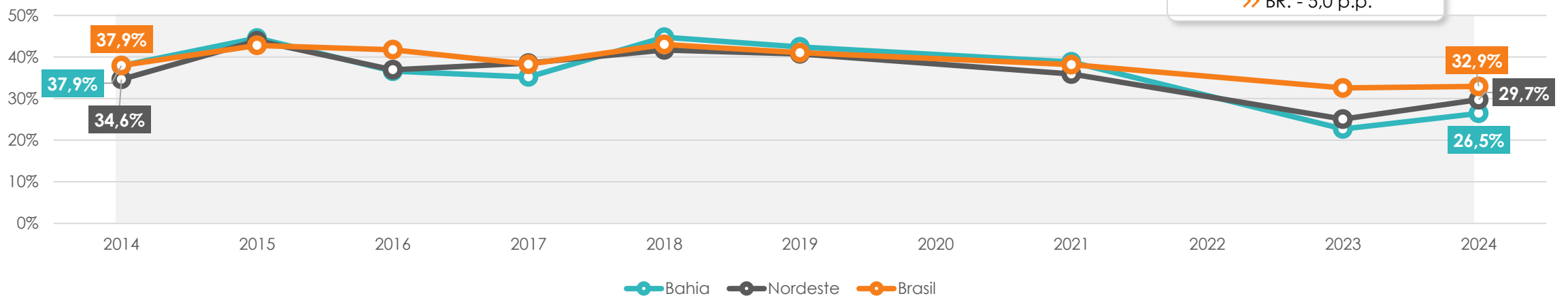


Bahia com o índice de qualidade das rodovias inferior ao do Nordeste e Brasil e com a maior tendência de queda.

Em 2024, 26,5% das rodovias pavimentadas eram consideradas “ótimas” ou “boas” no Brasil, um índice 11,4 p.p. inferior que o de 2014 (37,9%).

Na Bahia, somente 26,5% das rodovias pavimentadas são consideradas “ótimas” ou “boas”, proporção abaixo da média do Nordeste e 6,4 pontos percentuais inferior à média nacional. A queda verificado entre 2014 e 2024 superou a do Nordeste (- 4,9 p.p.) e a do Brasil (- 5,0 p.p.).

➤ Qualidade das rodovias – Percentual com avaliações “ótimas” ou “boas”





Competitividade sistêmica

Acesso à internet nos últimos 3 meses



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2020 Aumentar o acesso às tecnologias de informação e comunicação e oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet



2016 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023



PIOR QUE NE OU BR NO ANO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

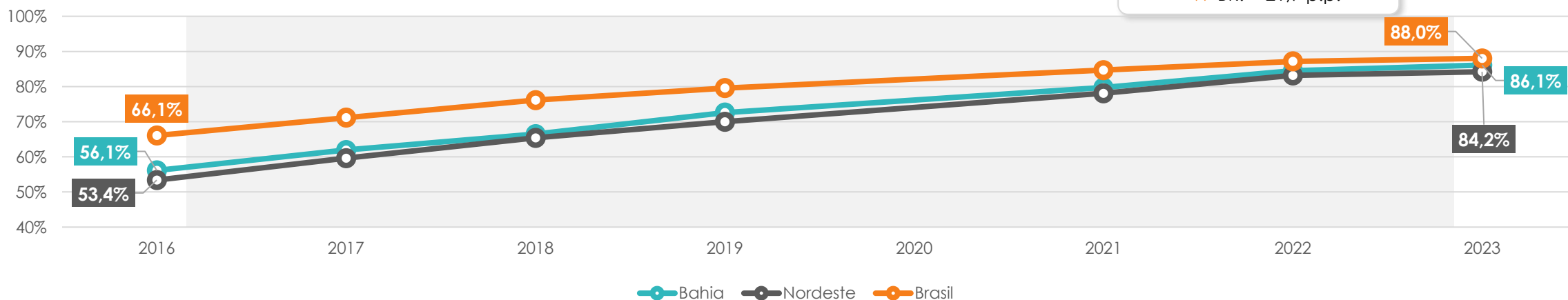
IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Difusão da internet no estado acima da média regional, porém ainda com espaço para expansão em comparação com o país.

Houve um crescimento contínuo no acesso à internet no Brasil entre 2016 e 2023 com a expansão dos serviços de 3G/4G de telefonia móvel, o que permitiu a disseminação do sinal em regiões rurais e no interior. O percentual de pessoas que acessaram internet alcançou o nível de 88,0% em 2023, isto é, 21,9 p.p. superior ao patamar de 2016.

Na Bahia, o índice em 2023 foi de 86,1%, 30 p.p. superior ao de 2016, crescimento maior que o do Brasil e menor do que o do Nordeste. Dessa forma, o estado se encontra acima da média regional (84,2%) de acesso à internet em 2023.

➤ Proporção de indivíduos que utilizaram internet nos últimos 3 meses





Competitividade sistêmica

Acesso à telefonia

2016 - 2023



↑ MELHORA NO
PERÍODO

↓ PIOR NO
PERÍODO

— ESTABILIDADE
NO PERÍODO

2023



● MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

● PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

● IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

2023

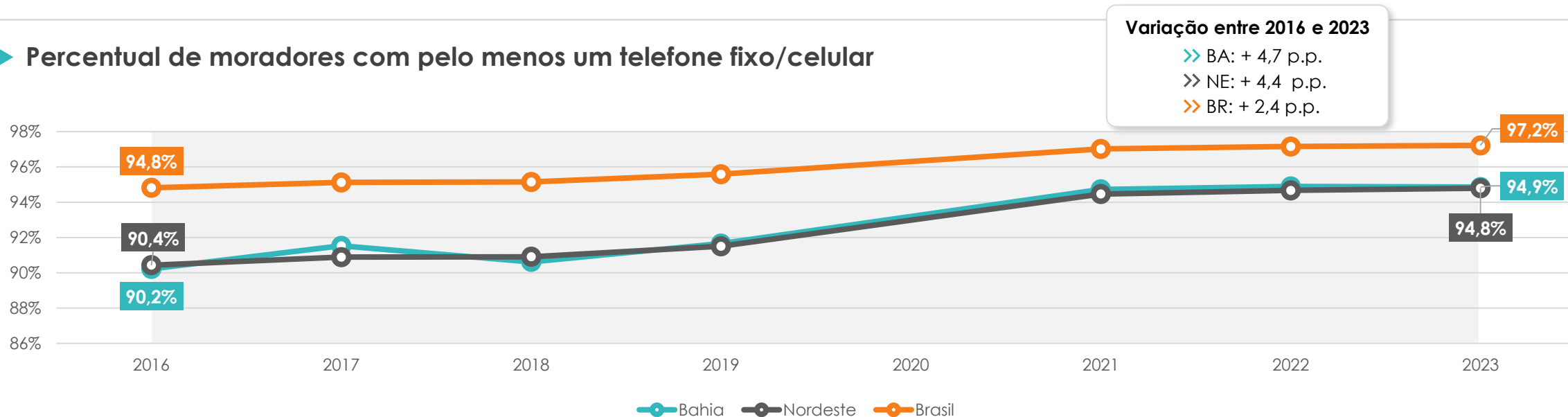


Crescente acesso à telefonia no estado não esgota o potencial de expansão para o estado da Bahia. O período pandêmico resultou em um salto no indicador.

A proporção de pessoas com acesso a serviços de telefonia aumentou no Brasil entre 2016 e 2023, atingindo 97,2% no último ano. Na Bahia e no Nordeste, esse aumento foi ainda mais significativo, alcançando variações de 4,7 p.p. e 4,4 p.p. no período. No entanto, as taxas no último ano são inferiores às do país: 94,9% na Bahia e 94,8% no Nordeste.

Adicionalmente, a Bahia encontra-se entre os cinco estados com menor taxa no país, o que demonstra que há, ainda, potencial de expansão da telefonia no estado.

➤ Percentual de moradores com pelo menos um telefone fixo/celular





Competitividade sistêmica

Percentual de empregos na administração pública e nas MPE¹



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Indicador atrelado a agenda ODS
Meta: Promover políticas orientadas para incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros



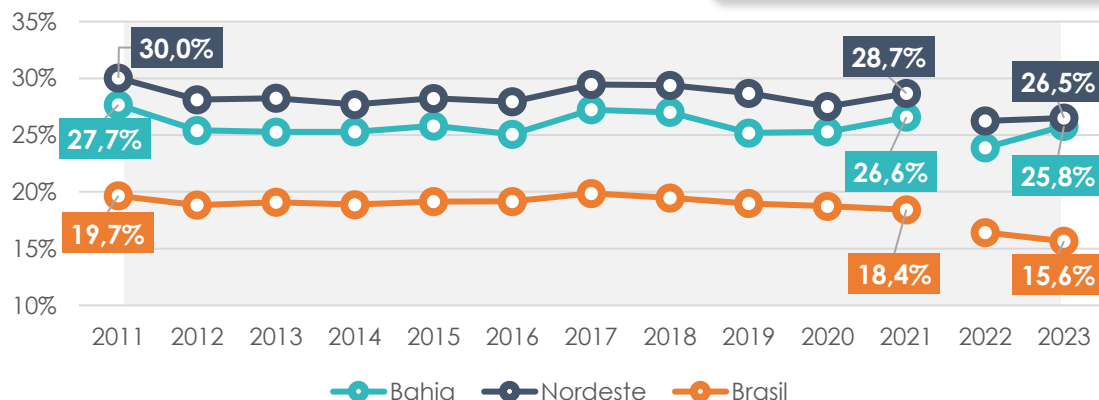
Em 2023, a participação da **administração pública no total de empregos alcançou o nível de 25,8% na Bahia**, e redução de 1,1 p.p. entre 2011 e 2021. O nível registrado da Bahia em 2023 é inferior ao Nordeste (26,5%), porém superior à média nacional (15,6%). Entre 2011 e 2021, a Bahia, o Nordeste e o Brasil apresentaram queda no indicador, com o Nordeste e Brasil registrando maior redução, de 1,3 p.p.

Em 2023, a taxa de **participação de emprego em micro e pequenas empresas (MPE) alcançou o nível de 36,8% na Bahia**, e um aumento de 2,3 p.p. entre 2011 e 2021. O nível registrado da Bahia em 2023 é superior ao Nordeste (35,8%), porém inferior à média nacional (39,3%). Entre 2011 e 2021, a Bahia e o Nordeste apresentaram uma trajetória de aumento de 2,3 % no indicador, enquanto no Brasil registrou uma variação positiva de 0,4 p.p.

➤ Percentual de empregos na administração pública

Variação entre 2011 e 2021

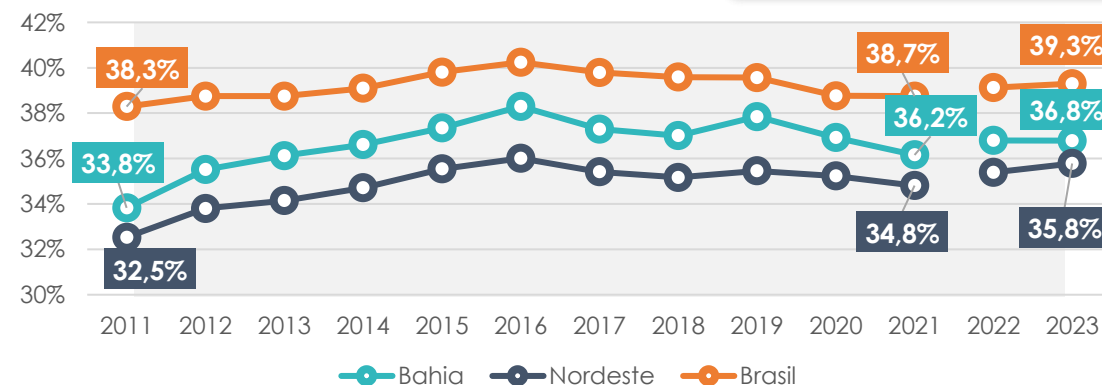
- BA: - 1,1 p.p.
- NE: - 1,3 p.p.
- BR: - 1,3 p.p.



➤ Participação de emprego em MPE

Variação entre 2011 e 2021

- BA: + 2,4 p.p.
- NE: + 2,3 p.p.
- BR: + 0,4 p.p.



Fonte: RAIS. Nota 1: No ano de 2022, há uma quebra na série histórica da RAIS, não sendo possível comparação com os anos anteriores. Em virtude da quebra na série histórica da RAIS, optou-se por realizar a variação na década com os anos de 2011 e 2021.



Melhoria da Qualidade de Vida

Qualidade de vida | Destaques

DESIGUALDADE DE RENDA EM QUEDA

- A desigualdade de renda, medida pelo índice de Gini, registrou queda maior no estado em comparação com a região e o país. Com isso, a Bahia, que possuía uma desigualdade de renda inferior à do Nordeste e superior à do Brasil, em 2013, ultrapassou a barreira do país, ficando com uma desigualdade de renda menor em 2023.

BAIXA RENDA PER CAPITA PARA PADRÕES NACIONAIS

- A renda domiciliar per capita aumentou na Bahia entre 2013 e 2023, em escala menor que a média regional e nacional. Em 2023, o valor estadual é 1% inferior à média regional e 39% inferior à média brasileira.

POBREZA EXTREMA DIMINUI MAS SEGUE MAIS ELEVADA QUE BR

- Somado ao aumento da renda domiciliar per capita e a queda na desigualdade de renda, houve diminuição do percentual de extremamente pobres no estado. Ainda assim, o estado segue com índices iguais ao dobro do nacional.

AVANÇOS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

- Apesar de ainda registrar níveis mais críticos de mortalidade infantil que Nordeste e Brasil, o estado registrou avanços na década na taxa de óbitos infantis, provavelmente associada ao aumento da cobertura do pré-natal.

MORTALIDADE POR SUICÍDIOS COM CRESCIMENTO EXPRESSIVO

- Um ponto de atenção é o crescimento da mortalidade por suicídios nos últimos anos nos três recortes, com a Bahia ainda com taxas abaixo do Nordeste e Brasil, mas com aumentos expressivos na taxa de 82% entre 2013 e 2023.



Melhoria da qualidade de vida

Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

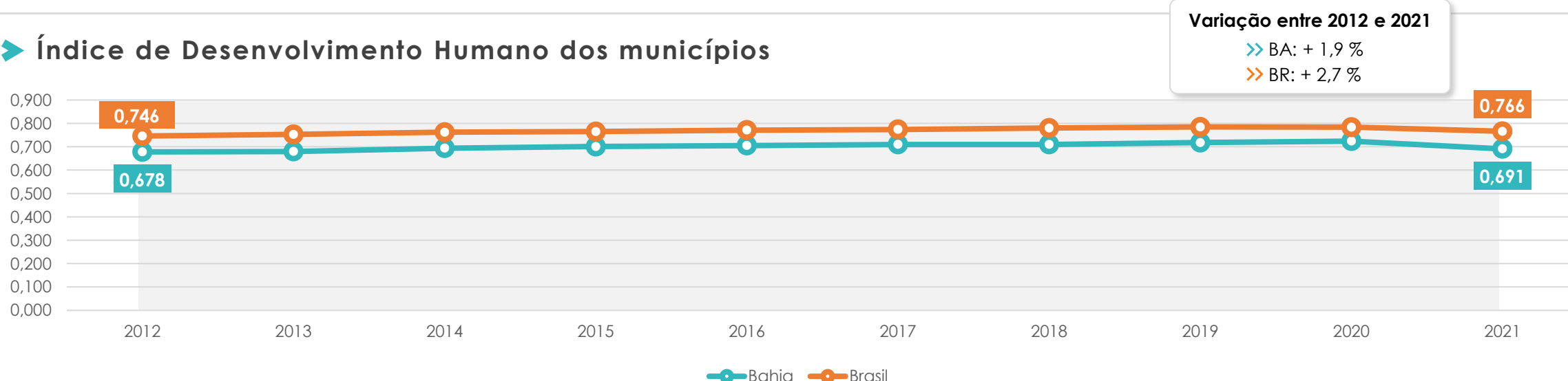
MacroPlan



IDHM apresenta avanços na Bahia ao longo da década; contudo, desempenho de 2021 é ainda inferior à média nacional

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios (IDHM) da Bahia alcançou o nível de 0,691, um aumento de 1,9% em relação ao início da década (0,678). Apesar da melhora, o estado ainda apresentou um desempenho inferior à média do Brasil em 2021 (0,766). Ainda, como o crescimento do indicador no Brasil foi superior ao da Bahia, a diferença entre os dois IDHMs aumentou no período.

➤ Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios



Fonte: PNUD Brasil, IPEA e FJP

Nota: (-) Não é possível fazer a comparação com o Nordeste neste indicador.



Melhoria da qualidade de vida

Desigualdade de renda

2013 - 2023



MELHORA NO
PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

2023



PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

PIORA NO
PERÍODO

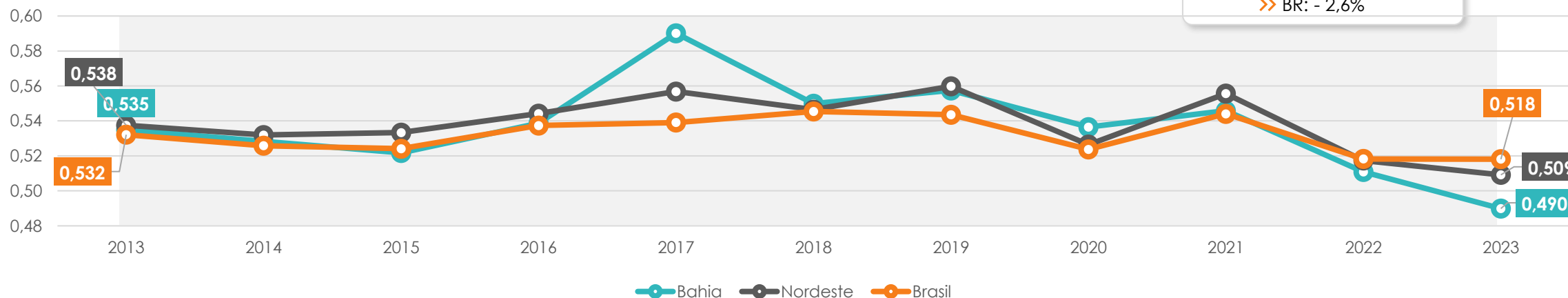
ESTABILIDADE
NO PERÍODO

Desigualdade de renda registra queda maior no estado em comparação com a região e o país.

A desigualdade de renda na Bahia, medida pelo **Índice de Gini** da renda domiciliar per capita, **teve queda entre 2013 e 2023 de 8,4%**, superior às observadas na região (-5,4%) e no país (-2,6%). O índice de Gini varia entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior a concentração de renda.

No início da série histórica, a Bahia possuía uma desigualdade de renda superior à do Brasil e já inferior à do Nordeste. Com o desempenho observado nos últimos três anos da série, passou a ter desigualdade menor que a região e o país. Em relação ao país, a desigualdade no estado só foi menor em 2015, 2022 e 2023.

➤ Índice de Gini





Melhoria da qualidade de vida

Renda domiciliar per capita

2013 - 2023



↑ MELHORA NO
PERÍODO

2023



● MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

2023



● PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

— ESTABILIDADE
NO PERÍODO

● IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

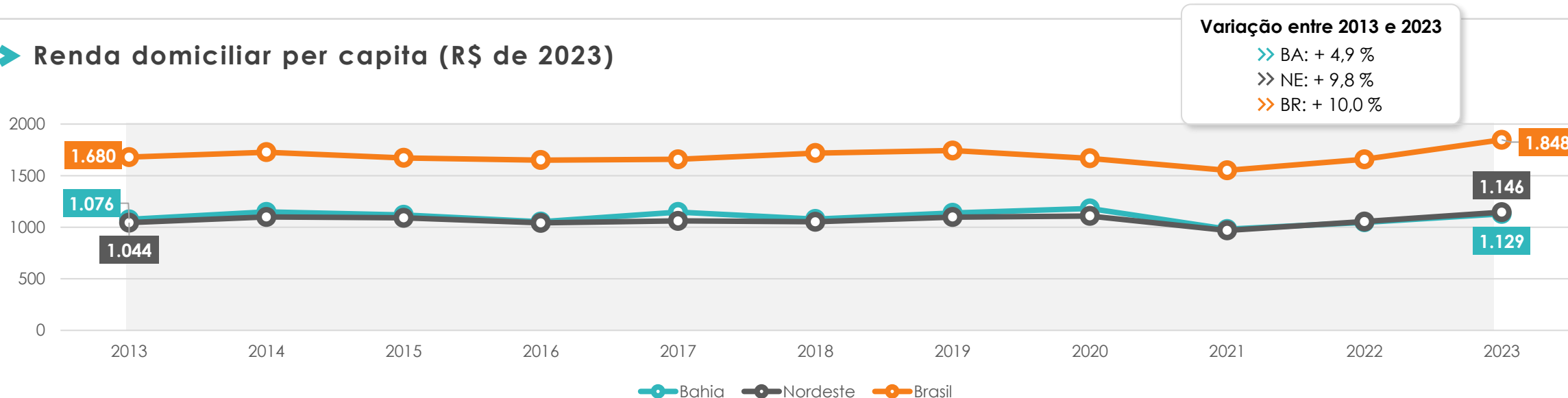
Renda apresenta aumento real na Bahia, mas com valores abaixo das médias regionais e nacionais.

O rendimento domiciliar per capita médio da Bahia ficou em R\$ 1.128,87 em 2023, próximo ao valor observado na região Nordeste (R\$ 1.145,76) e 39% inferior ao valor do Brasil (R\$ 1.847,90).

Entre 2013 e 2023, houve aumento real de 4,9% no rendimento domiciliar per capita médio da Bahia, enquanto na região Nordeste e no Brasil, houve crescimento real de 9,7% e 10%, respectivamente.

Nota-se que, a partir de 2022, o Nordeste passou a ter um valor de rendimento domiciliar per capita médio superior ao da Bahia – ainda que bastante próximo.

➤ Renda domiciliar per capita (R\$ de 2023)





Melhoria da qualidade de vida

Percentual da população em condição de extrema pobreza

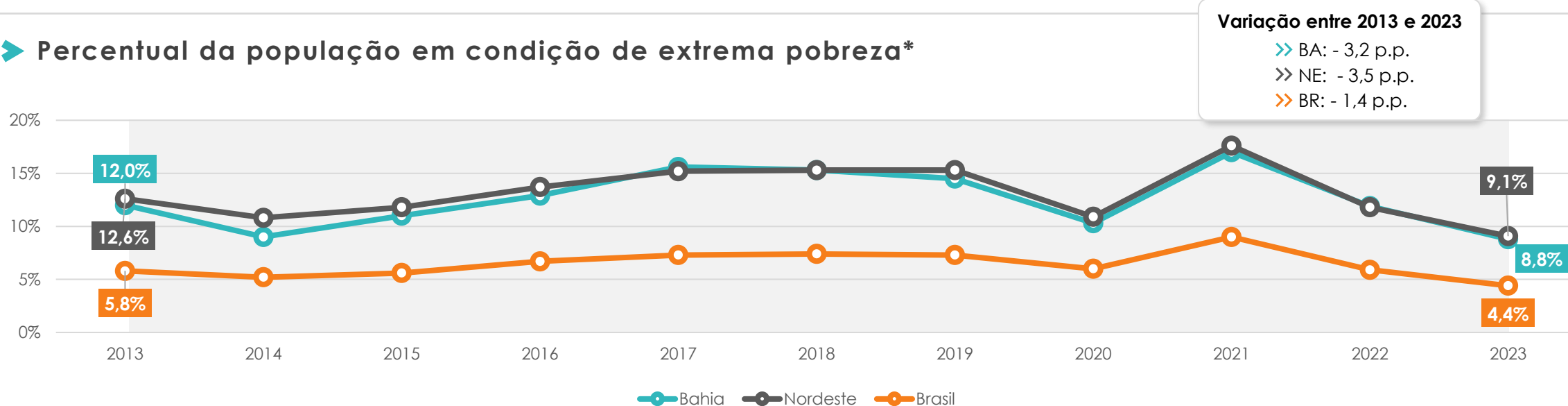


Extrema pobreza cai no Brasil, no Nordeste e na Bahia, com queda estadual mais expressiva que a nacional e menor que a regional.

Utilizando como linha de extrema pobreza o valor de US\$ 2,15 em Paridade de Poder de Compra de 2017 (critério do Banco Mundial), a taxa de extrema pobreza em 2023 atingiu 9,1% no Nordeste e 4,4% no Brasil. Ambos os valores são as respectivas mínimas históricas entre 2013 e 2023.

A Bahia também apresentou redução da extrema pobreza no período, chegando a 8,8% em 2023 – uma taxa inferior à da região. O estado também registrou o menor percentual histórico da população em condição da extrema pobreza no último ano, com uma variação de -3,2 p.p. no período analisado.

➤ Percentual da população em condição de extrema pobreza*



Fonte: PNAD Contínua / IBGE. *Para a linha de pobreza foi utilizada a referência dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU, com base no critério do Banco Mundial, que estabelece o limite em US\$ 2,15 com PPC de 2017. Esse valor foi deflacionado para cada ano através do IPCA, e os valores de rendimento foram deflacionados para valores médios de cada ano pelo deflator da PNADC.



Melhoria da qualidade de vida

Inadequação de moradia



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Indicador atrelado a agenda 2030 ODS

Meta: Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível



2016 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

2023

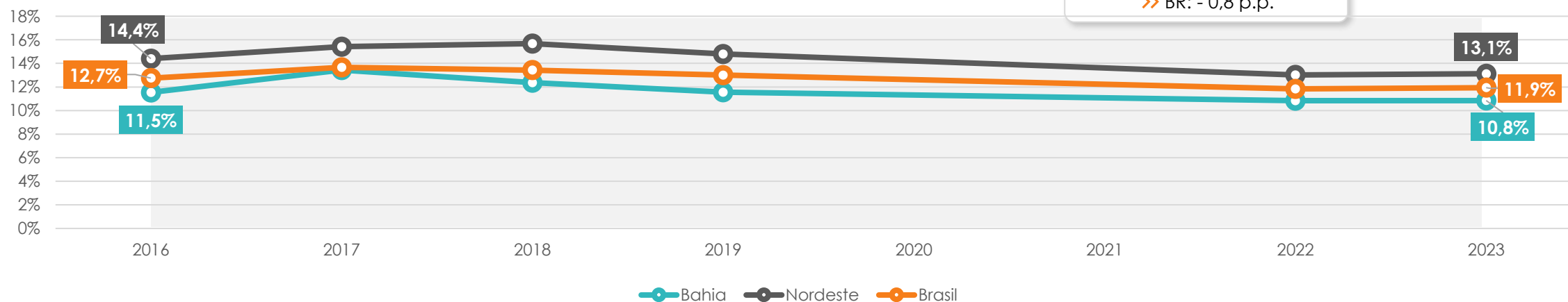


Índice de inadequação de moradias na Bahia é estável e inferior ao Brasil e Nordeste

Um importante tema para mensurar as condições de vida da sociedade é a situação das moradias dos habitantes de uma população. O indicador de inadequações de moradia mede esse fenômeno através de fatores básicos: instalações sanitárias, material das paredes externas, adensamento excessivo e o ônus excessivo com aluguel.

A Bahia tem o menor percentual de habitantes vivendo em moradias inadequadas entre os recortes analisados (NE e BR). No entanto, entre 2016 e 2023 o índice do estado reduziu em 0,7 p.p, frente quedas mais acentuadas no Nordeste e no Brasil, com -1,3 p.p. e -0,8 p.p., respectivamente.

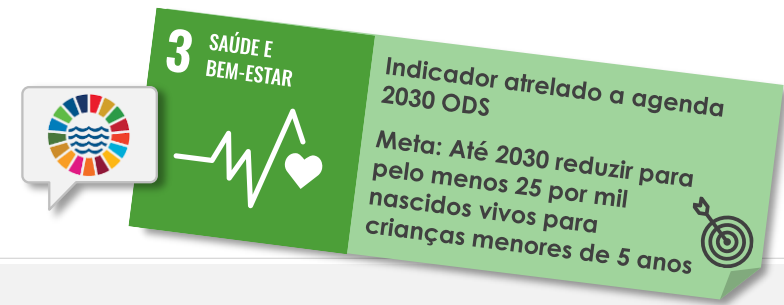
➤ Inadequação de moradia





Melhoria da qualidade de vida

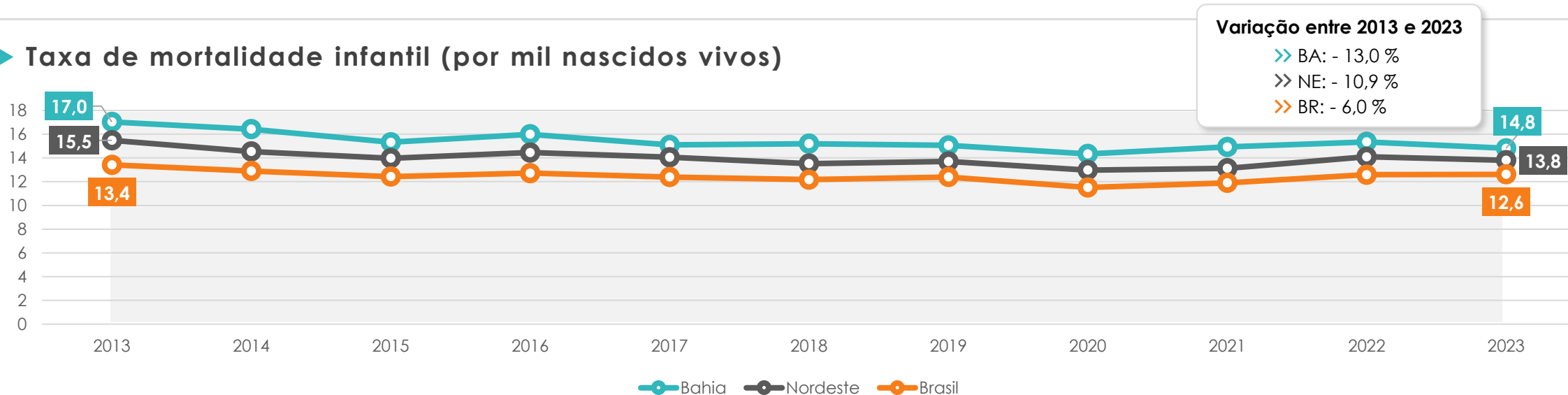
Taxa de mortalidade infantil



Taxa de mortalidade infantil na Bahia segue superior à região e média brasileira, mesmo que com queda mais expressiva na década.

Em 2023, o Brasil registrou 12,6 óbitos infantis por mil nascidos vivos, um resultado 6,0% inferior ao de 2013. No estado da Bahia, a queda verificada na taxa de mortalidade infantil entre 2013 e 2023 (-13%) foi superior às quedas da região e do país. No entanto, nota-se que a taxa estadual ainda é mais elevada que às do Brasil e Nordeste em todo o período analisado, alcançando 14,8 óbitos infantis por mil nascidos vivos em 2023.

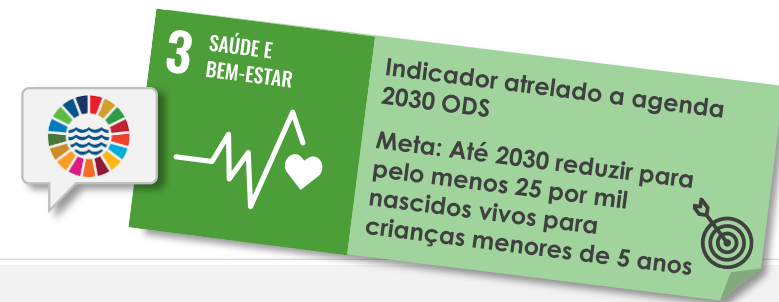
➤ Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)





Melhoria da qualidade de vida

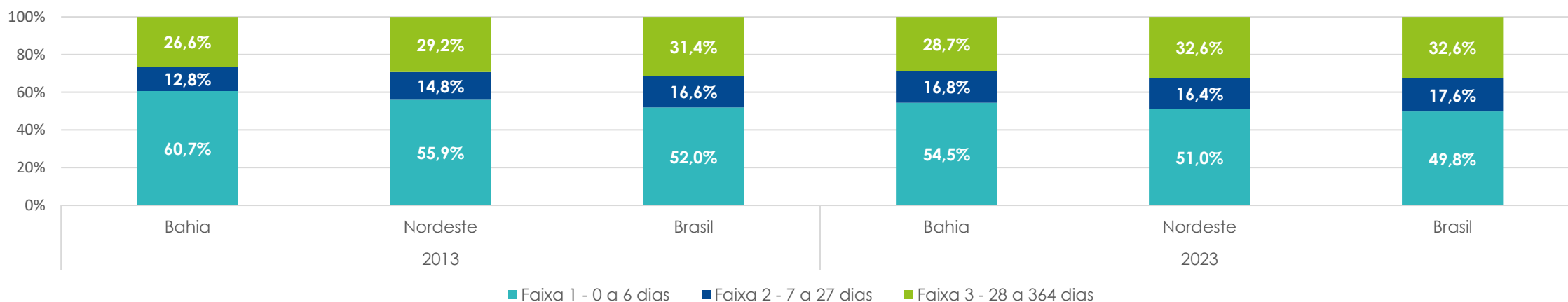
Taxa de mortalidade infantil - Composição por faixas etárias



A taxa de mortalidade infantil pode ser dividida em três faixas etárias: faixa 1 (neonatal precoce), de 0 a 6 dias; faixa 2 (neonatal), de 7 a 27 dias; e faixa 3 (pós-neonatal), de 28 a 364 dias.

A composição dos óbitos infantis é semelhante entre Bahia, Nordeste e Brasil, com mais da metade ocorrendo na faixa 1 (0 a 6 dias) – embora tenha havido uma redução desse grupo nos 3 recortes geográficos entre 2013 e 2023. Nota-se que, na Bahia, 54,5% dos óbitos até um ano ocorrem no período neonatal precoce, proporção superior à observada no Nordeste e no Brasil. Isso indica que o desafio para reduzir a mortalidade infantil passa pela atenção à mulher na gestação, no parto e na atenção ao recém-nascido.

➤ Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) – Composição por faixas etárias





Melhoria da qualidade de vida

Percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal

2013 - 2023



↑ MELHORA NO PERÍODO

2023



● MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023



● PIOR QUE NE OU BR NO ANO

→ ESTABILIDADE NO PERÍODO

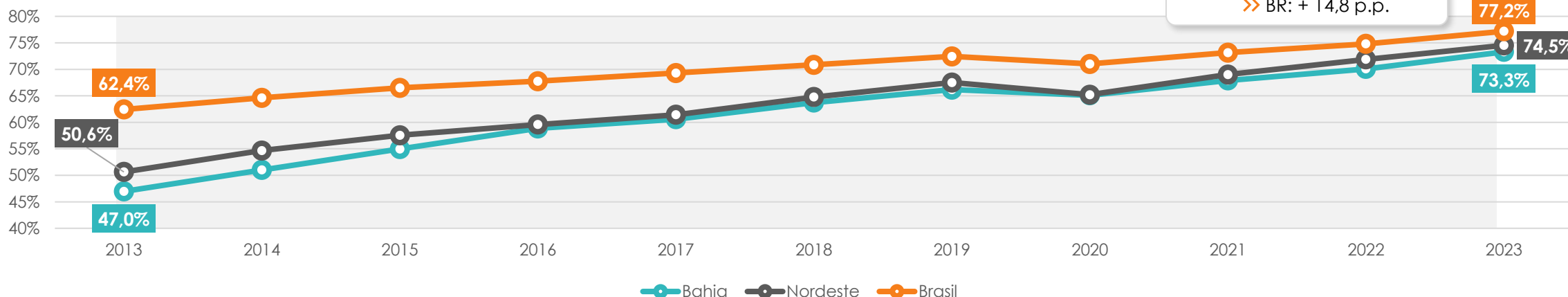
● IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Crescimento expressivo do acesso ao pré-natal na Bahia, mas ainda com índice inferior ao Nordeste e Brasil

O acesso ao pré-natal é um fator muito relevante para a redução da mortalidade infantil e materna. A Bahia ainda encontra obstáculos no que diz respeito ao acesso ao pré-natal, onde 73,3% das mães tiveram pelo menos 7 consultas pré-natal em 2023. Com este percentual, o estado está pior do que a região (74,5%) e o Brasil (77,2%).

Entre 2013 e 2023 houve um crescimento significativo no percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas no estado (26,3 p.p.), se aproximando da média do nordeste e diminuindo a distância com a média do país.

➤ Percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal





Melhoria da qualidade de vida

Taxa de mortalidade materna



2013 - 2023



↑ MELHORA NO PERÍODO

2023



● MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023



↓ PIORA NO PERÍODO

● PIOR QUE NE OU BR NO ANO

— ESTABILIDADE NO PERÍODO

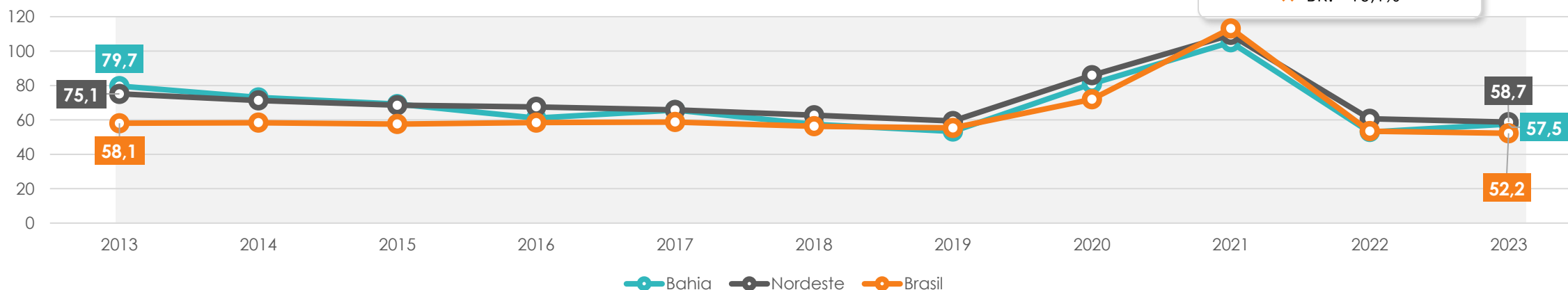
● IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Recuperação da alta taxa de mortalidade materna dos anos 2020 e 2021, com a Bahia registrando a maior redução do índice no período.

O estado registrou 57,5 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos em 2023, inferior ao valor de 58,7 do Nordeste e superior a taxa de 52,2 do Brasil. A taxa de mortalidade materna apresentou considerável redução no período analisado, sendo a redução da Bahia (- 27,8%) maior que a regional (- 21,8%) e nacional (- 10,1%) .

Importante frisar que o aumento na mortalidade materna concentrado no período a partir de 2019, pode indicar alguma relação com a pandemia de Covid-19. No entanto, a Bahia, Nordeste e Brasil se recuperaram dos aumentos expressivos de 2020 e 2021, de forma que em 2023 os três recortes atingiram os respectivos mínimos históricos do período analisado.

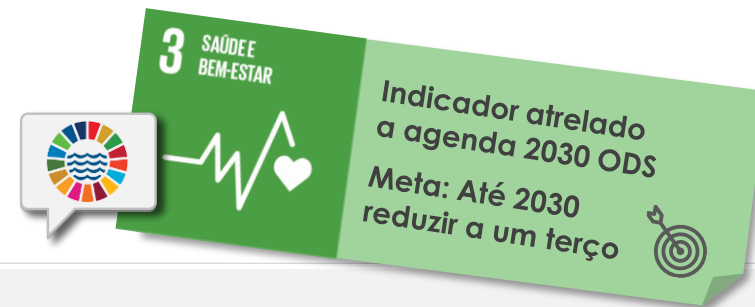
➤ Taxa de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos





Melhoria da qualidade de vida

Taxa de mortalidade prematura por DCNT



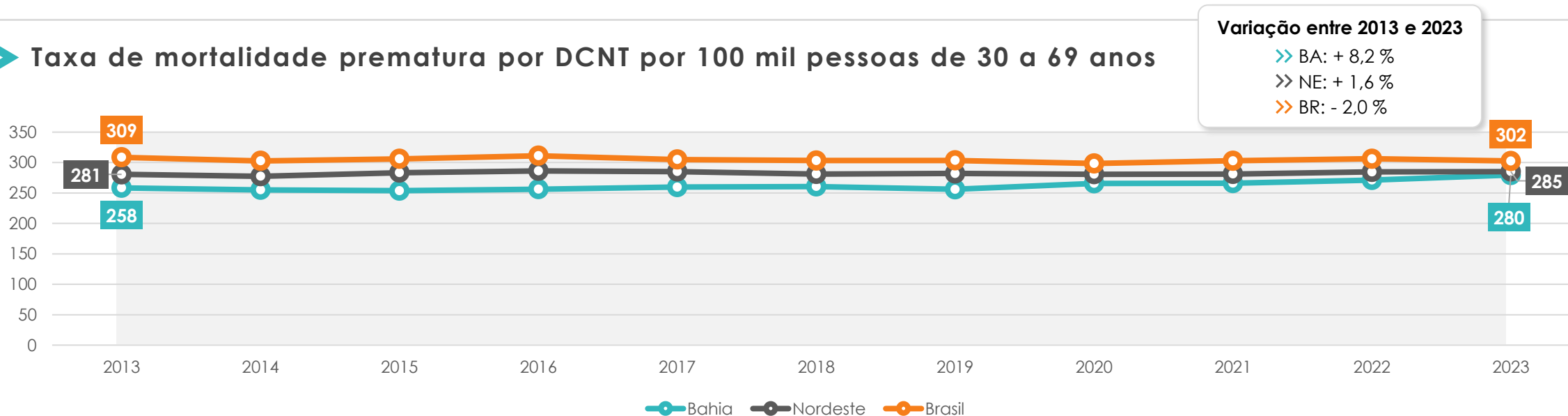
Mortalidade prematura por DCNT inferior no estado, porém registrou aumento mais expressivo no período.

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) – diabetes, doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias – em 2023, foram responsáveis por 56% dos óbitos de 30 a 69 anos no Brasil e 51% na BA.

No período de 2013 a 2023, o indicador teve crescimento na BA (+8,2%), enquanto a tendência regional foi de aumento em menor escala (+1,6%) e a nacional foi de queda (-2,0%).

Em todos os anos observados o indicador é melhor na Bahia que no Brasil e no Nordeste. Contudo, a distancia para as taxas regional e nacional diminuiu no período.

➤ Taxa de mortalidade prematura por DCNT por 100 mil pessoas de 30 a 69 anos





Melhoria da qualidade de vida

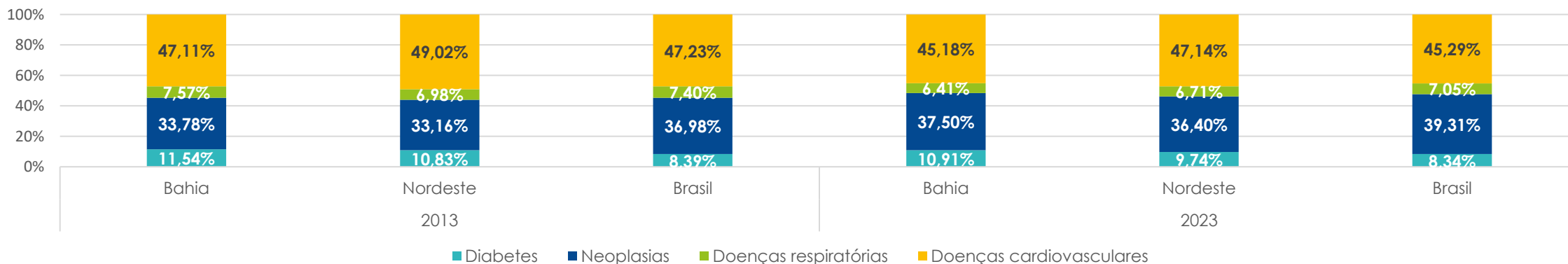
Taxa de mortalidade prematura por DCNT –
Composição por tipo de doença



A distribuição dos óbitos prematuros por DCNT em causas é similar no Brasil, Nordeste e Bahia, com doenças cardiovasculares tendo o maior percentual (em torno de 45-49%), seguido de neoplasias (33-39%), diabetes (8-11%) e doenças respiratórias (6-7%). Em comparação com o Nordeste e Brasil, nota-se um maior percentual de óbitos prematuros devido a diabetes na Bahia (10,9%)

A evolução entre 2013 e 2023 também tem uma tendência comum, com redução da participação de doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e diabetes, e aumento de neoplasias na mortalidade prematura por DCNT.

➤ Participação de mortes por diabetes, neoplasias, doenças respiratórias e doenças cardiovasculares nos registros de mortes prematuras por DCNT de pessoas de 30 a 69 anos





Melhoria da qualidade de vida

Expectativa de vida

2014 - 2024



↑ MELHORA NO
PERÍODO

2024



● MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

2024



● PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

— ESTABILIDADE
NO PERÍODO

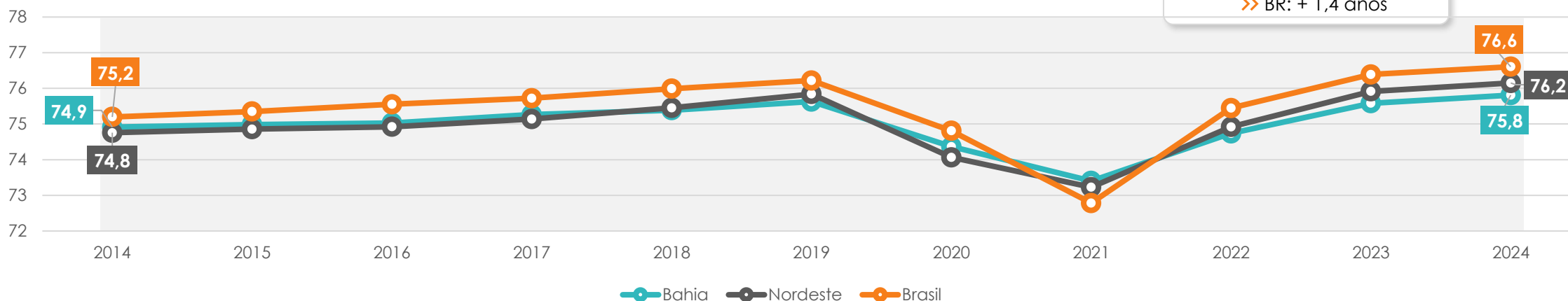
● IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

Bahia possui menor expectativa de vida que Nordeste e Brasil.

A expectativa de vida no Brasil projetada para 2024 foi de 76,6 anos, 1,4 anos a mais que em 2014. **No caso da Bahia, a expectativa de vida foi de 75,8 em 2024, 0,9 anos superior a de 2014.**

É perceptível o impacto da pandemia Covid-19 sobre a expectativa de vida dos três recortes entre 2019 e 2021. No geral, a expectativa de vida avança menos da Bahia do que na média do Nordeste e do país, o que requer esforços no âmbito da saúde e também na área de segurança para redução da mortalidade por causas externas.

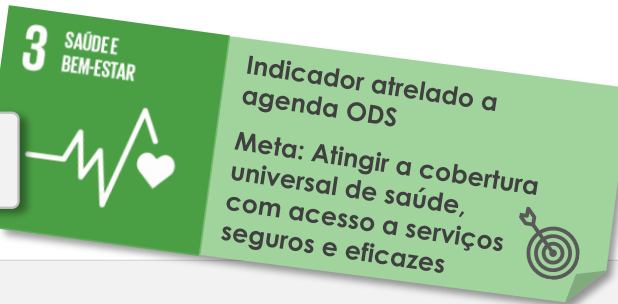
➤ Expectativa de vida





Melhoria da qualidade de vida

Cobertura da atenção primária



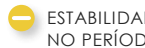
2021 - 2023



MELHORA NO PERÍODO



PIORA NO PERÍODO



ESTABILIDADE NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO



PIOR QUE NE OU BR NO ANO



IGUAL AO NE OU BR NO ANO

2023



Atenção primária avança na Bahia, alcançando em 2023 um nível de cobertura superior à média nacional, porém inferior à média do Nordeste.

A taxa cobertura de atenção primária da Bahia alcançou o nível de 84,7% em 2023, uma melhora de 9,6 p.p. em relação a 2021. O resultado da Bahia de 2023 foi 2,2 p.p. superior à média nacional (82,5%), porém 4,4 p.p. inferior à média do Nordeste (89,1%). Tanto a Bahia quanto a Região Nordeste e o Brasil apresentaram melhoria no indicador entre 2021 e 2023.

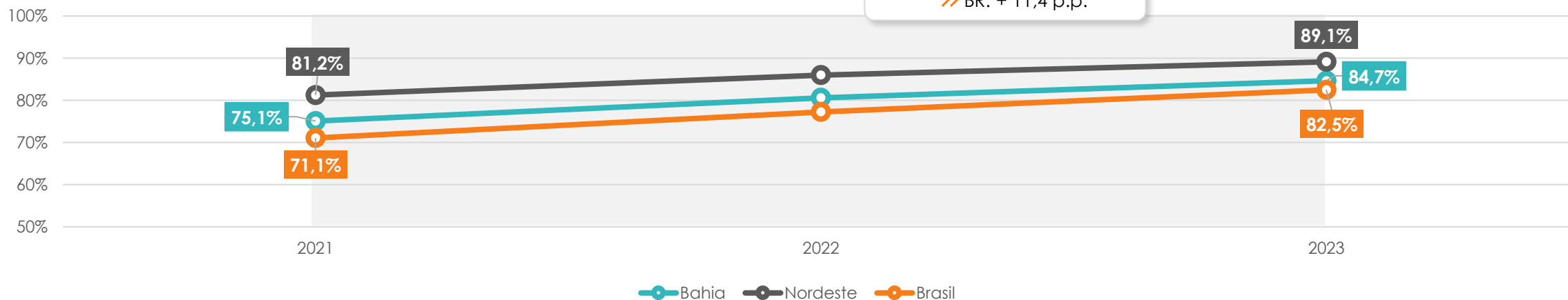
➤ Cobertura da atenção primária

Variação entre 2021 e 2023

>> BA: + 9,6 p.p.

>> NE: + 7,9 p.p.

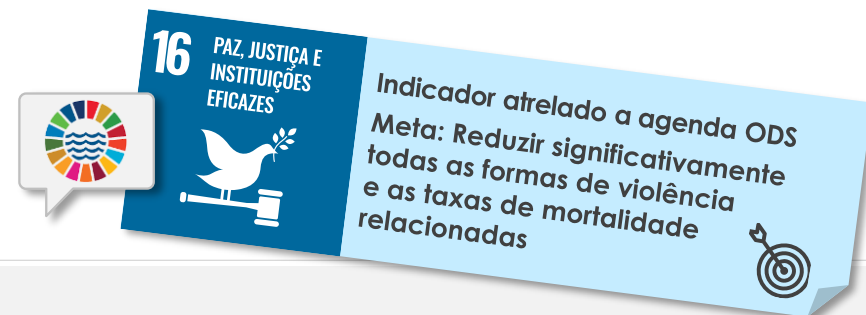
>> BR: + 11,4 p.p.





Melhoria da qualidade de vida

Taxa de suicídios por 100 mil pessoas

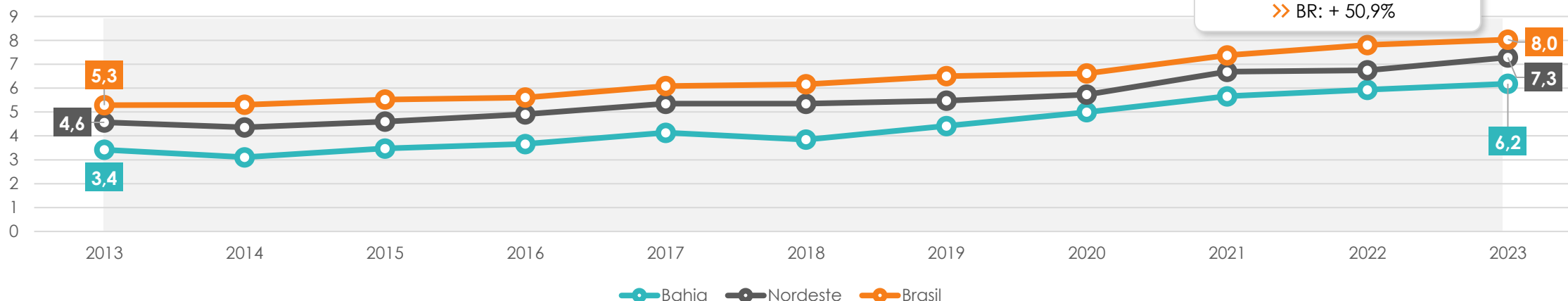


Aumento do índice de suicídios na Bahia superior ao observado na média regional e nacional

A taxa de suicídios na Bahia foi de 6,2 por 100 mil pessoas em 2023, inferior à média nacional de 8,0 e à média regional de 7,3.

Nesse período de 2013 a 2023, houve **aumento na taxa de suicídios na Bahia de 82,4%**, acompanhando a tendência de alta nacional, mas em maior magnitude que o **Nordeste (58,7%)** e o **Brasil (50,9%)**.

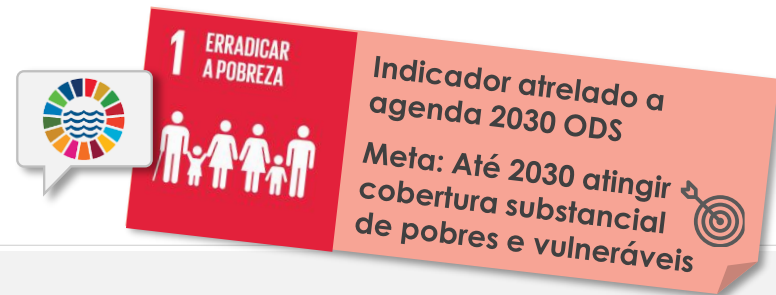
Taxa de suicídios por 100 mil pessoas





Melhoria da qualidade de vida

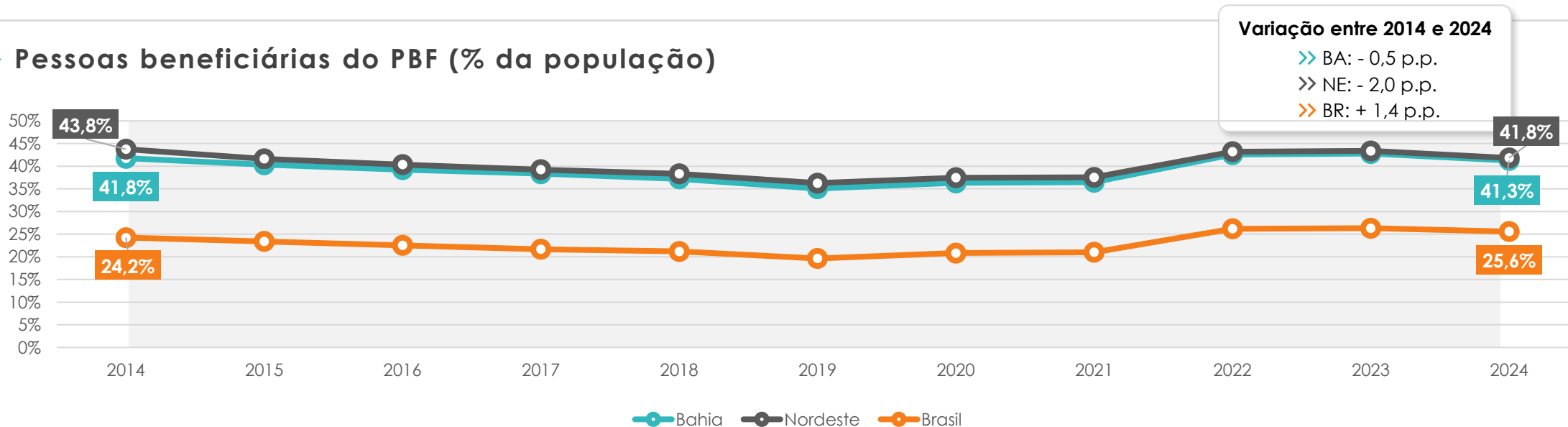
Programa Bolsa Família



O Programa Bolsa Família (PBF) é a principal iniciativa do Brasil para o combate à pobreza, sendo de extrema importância para as famílias de baixa renda no país.

A trajetória apresentada pela Bahia é similar às do Nordeste e do Brasil, com uma queda contínua entre 2012 e 2019 e retomada parcial até 2024. No entanto, Bahia e Nordeste apresentam queda no percentual de pessoas beneficiárias do PBF, enquanto o Brasil demonstra aumento no índice. Importante notar, também, a grande diferença de nível que existe entre Brasil, de um lado, e Nordeste e Bahia, de outro; os dois últimos com taxas de quase o dobro do país.

➤ Pessoas beneficiárias do PBF (% da população)





Formação Cidadã

Formação cidadã | Destaques

ACESSO À CRECHE E À PRÉ-ESCOLA AINDA ESTÃO DISTANTES DA META DO PNE

- Houve crescimento da razão de matrículas em creche em relação à população com até 3 anos e da razão de matrículas na pré-escola em relação à população de 4 a 5 anos na Bahia para o período analisado. Ainda assim, o estado apresenta índices inferiores à média nacional e regional em 2024.

FREQUENCIA LÍQUIDA NO ENSINO MÉDIO INFERIOR À MÉDIA REGIONAL E NACIONAL

- A taxa de frequência líquida no ensino médio da Bahia melhora na década, mas o resultado de 2023 permanece inferior à média do Nordeste e Brasil. Cerca de 36% das pessoas de 15 a 17 anos não estão frequentando o ensino médio no estado.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA É UM GRANDE DESAFIO PARA O ESTADO

- Em que pese os avanços na última década, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado, em 2023, perde para a média nacional e regional nos três níveis de ensino e em todas as aberturas analisadas (total, público e estadual). Entre 2014 e 2024, o estado também possui taxa de distorção idade-série do ensino médio superior às taxas regionais e nacionais.

PROPORÇÃO DE MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MAIS QUE DOBRA NA DÉCADA

- Em 2024, o percentual de matrículas do ensino médio no ensino técnico alcançou 19,9% na Bahia, mais que o dobro do verificado em 2014 (9,3%). Índice supera a média brasileira e se iguala com a regional.

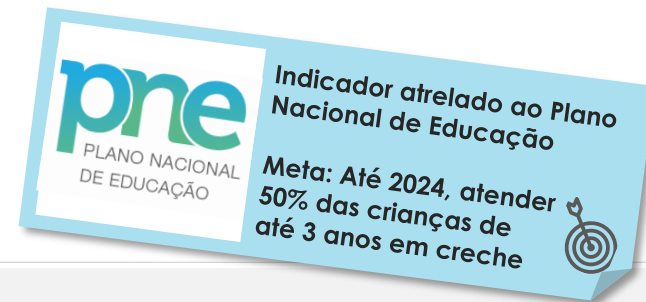
ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO ADULTA SEGUE O PADRÃO DO NORDESTE, E ESTÁ INFERIOR À BRASILEIRA EM 1,3 ANO

- Nos indicadores de média de anos de estudo e analfabetismo de jovens e adultos, BA tem desempenho similar e superior ao NE, respectivamente, porém muito aquém da média brasileira para os dois casos.



Formação cidadã

Razão de matrículas em creche sobre a população de 0 a 3 anos

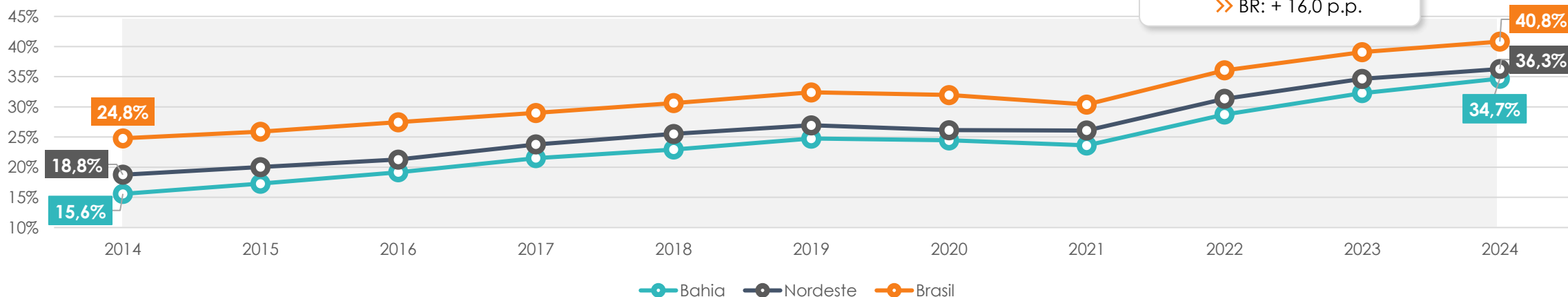


Crescimento da razão de matrículas em creche, mas ainda distante da meta do PNE para o ano: atender 50% das crianças em creches até 2024.

Em 2024, o número de matrículas em creche representou 40,8% do total de crianças de 0 a 3 anos no país. Esse indicador é 16,0 p.p. maior que o valor de 2014.

A taxa da Bahia em 2024 foi de 34,7%, após crescimento de 19,1 p.p. desde 2014. Mesmo com o significativo aumento, a taxa do estado ainda é inferior à da região e à do país.

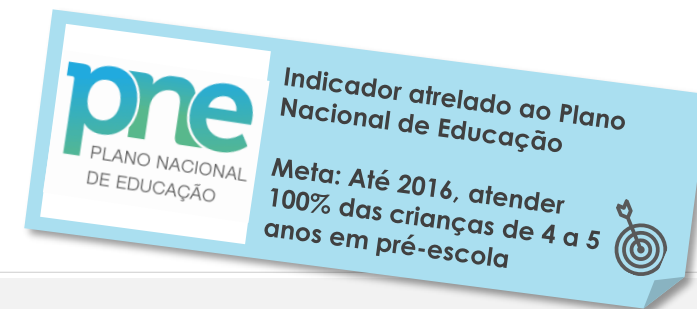
➤ Razão de matrículas em creche sobre a população de 0 a 3 anos





Formação cidadã

Razão de matrículas em pré-escola sobre a população de 4 a 5 anos

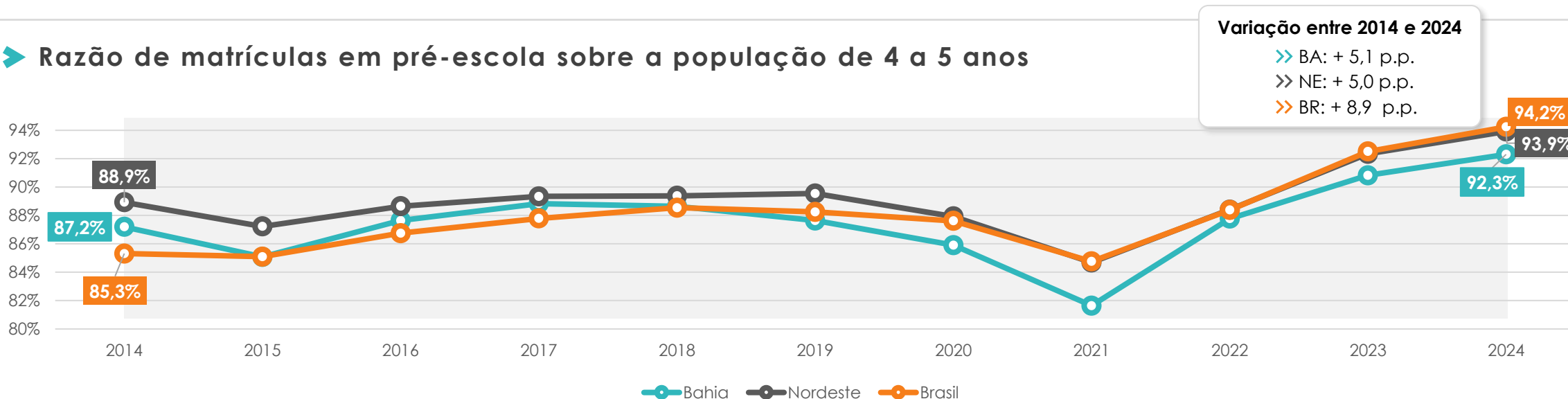


O aumento na razão de matrículas na Bahia, Nordeste e Brasil caminha em direção a meta do PNE: universalizar a educação infantil de 4 a 5 anos, prevista para 2016.

Em 2024, o número de matrículas na pré-escola representou 94,2% do total de crianças de 4 a 5 anos no país. ou seja, uma taxa 8,9 p.p. maior que a de 2014, com uma recuperação frente resultados de 2021 de 9,5 p.p.

A Bahia e Nordeste tiveram um aumento da razão de matrículas em menores proporções, com 5,1 p.p. e 5,0 p.p. respectivamente. No entanto, a recuperação após efeitos da pandemia foi mais expressiva na Bahia que no Nordeste e Brasil, com aumento de 10,7 p.p. na razão de matrículas em pré-escola entre crianças de 4 a 5 anos entre 2021 e 2024.

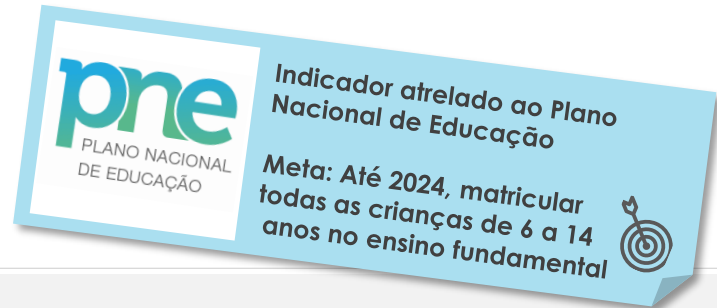
➤ Razão de matrículas em pré-escola sobre a população de 4 a 5 anos





Formação cidadã

Frequência líquida no ensino fundamental

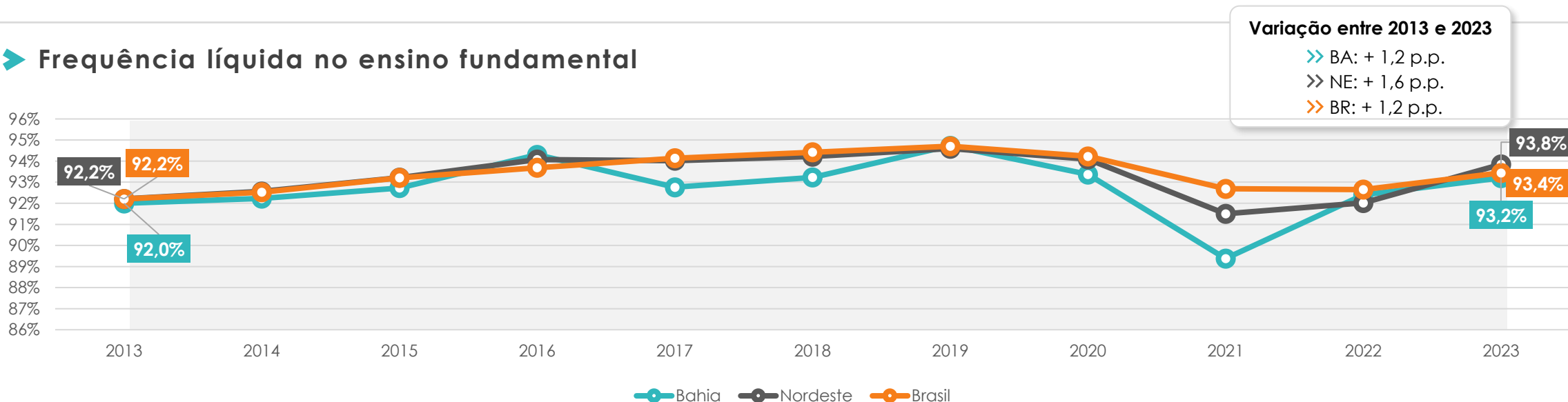


Crescimento da frequência líquida no ensino fundamental é parcialmente interrompido pela pandemia, mas resultados recentes demonstram tendência de recuperação.

A frequência líquida no ensino fundamental apresentou crescimento relativamente constante até 2019, caindo vertiginosamente entre 2020 e 2021 até uma recuperação parcial em 2022 e 2023. A Bahia foi particularmente afetada na pandemia, passando de 95% em 2019 para abaixo de 90% em 2021.

No entanto, essa queda temporária foi parcialmente compensada em 2023, dando a Bahia, Nordeste e Brasil uma variação positiva entre 2013 e 2023. Atualmente, a frequência líquida do estado da Bahia (93,2%), está abaixo das médias regionais (93,8%) e nacionais (93,4%), ainda que bem próximo.

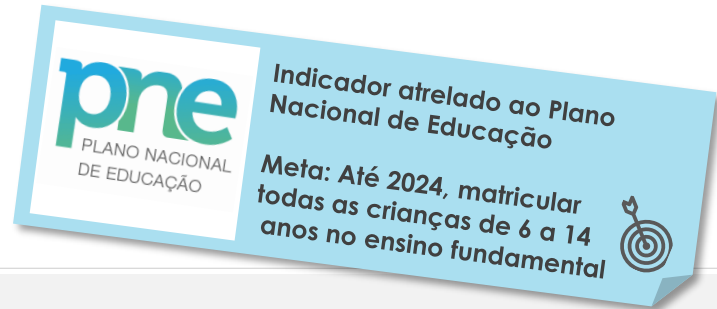
➤ Frequência líquida no ensino fundamental





Formação cidadã

Frequência líquida no ensino fundamental – urbano e rural



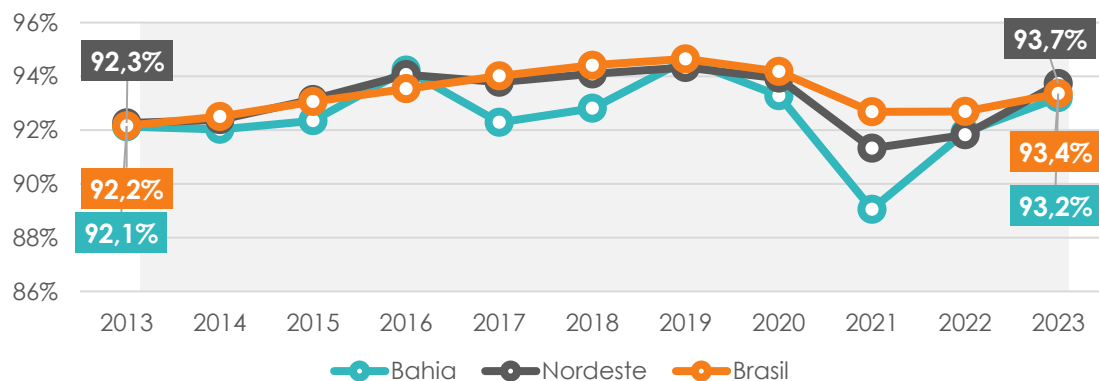
Crescimento mais expressivo da frequência líquida no ensino fundamental rural na Bahia, Nordeste e Brasil; indicador da área rural é igual ou superior ao da área urbana nos três recortes analisados.

Quando calculada separadamente para as populações urbana e rural, a frequência líquida no ensino fundamental não apresenta diferenças significativas. O principal destaque está, no caso da Bahia, na igualdade entre os resultados rurais e urbanos (93,2%) de 2023, com a variação da frequência líquida rural (1,5 p.p.) maior que a urbana (1,1 p.p.) no período analisado. Há um crescimento de maior magnitude no Nordeste (1,4 p.p. na área rural e 2,1 p.p. na urbana), possuindo melhores resultados que o do país. Em 2023, nas áreas urbana e rural, a Bahia está abaixo de valores registrados para o Nordeste e Brasil.

➤ Frequência líquida no ensino fundamental - urbano

Variação entre 2013 e 2023

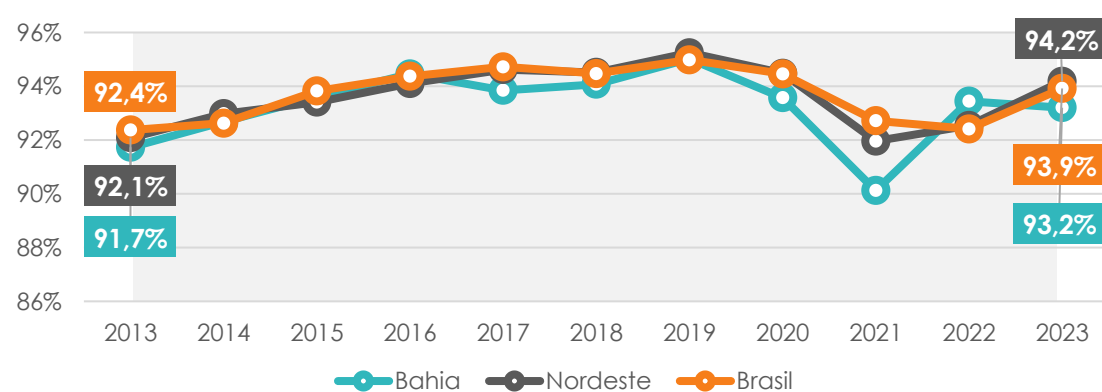
- BA: + 1,1 p.p.
- NE: + 1,4 p.p.
- BR: + 1,2 p.p.



➤ Frequência líquida no ensino fundamental - rural

Variação entre 2013 e 2023

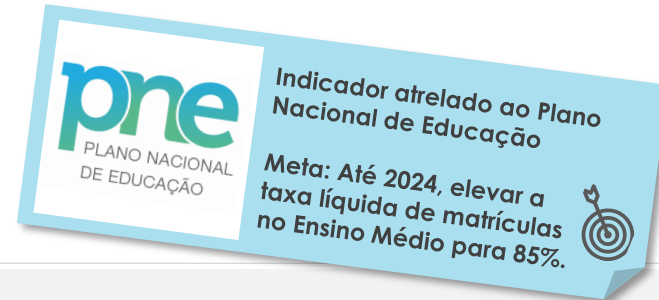
- BA: + 1,5 p.p.
- NE: + 2,1 p.p.
- BR: + 1,5 p.p.





Formação cidadã

Frequência líquida no ensino médio

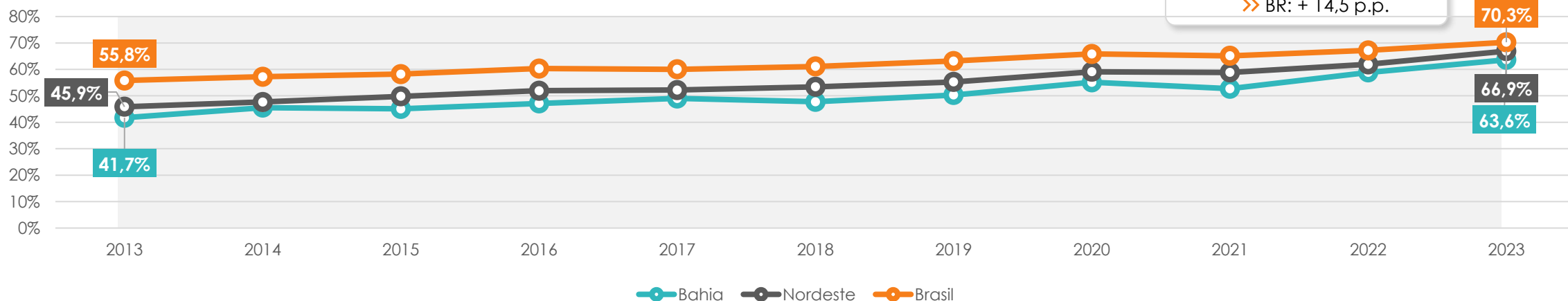


Taxa de frequência líquida no ensino médio da Bahia melhora na década, mas o resultado de 2023 permanece inferior à média do Nordeste e Brasil.

A frequência líquida no ensino médio alcançou o patamar de 63,6% na Bahia, uma melhora de 21,9 p.p. em relação ao ano de 2013 (41,7% em 2013). O resultado de 2023, contudo, ainda coloca a Bahia abaixo do patamar do Nordeste (66,9%) e Brasil (70,3%).

Entre 2013 e 2023, Bahia, Nordeste e Brasil apresentaram uma trajetória de aumento na taxa de frequência do ensino médio, com destaque para o aumento estadual (21,9 p.p.) superior ao regional (21 p.p.) e nacional (14,5 p.p.). Ainda que abaixo da região e país, Bahia conseguiu diminuir a distância desses dois recortes ao longo do tempo.

➤ Frequência líquida no ensino médio





Formação cidadã

Percentual de matrículas do ensino médio no Ensino Técnico-Profissional



Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2030 aumentar o número de jovens e adultos que tenham competências técnicas e profissionais para trabalho decente e empreendedorismo

2014 - 2024

MELHORA NO PERÍODO

2024

MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2024

MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIORA NO PERÍODO

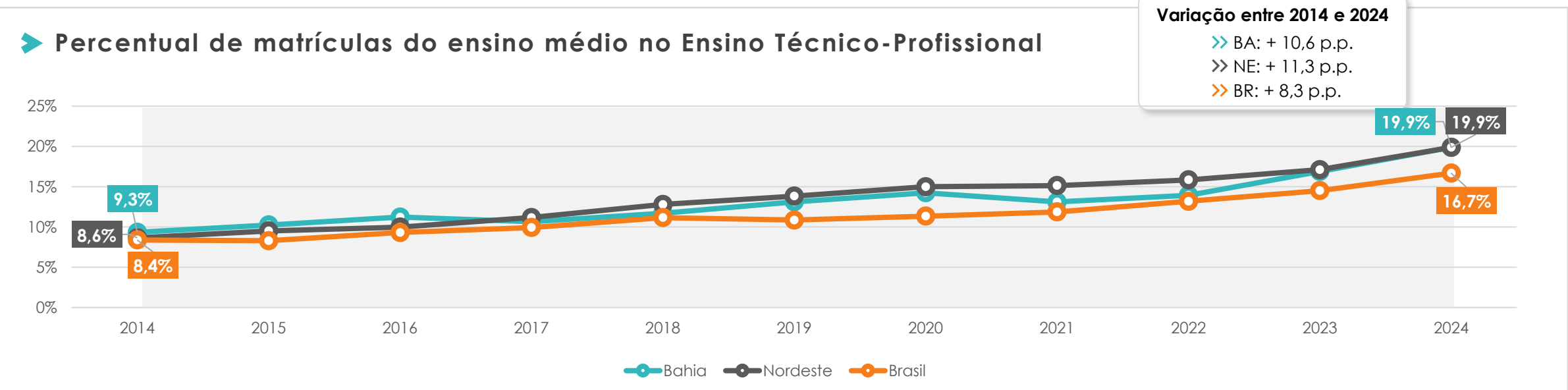
PIOR QUE NE OU BR NO ANO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Percentual de matrículas no ensino técnico dobra na Bahia entre 2014 e 2024; nível igualado ao valor do Nordeste e acima da média nacional.

Em 2024, o percentual de matrículas do ensino médio no ensino técnico alcançou 19,9% na Bahia, mais que o dobro do verificado em 2014 (9,3%). Em 2024, a Bahia volta a igualar a média do Nordeste, que saltou de 8,6% para 19,9% entre 2014 e 2024. Tanto a Bahia quanto o Nordeste e Brasil apresentaram uma trajetória de crescimento na década, com altas de 10,6 p.p., 11,3 p.p. e 8,3 p.p., respectivamente





Formação cidadã

Taxa de distorção idade-série – Ensino Médio (EM) - Rede total



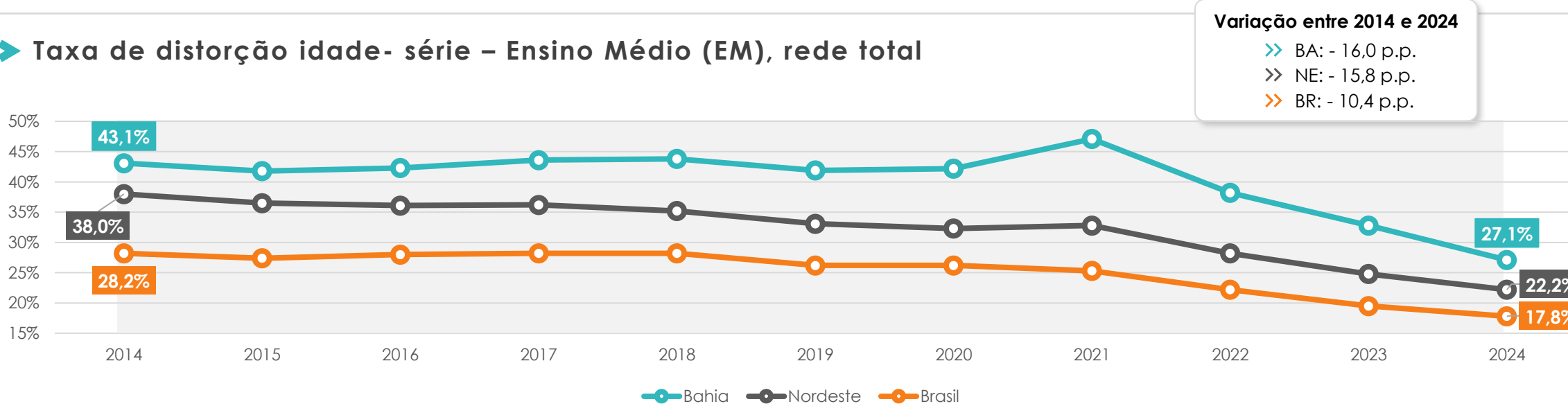
Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio cai, mas a Bahia permanece em situação pior.

A distorção idade-série* é uma questão que afeta todas as etapas da educação regular. Entretanto, é no Ensino Médio que ela atinge seu ápice, uma vez que engloba o efeito acumulado de atrasos que ocorreram nas etapas anteriores.

A Bahia apresenta uma taxa mais elevada do que Brasil e Nordeste em todos os anos consultados. Particularmente, o efeito da pandemia foi mais grave no estado (2020-2021), ampliando a diferença entre a taxa baiana e a do Nordeste.

Em 2024, a taxa de distorção estadual chegou a níveis abaixo dos anteriores à pandemia, atingindo a mínima histórica de 27,1 %. No entanto, a Bahia ainda supera a proporção de alunos em situação de distorção idade-série EM do Nordeste em 4,9 p.p. e do Brasil em 9,3 p.p.

➤ Taxa de distorção idade- série – Ensino Médio (EM), rede total





Formação cidadã

IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos iniciais – Rede total

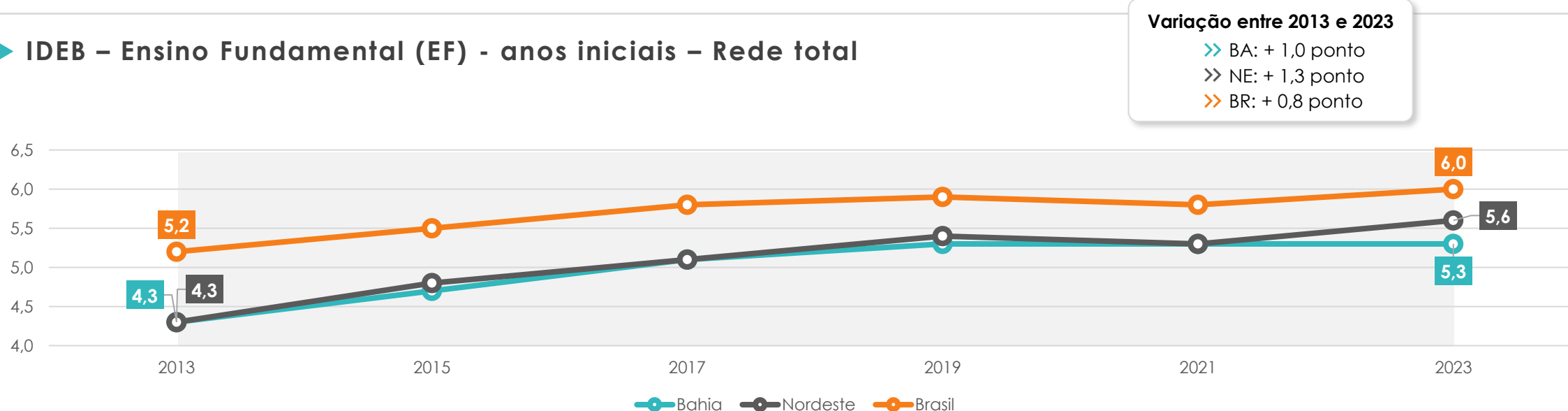


Desempenho da Bahia no EF I melhora na década; contudo, resultado de 2023 é ainda inferior ao Brasil.

A nota IDEB da rede total da Bahia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF I) alcançou o valor de 5,3 em 2023, uma melhora de 1 ponto em relação ao ano de 2013 (4,3). O resultado de 2023 ficou abaixo da média do Nordeste (5,6) e da média do Brasil (6,0).

Entre 2013 e 2023, tanto a Bahia quanto o Nordeste e o Brasil apresentaram tendência de aumento na nota do ensino fundamental.

➤ IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos iniciais – Rede total





Formação cidadã

IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos finais – Rede total

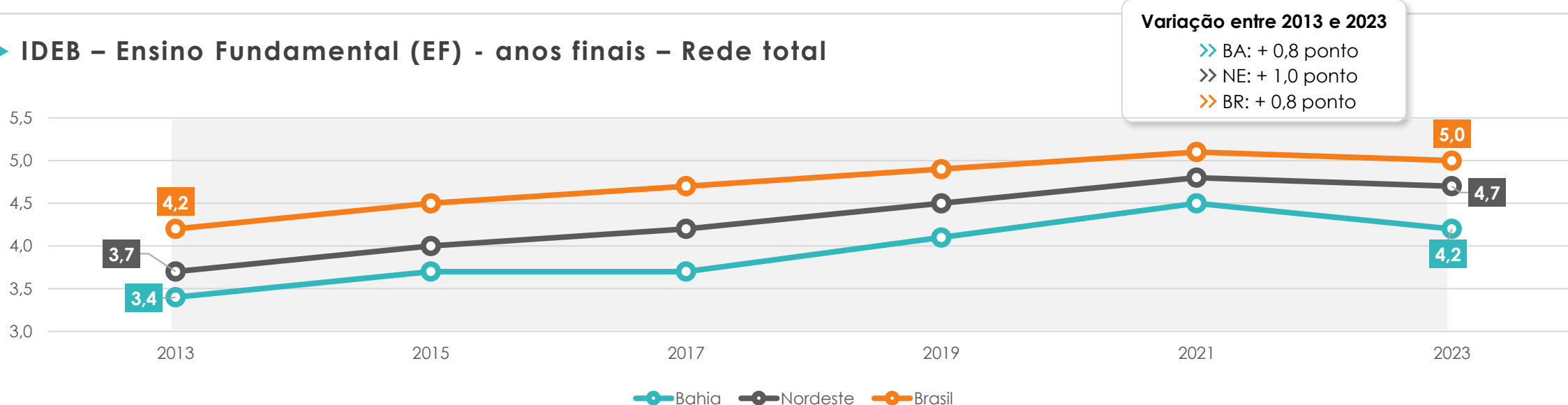


Desempenho da Bahia nos anos finais do Ensino Fundamental (EF II) melhora na década; contudo, resultado de 2023 é ainda inferior ao Brasil e Nordeste.

A nota IDEB da rede total da Bahia nos anos finais do Ensino Fundamental alcançou o valor de 4,2 de 2023, uma melhora de 0,8 ponto em relação ao ano de 2013 (3,4). O resultado de 2023, contudo, ainda coloca a Bahia abaixo das notas do Nordeste (4,7) e Brasil (5,0).

Ao longo da década, tanto a Bahia quanto o Nordeste e o Brasil apresentaram tendência de aumento na nota.

➤ IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos finais – Rede total





Formação cidadã

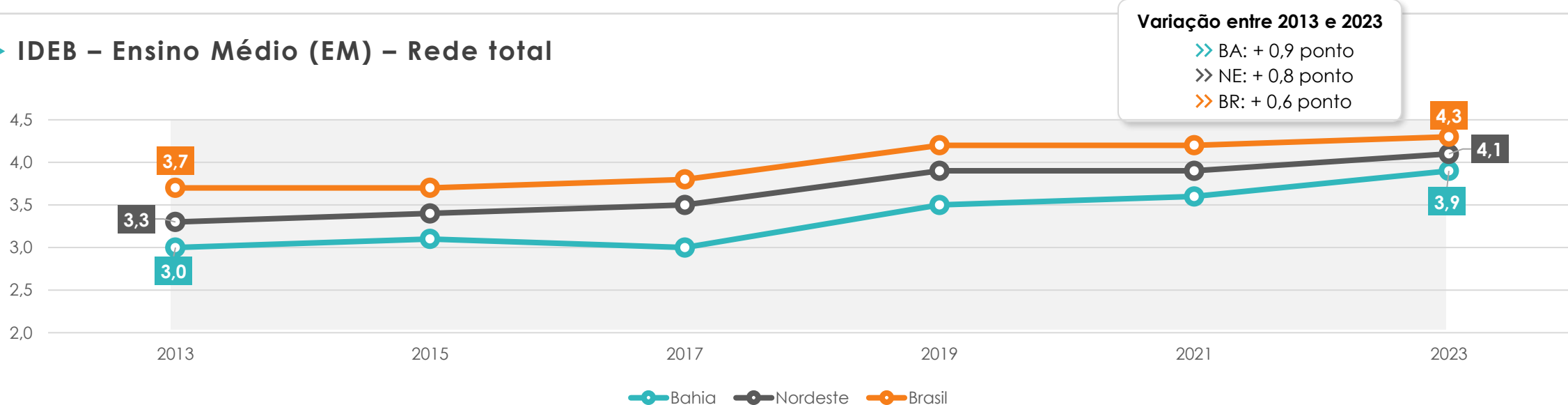
IDEB – Ensino Médio (EM) – Rede total



Desempenho da Bahia no EM melhora na década; com tendência de aproximação das médias regionais e nacionais.

A nota IDEB da rede total da Bahia no Ensino Médio alcançou o valor de 3,9 em 2023, uma melhora de 0,9 ponto em relação ao ano de 2013 (3,0). Esta variação positiva da Bahia concentrou-se sobretudo no período entre 2017 e 2023, com destaque para o período entre 2021 e 2023. Apesar do avanço, o resultado de 2023 ainda coloca a Bahia abaixo da nota do Nordeste (4,1) e Brasil (4,3).

➤ IDEB – Ensino Médio (EM) – Rede total





Formação cidadã

IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos iniciais – Rede pública

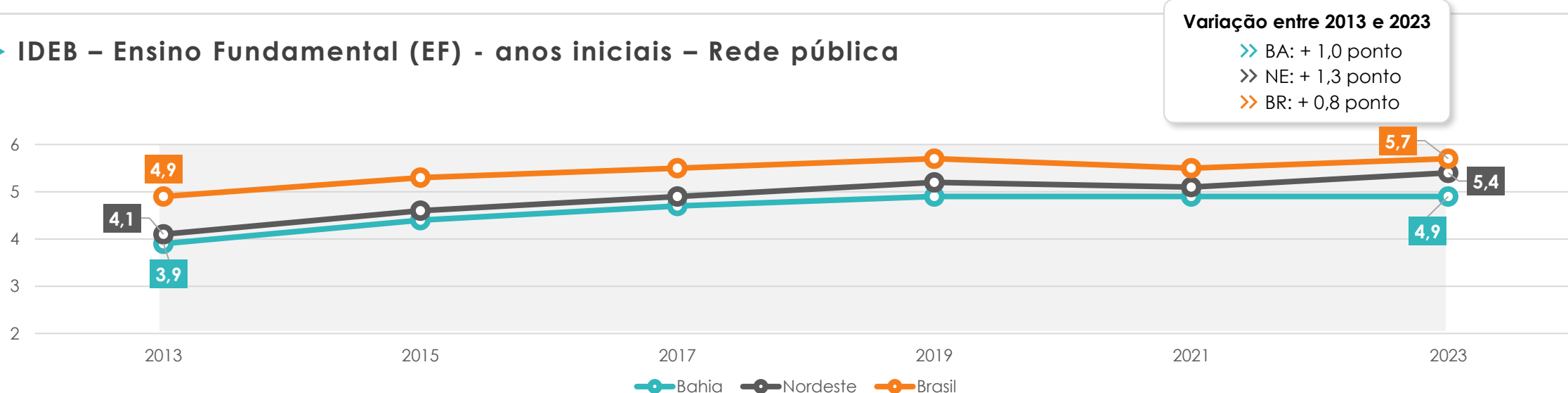


Desempenho da rede pública da Bahia no EFI melhora na década; contudo, resultado de 2023 é ainda inferior à média do Nordeste e Brasil.

A nota IDEB da rede pública da Bahia nos anos iniciais do Ensino Fundamental alcançou o valor de 4,9 em 2023, uma melhora de 1 ponto em relação ao início da década (3,9 em 2013). O resultado de 2023, contudo, ainda coloca a Bahia abaixo da nota do Nordeste (5,4) e Brasil (5,7).

Entre 2013 e 2023, tanto a Bahia quanto o Nordeste e o Brasil apresentaram tendência de aumento na nota do ensino fundamental. Após um período de leve estagnação entre 2019 e 2021, o Nordeste volta a registrar aumentos em 2023, enquanto a Bahia segue com as mesmas notas de 2019.

➤ IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos iniciais – Rede pública





Formação cidadã

IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos finais – Rede pública



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MacroPlan

2013 - 2023



↑ MELHORA NO PERÍODO

2023



↓ PIORA NO PERÍODO

2023



— ESTABILIDADE NO PERÍODO

● MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

● PIOR QUE NE OU BR NO ANO

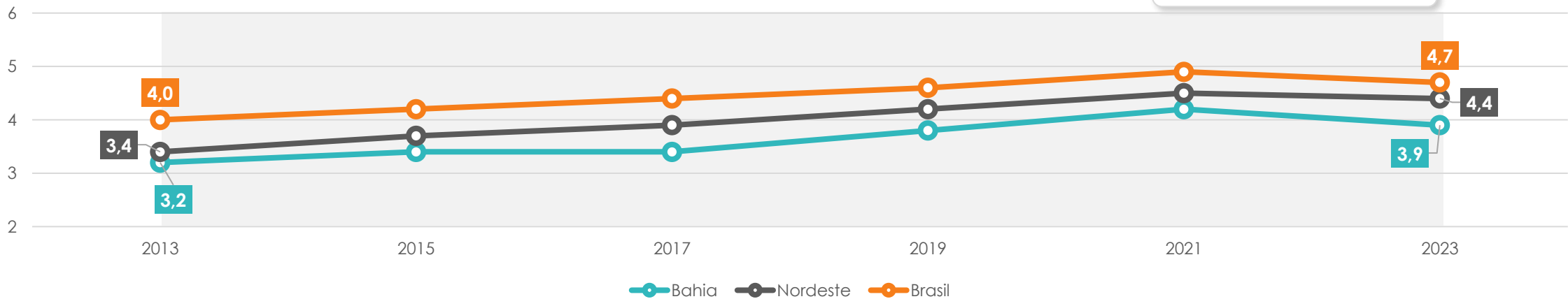
● IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Desempenho da rede pública da Bahia no EFII melhora na década; contudo, distância em relação à nota média do Nordeste se amplia no período

A nota IDEB da rede pública da Bahia nos anos finais do Ensino Fundamental alcançou o valor de 3,9 em 2023, uma melhora de 0,7 ponto em relação ao ano de 2013 (3,2). O resultado de 2023, contudo, ainda coloca a Bahia abaixo da nota do Nordeste (4,4) e Brasil (4,7).

Entre 2013 e 2021, tanto a Bahia quanto o Nordeste e o Brasil apresentaram tendência de aumento na nota. Contudo, em 2023 os três recortes registraram queda da nota, somado ao aumento da distância entre a Bahia e o Nordeste. Em 2023, a Bahia detinha uma nota de 0,5 pontos inferior à média do Nordeste, contra 0,2 pontos em 2013.

➤ IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos finais – Rede pública





Formação cidadã

IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos finais – Rede estadual



2013 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023



PIOR QUE NE OU BR NO ANO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Desempenho da rede estadual da Bahia no EFII melhora na década no mesmo ritmo nacional e abaixo do regional; resultado de 2023 registra queda mais acentuada no estado do que variação no Nordeste e Brasil.

A nota IDEB da rede estadual da Bahia nos anos finais do Ensino Fundamental alcançou o valor de 4,0 em 2023, uma melhora de 0,9 ponto em relação a 2013 (3,1). A Bahia registrou um crescimento mais intenso que o Nordeste e Brasil entre 2013 e 2021, no entanto o resultado de 2023 aumentou a diferença entre as notas estaduais, do Nordeste (4,4) e do Brasil (4,9).

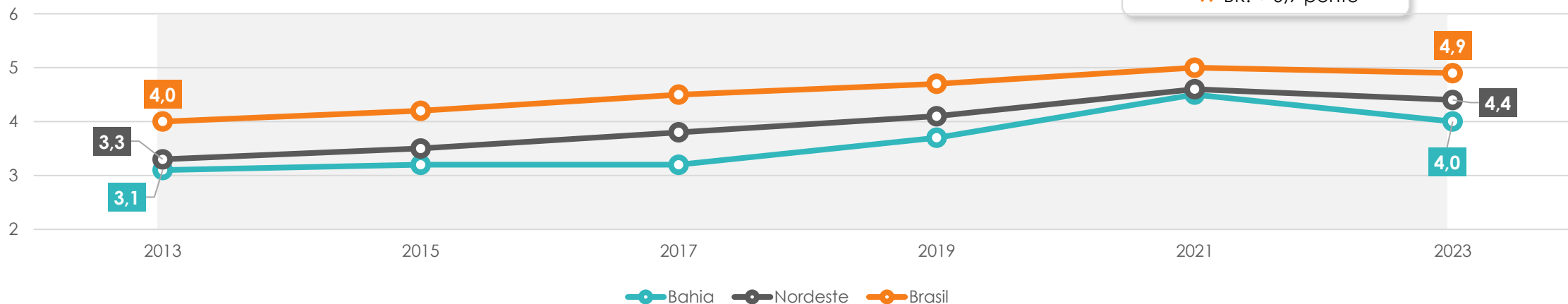
➤ IDEB – Ensino Fundamental (EF) - anos finais – Rede estadual

Variação entre 2013 e 2023

➤ BA: + 0,9 ponto

➤ NE: + 1,1 ponto

➤ BR: + 0,9 ponto





Formação cidadã

IDEB – Ensino Médio (EM) – Rede estadual



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
GOVERNO PRESENTE
FUTURO PRA GENTE

MacroPlan

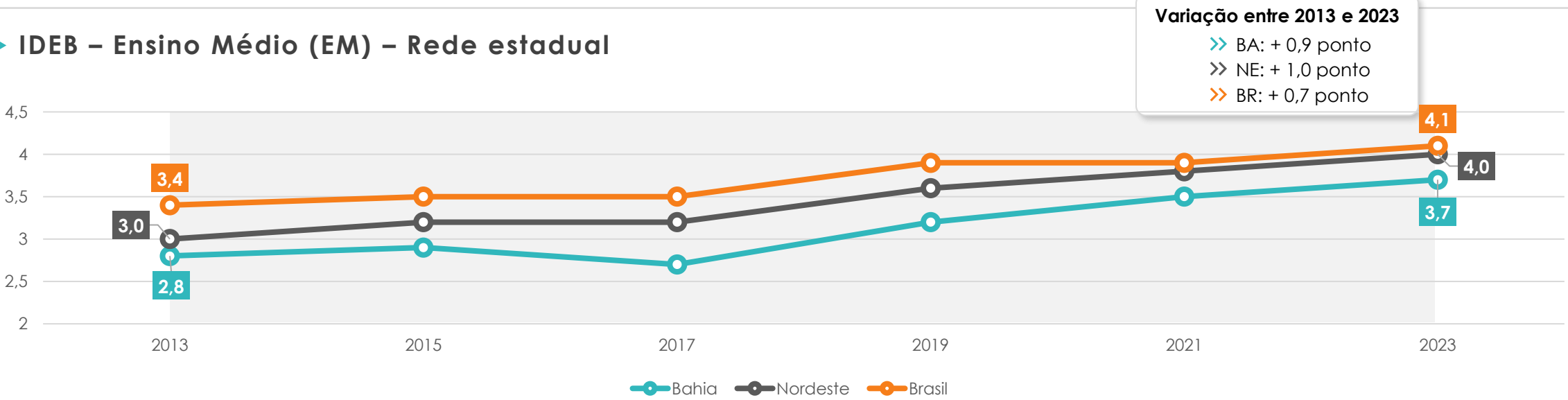


Desempenho da rede estadual da Bahia no EM melhora na década; contudo, crescimento foi menor do que o apresentado pelo Nordeste

A nota IDEB da Bahia no Ensino Médio alcançou o valor de 3,7 de 2023, uma melhora de 0,9 ponto em relação ao ano de 2013 (2,8). O resultado de 2023, contudo, ainda coloca a Bahia abaixo da nota do Nordeste (4,0) e Brasil (4,1).

Grande parte desta melhoria de nota da Bahia concentrou-se entre 2017 e 2023. Entre 2011 e 2017, a Bahia apresentou uma trajetória de leve declínio na nota, indo na contramão da trajetória do Nordeste e o Brasil e sendo ultrapassada pela média nordestina no período.

➤ IDEB – Ensino Médio (EM) – Rede estadual





Formação cidadã

Percentual de negros no ensino superior



10
REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES

Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2030, promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

2013 - 2023



MELHORA NO
PERÍODO

PIORA NO
PERÍODO

ESTABILIDADE
NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

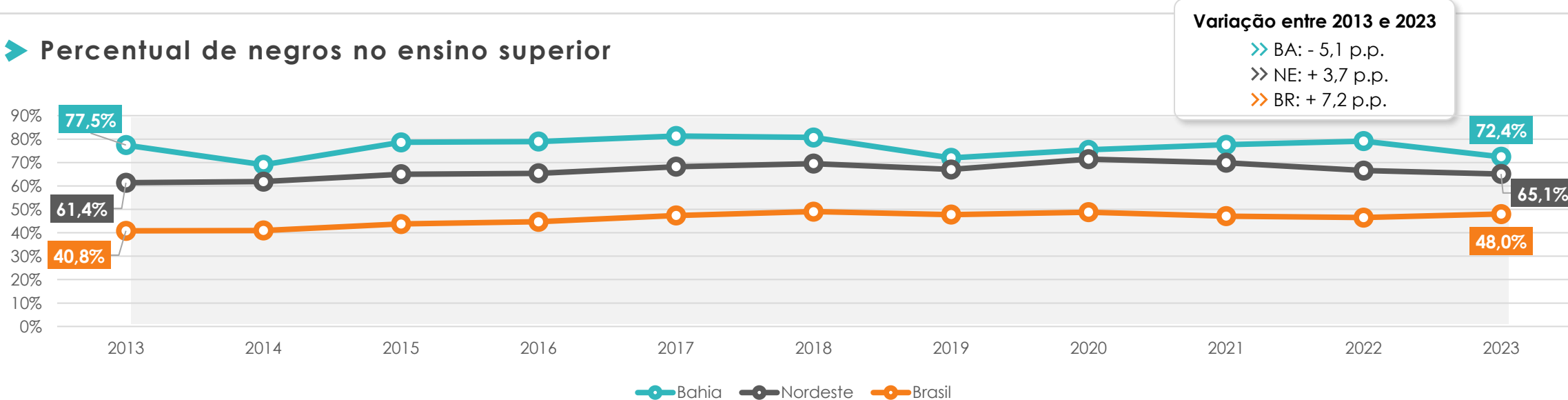
2023



Bahia supera Nordeste e Brasil em proporção de negros matriculados no ensino superior, no entanto foi o único a demonstrar queda no indicador entre 2013 e 2023.

Em 2023, 72,4% dos discentes no ensino superior na Bahia era constituída de pessoas negras, um nível superior à média do Nordeste (65,1%) e Brasil (48,0%). Entretanto, o nível estadual de 2023 representa uma piora em relação ao observado em 2013 (77,5%), com queda de 5,1 p.p., frente a uma melhora no Nordeste (3,7 p.p.) e no Brasil (5,0 p.p.). Importante mencionar que, na população geral, os negros representam xx% na Bahia, enquanto que no Nordeste e Brasil xx% e xx%, respectivamente.

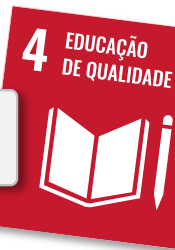
➤ Percentual de negros no ensino superior





Formação cidadã

Frequência líquida no ensino superior



Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2030 eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para todos

2013 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023



PIOR QUE NE OU BR NO ANO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

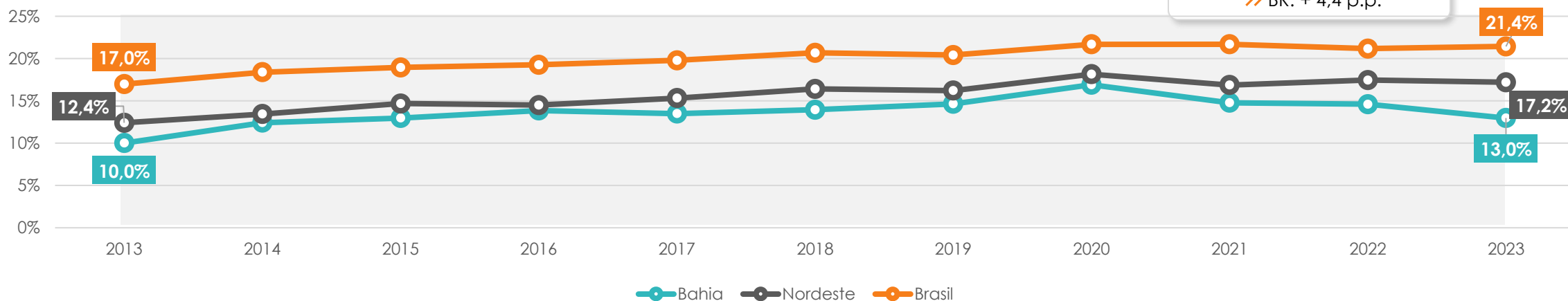
IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Desempenho da Bahia melhora na década, mas a taxas inferiores a Nordeste e Brasil, aumentando a diferença do estado para a região e o país

Em 2023, frequência líquida no ensino superior* na Bahia alcançou o patamar de 13,0%, inferior ao Nordeste (17,2%) e ao Brasil (21,4%).

Importantes avanços no indicador puderam ser notados ao longo da década, tanto a nível estadual quanto no Nordeste e Brasil, com aumentos de 3,0 p.p., 4,8 p.p. e 4,4 p.p., respectivamente. Como a Bahia partiu de uma taxa mais baixa e teve crescimento inferior, o hiato para o Nordeste passou para 4,2 p.p. (e 8,4 p.p. para o Brasil).

Frequência líquida no ensino superior



Fonte: PNAD Contínua/ IBGE.

* Nota: Proporção de jovens de 19 a 24 anos que frequentam o Ensino Superior em relação ao total de jovens nessa faixa etária



Formação cidadã

Frequência líquida no ensino superior - população negra e população branca



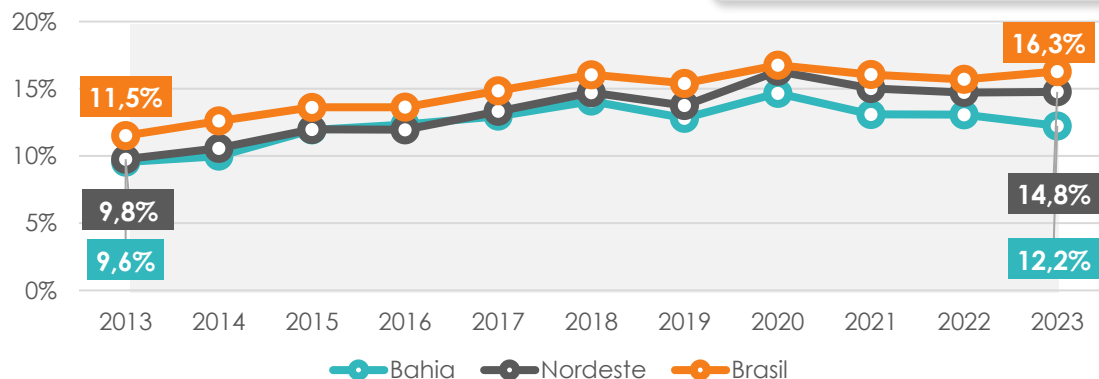
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2030, promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

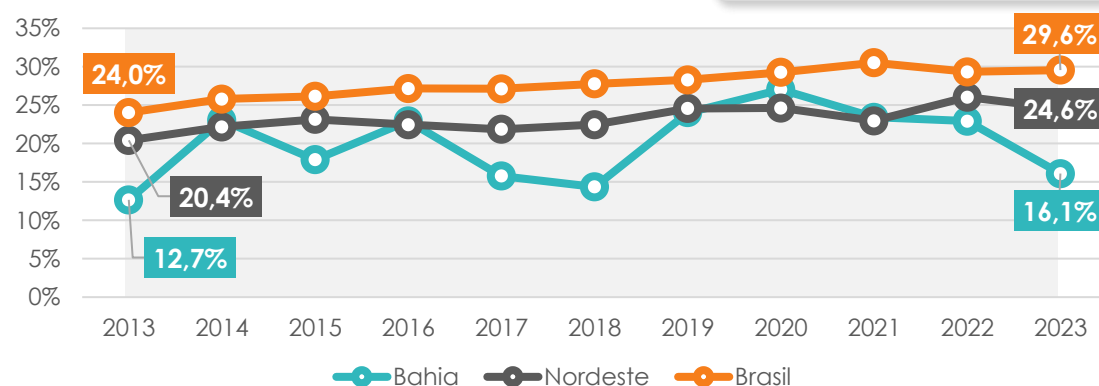
A desagregação da frequência líquida no ensino superior entre brancos e negros retrata importantes desigualdades no acesso de jovens (19 a 24 anos)

Apesar de possuir ampla maioria de negros no ensino superior, em margem superior ao Nordeste e Brasil, a Bahia não se diferencia de ambos quando é levado em conta o percentual da população negra jovem que acessa essa modalidade de ensino. A frequência líquida de negros no ensino superior na Bahia é a menor e teve menor evolução entre 2013 e 2023, comparando com a região e o país. Adicionalmente, a frequência líquida de brancos é sistematicamente maior em todos os recortes, evidenciando barreiras no acesso da população negra jovem ao ensino superior.

➤ Frequência líquida no ensino superior – população negra



➤ Frequência líquida no ensino superior – população branca





Formação cidadã

Taxa de analfabetismo



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Indicador atrelado a agenda 2030 ODS
Meta: Até 2030 garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, estejam alfabetizados e tenham conhecimento básico de matemática



2013 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023



PIORA NO PERÍODO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

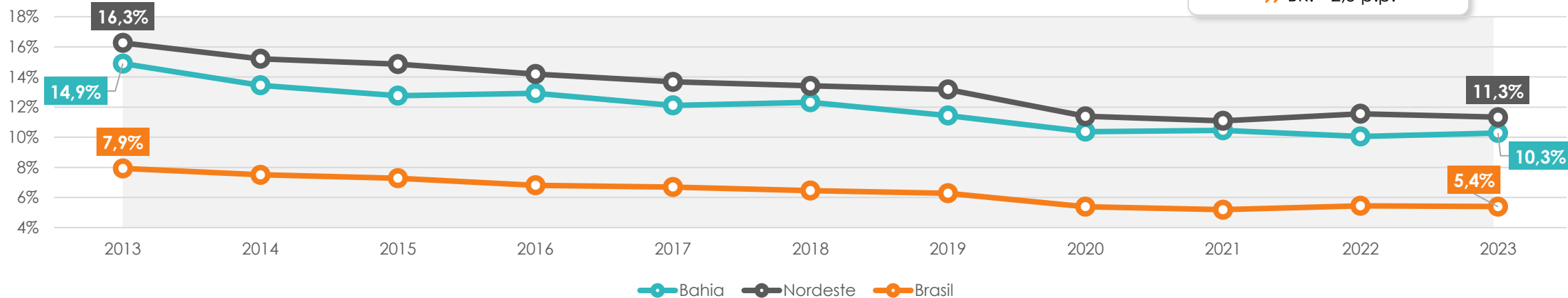
IGUAL AO NE OU BR NO ANO

No geral, o analfabetismo cai continuamente, mas ainda afeta 1 em cada 10 pessoas com 15 anos ou mais na Bahia.

Durante o período 2013-2023, a taxa de analfabetismo caiu em quase todos os anos no Brasil, no Nordeste e na Bahia. No entanto, em 2022-2023, somente a Bahia e o Rio Grande do Norte registraram aumento do indicador no Nordeste, com piora de 0,2 p.p. e 1,5 p.p respectivamente.

O analfabetismo atinge 10,3% da população com 15 anos ou mais no estado, uma taxa pouco menor que o dobro do país. Em comparação com a região Nordeste, por outro lado, a Bahia tem a segunda menor taxa de analfabetismo (atrás apenas de Pernambuco, com 10,1%).

Taxa de analfabetismo na população com 15 anos ou mais





Formação cidadã

Escolaridade média da população adulta (25 anos ou mais)



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MacroPlan

2013 - 2023



↑ MELHORA NO
PERÍODO

2023



● MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

2023



● PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

↓ PIORA NO
PERÍODO

— ESTABILIDADE
NO PERÍODO

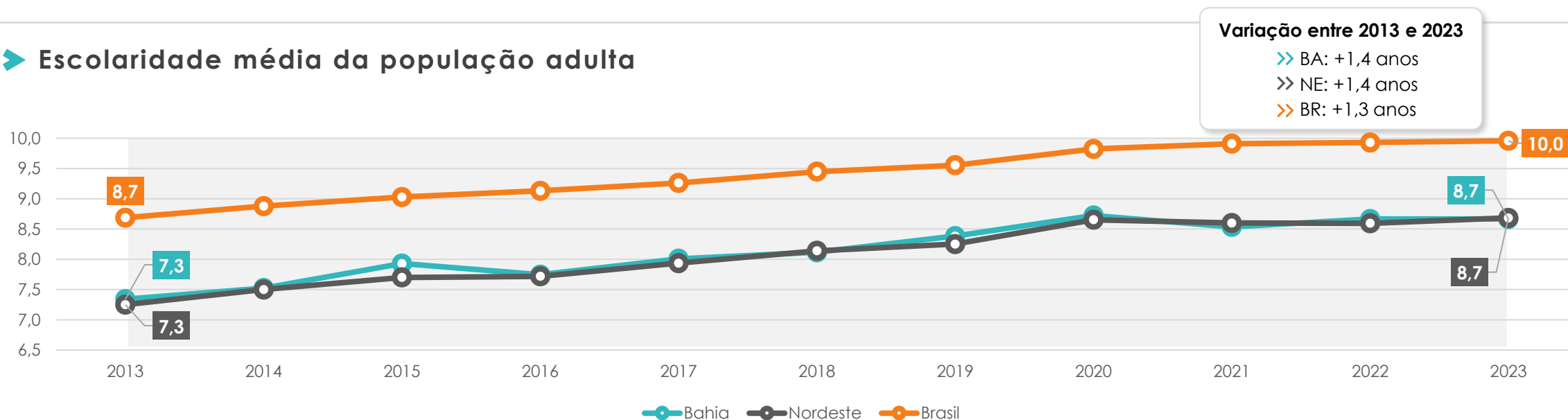
● IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

Escolaridade média da Bahia acompanha a trajetória nacional, mas não diminui distância

Entre 2012 e 2023, a escolaridade média (medida em anos de estudo) da população com 25 anos ou mais na Bahia cresceu 1,4 anos. Essa variação foi menor que a do Nordeste e igual da média nacional, mantendo relativamente estável a diferença entre o estado e o país.

Comparando com outros estados da região nordeste, a Bahia tem a 4ª maior escolaridade média, indicando um caminho a ser percorrido caso queira configurar-se como liderança regional no tema.

➤ Escolaridade média da população adulta





Formação cidadã

Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes

2013 - 2023



↑ MELHORA NO
PERÍODO

2023



● MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

2023



● PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

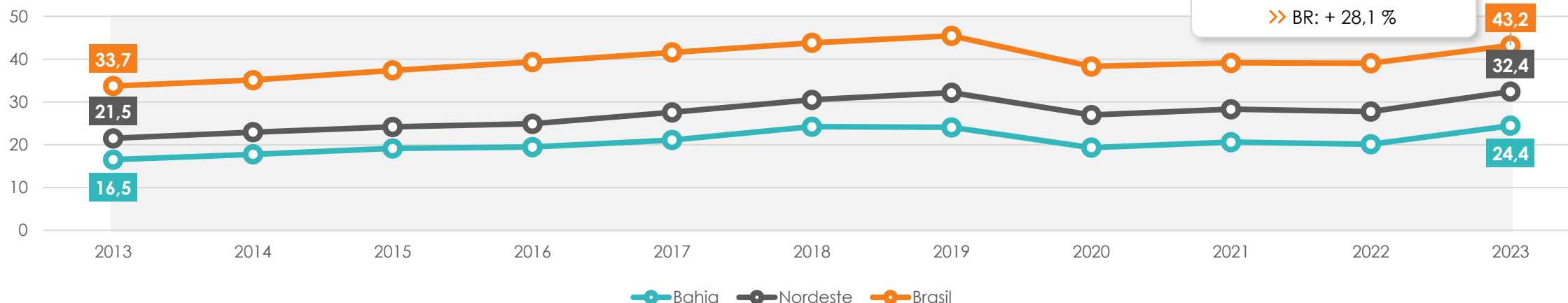
— ESTABILIDADE
NO PERÍODO

● IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

Indicador da Bahia avança mais que Brasil e menos que Nordeste; segue inferior à média do regional e Nacional em 2023.

Em 2023, a taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes na Bahia alcançou o patamar de 24,4, um desempenho inferior à média do Nordeste (32,4) e nacional (43,2). Entre 2013 e 2023, houve avanços no indicador tanto a nível estadual (+47,8%) quanto no Nordeste (+50,6%) e Brasil (+28,1%). Entre 2013 e 2019, os três recortes demonstram melhorias constantes; embora interrompido por quedas em 2020, os dados mais recentes demonstram uma recuperação em 2023 para Bahia, Nordeste e Brasil.

➤ Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes





Garantia de Direitos

Garantia de direitos | Destaques

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SALARIAIS POR GÊNERO E POR RAÇA NO ESTADO

- A Bahia tem diferenciais de rendimentos entre homens e mulheres e entre brancos e negros em queda no período analisado. As desigualdades são inferiores à média nacional e regional, mas ainda elevadas sobretudo na comparação por raça.

CONTRA A TENDÊNCIA NACIONAL, ÍNDICES DE CRIMINALIDADE AUMENTAM NO ESTADO

- A taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais da Bahia foi de 44,4 por 100 mil pessoas em 2024, mais que o dobro da nacional e 9,4 pontos percentuais superior à média do Nordeste no mesmo ano. A taxa de homicídios da Bahia, em 2023, foi de 44,6 por 100 mil pessoas, mais do dobro da nacional. Ambas as taxas tiveram tendência de aumento na última década, contrário às quedas que Nordeste e Brasil obtiveram no mesmo período.

JÁ A MORTALIDADE NO TRANSITO TEVE QUEDA NA BAHIA, COM VALORES INFERIORES AO NORDESTE MAS SUPERIORES AO BRASIL

- O número de óbitos por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes da Bahia passou de 19,8, em 2013, para 18,9 por 100 mil habitantes, em 2023, índice inferior à média regional, mas superior a média brasileira.

AUMENTO DO TRABALHO INFANTIL, EM TENDÊNCIA CONTRÁRIA AO NÍVEL REGIONAL E NACIONAL

- Porcentagem de trabalho infantil aumenta na Bahia entre 2016 e 2023 em 0,2 p.p., frente quedas nos níveis do Nordeste e Brasil.

BAHIA TEM INSEGURANÇA ALIMENTAR SUPERIOR AO BRASIL, MAS MENOR PERCENTUAL DE MODERADA E GRAVE

- A Bahia apresenta 62,6% dos domicílios com alguma insegurança alimentar, melhor que o Nordeste (68,0%), mas pior que o Brasil (58,7%). Classificando por intensidade, a Bahia tem menor percentual de domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave do que a região e o país.





Garantia de direitos

Razão da renda média do trabalho entre homens e mulheres



10
REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Indicador atrelado a agenda ODS
Meta: Adotar políticas fiscais, salariais e de proteção social, e alcançar uma maior igualdade



2013 - 2023



MELHORA NO
PERÍODO

PIORA NO
PERÍODO

ESTABILIDADE
NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO

PIOR QUE NE OU BR
NO ANO

IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

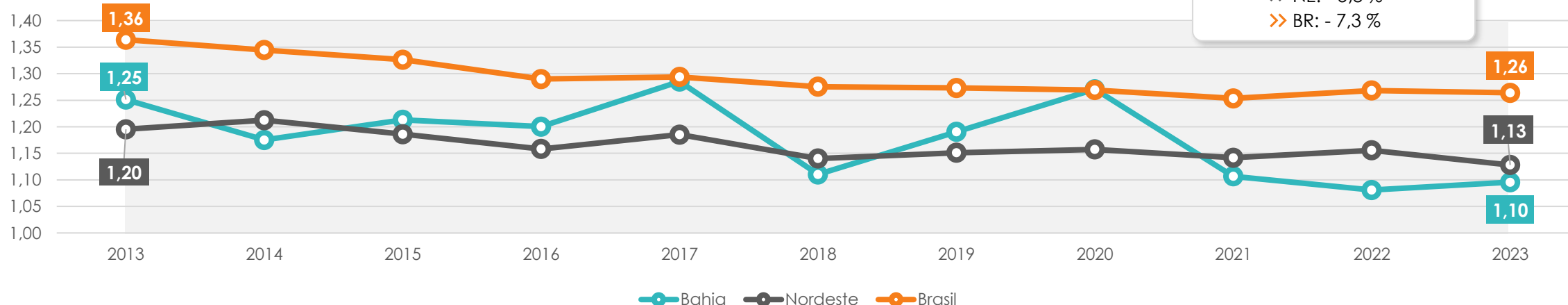
2023



A Bahia possui menor desigualdade de rendimentos do trabalho entre homens e mulheres do que Nordeste e Brasil; todos os recortes registraram queda.

A comparação do rendimento médio do trabalho permite analisar uma face das desigualdades que existem no mercado de trabalho. Ao longo de período 2013-2023, essa razão caiu na Bahia, no Nordeste e no Brasil, indicando que o rendimento médio das mulheres está mais próximo ao dos homens. No entanto, todos os valores do índice foram superiores a 1, o que indica que os homens ainda recebem, em média, mais que as mulheres.

➤ Razão da renda média do trabalho entre homens e mulheres





Garantia de direitos

Razão da renda média do trabalho entre população branca e população negra



10
REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Indicador atrelado a agenda ODS
Meta: Adotar políticas fiscais, salariais e de proteção social, e alcançar uma maior igualdade



2013 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

2023

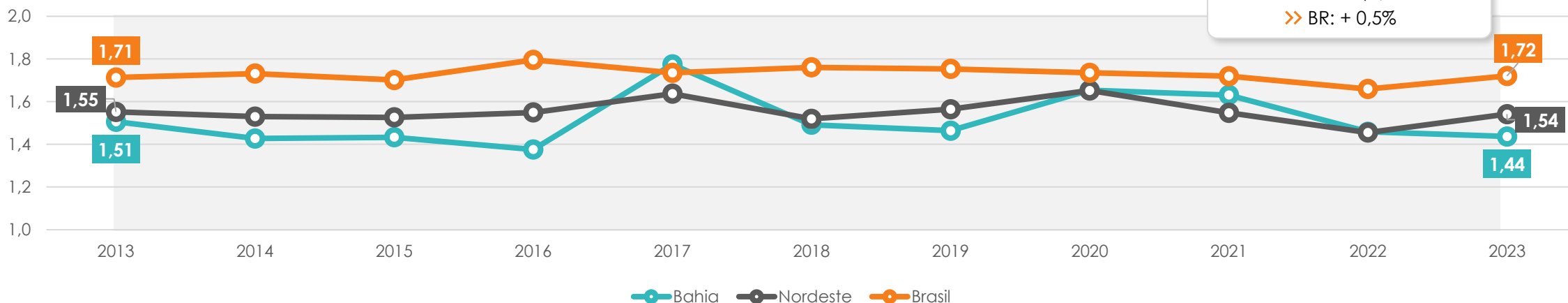


Aumento da desigualdade de rendimentos do trabalho entre pessoas brancas e pessoas negras no Brasil; Bahia e Nordeste com redução da desigualdade e abaixo do nível nacional.

A Bahia apresentou queda na desigualdade de rendimento do trabalho entre brancos e negros de 4,6 % no período analisado, uma variação maior que a regional (-0,6%) e nacional, que registrou aumento de 0,5%.

O indicador apresenta indesejada estabilidade em alto patamar, propagando a desigualdade de rendimentos do trabalho. Adicionalmente, tem magnitude superior que a desigualdade analisada anteriormente, entre homens e mulheres, nos três recortes geográficos.

➤ Razão da renda média do trabalho entre população branca e população negra





Garantia de direitos

Razão da renda média do trabalho entre homens brancos e mulheres negras



10
REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Indicador atrelado a agenda ODS
Meta: Adotar políticas fiscais, salariais e de proteção social, e alcançar uma maior igualdade



2013 - 2023



MELHORA NO
PERÍODO



PIORA NO
PERÍODO



ESTABILIDADE
NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR
NO ANO



PIOR QUE NE OU BR
NO ANO



IGUAL AO NE OU BR
NO ANO

2023

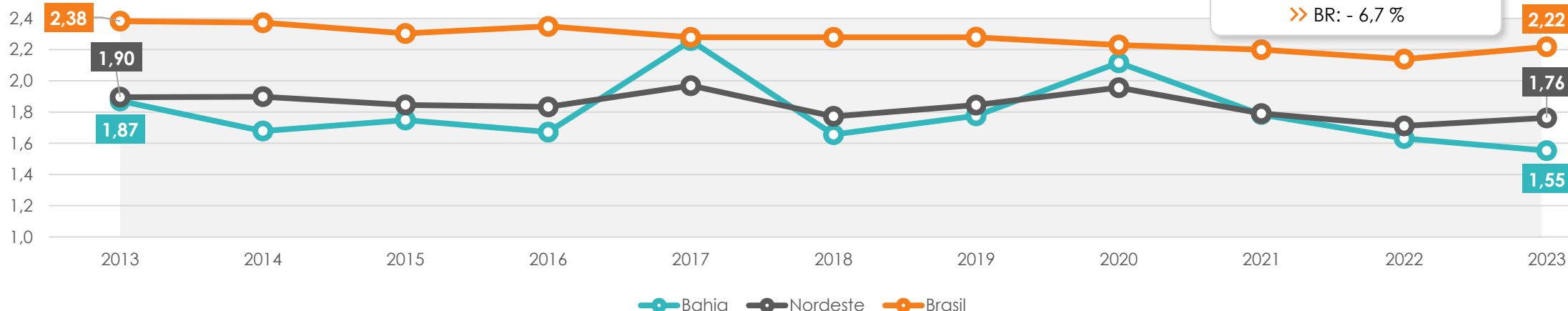


O índice baiano, além de menos desigual que a média nacional e regional em 2023, registrou também a maior redução da desigualdade entre a renda de homens brancos e mulheres negras.

A desigualdade de rendimento entre homens brancos e mulheres negras compara dois extremos no mercado de trabalho, evidenciado pelo valor do indicador, superior aos dois anteriores. De maneira similar, a desigualdade está em queda e é menor na Bahia e Nordeste do que no Brasil.

Na última década, Bahia deteve uma melhora significativa. Mesmo assim, os altos valores indicam que trata-se de um sério desafio em prol de maior igualdade e cidadania no país, na região e no estado.

➤ Razão da renda média do trabalho entre homens brancos e mulheres negras





Garantia de direitos

Taxa de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) por 100 mil habitantes



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Indicador atrelado a agenda ODS
Meta: Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas



2013 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

2023

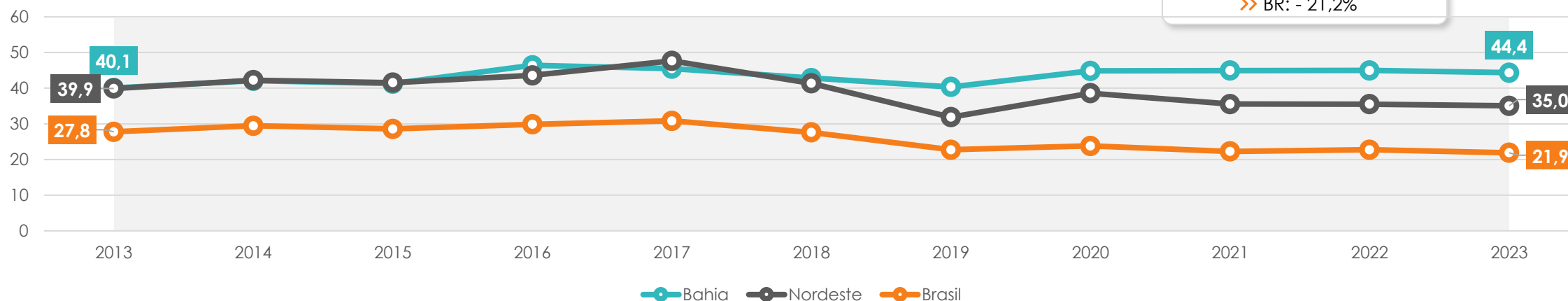


Taxa de vítimas de CVLI aumenta na Bahia, ao contrário de Nordeste e Brasil.

A taxa de CVLI (Crimes Violentos Letais Intencionais) da Bahia foi de 44,4 por 100 mil pessoas em 2023, próximo do dobro da nacional e 9,4 pontos percentuais superior à taxa do Nordeste no mesmo ano.

Apesar da magnitude, essa diferença tem explicação, principalmente, a partir de 2018, quando Nordeste e Brasil apresentam queda, enquanto a Bahia apresenta crescimento e estagnação da taxa.

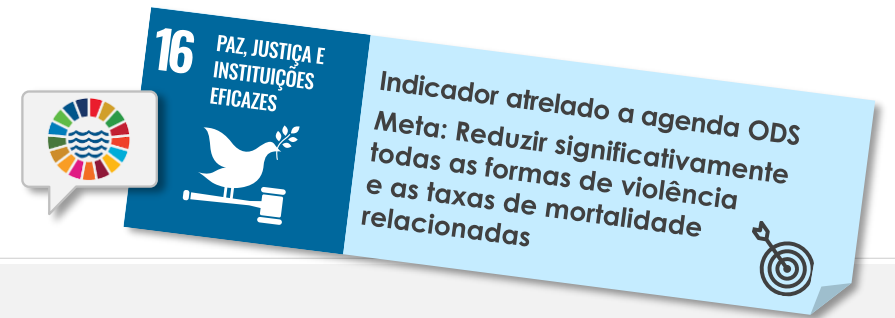
Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais por 100 mil habitantes





Garantia de direitos

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes



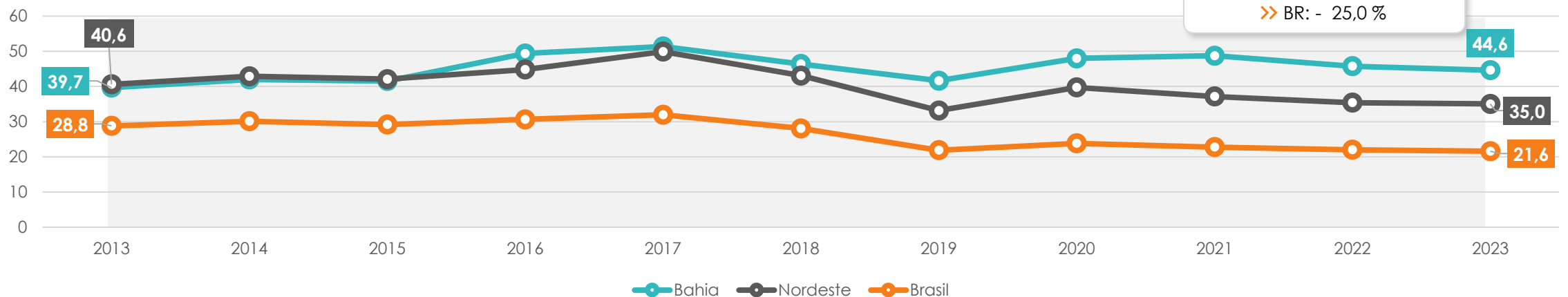
Homicídios aumentam na Bahia, uma tendência oposta a do Nordeste e Brasil.

A taxa de homicídios da Bahia, em 2023, foi de 44,6 por 100 mil pessoas, mais do dobro da nacional e 9,6 pontos percentuais superior à média do Nordeste.

Em 2023, o Brasil atingiu uma taxa de 21,6 homicídios por 100 mil habitantes, o que representou uma redução de 25,0%, se comparada à de 2013 (28,8).

Na contramão da redução dos homicídios observada nacionalmente e na região Nordeste, a taxa de homicídios no Estado da Bahia teve um aumento de 12,3% entre 2013 e 2023.

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes





Garantia de direitos

Taxa de ocorrências envolvendo porte e uso de entorpecentes (por 100 mil habitantes)



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Indicador atrelado a agenda ODS

Meta: prevenção e o tratamento do abuso de substâncias



2013 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

2023

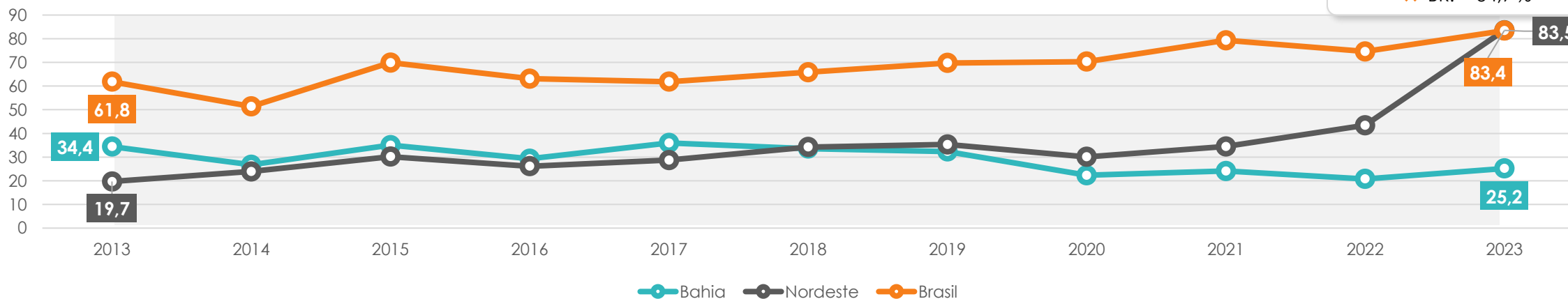


Bahia tem a menor taxa de ocorrências relacionadas a entorpecentes e apresenta queda no período, enquanto Nordeste e Brasil têm alta expressiva.

Em 2023, a Bahia apresentou uma taxa de 25,2 ocorrências envolvendo porte e uso de entorpecentes por 100 mil habitantes, um valor de menos de um terço do registrado na média nacional (83,4) e média do Nordeste (83,5).

Durante o período apresentado, o estado não seguiu a tendência observada no Nordeste e Brasil, apresentando redução da taxa (- 26,8%), contra aumentos de 323,8% e 34,9% respectivamente. Aumentos nas ocorrências envolvendo entorpecentes nos estados do Rio Grande do Norte (1.606%), Pernambuco (451%) e Piauí (194%) influenciaram o aumento expressivo do Nordeste no período.

Taxa de ocorrências envolvendo porte e uso de entorpecentes (por 100 mil habitantes)





Garantia de direitos

Óbitos no trânsito

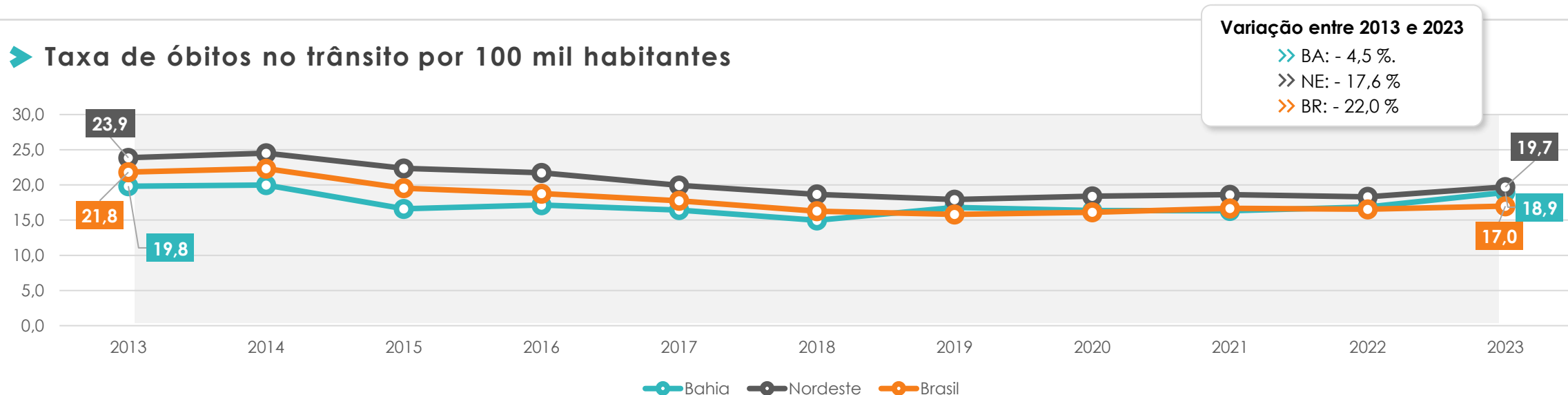


Mortalidade no trânsito em queda na Bahia, porém a taxas inferiores à da região e Brasil.

O número de óbitos por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes da Bahia passou de 19,8, em 2013, para 18,9 por 100 mil habitantes, em 2023, índice inferior à média regional e superior à média brasileira.

Nesse período, houve redução na taxa de mortalidade por acidentes no trânsito do estado (-4,5 %), acompanhando a tendência de queda nacional, porém com redução inferior a da região Nordeste (-17,6 %) e a do Brasil (-22,0 %).

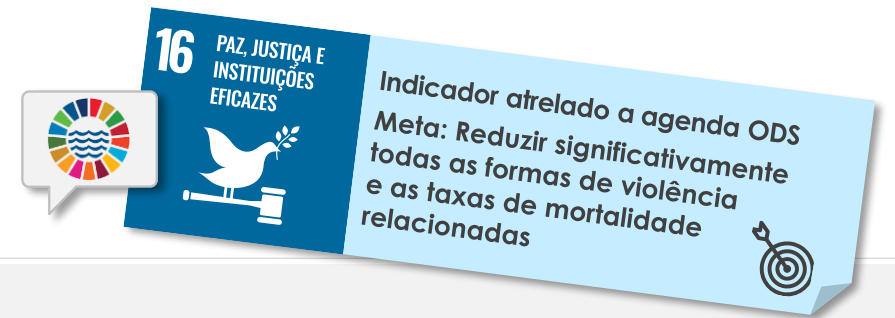
Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes





Garantia de direitos

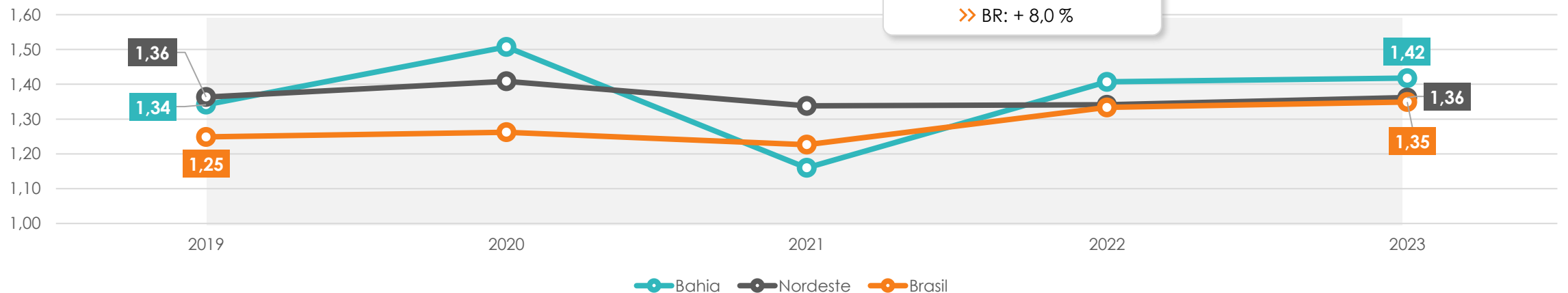
Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres



Taxa de feminicídios em ascensão; Bahia passa de menor para maior taxa entre 2021 e 2023.

A taxa de feminicídios por 100 mil mulheres na Bahia apresentou aumento de 6,0% entre 2019 e 2023, um desempenho inferior a variação do Nordeste (- 0,1%) e superior a do Brasil (+ 8,0%). Em 2023, a piora estadual no período colocou a Bahia com nível de feminicídios superior ao do Nordeste e o Brasil, com 1,42 óbitos por feminicídios por 100 mil mulheres frente 1,36 para a região e 1,35 para o país.

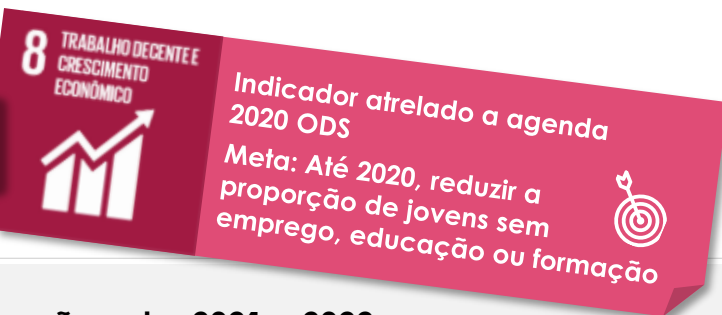
Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres





Garantia de direitos

Jovens Nem Nem Nem

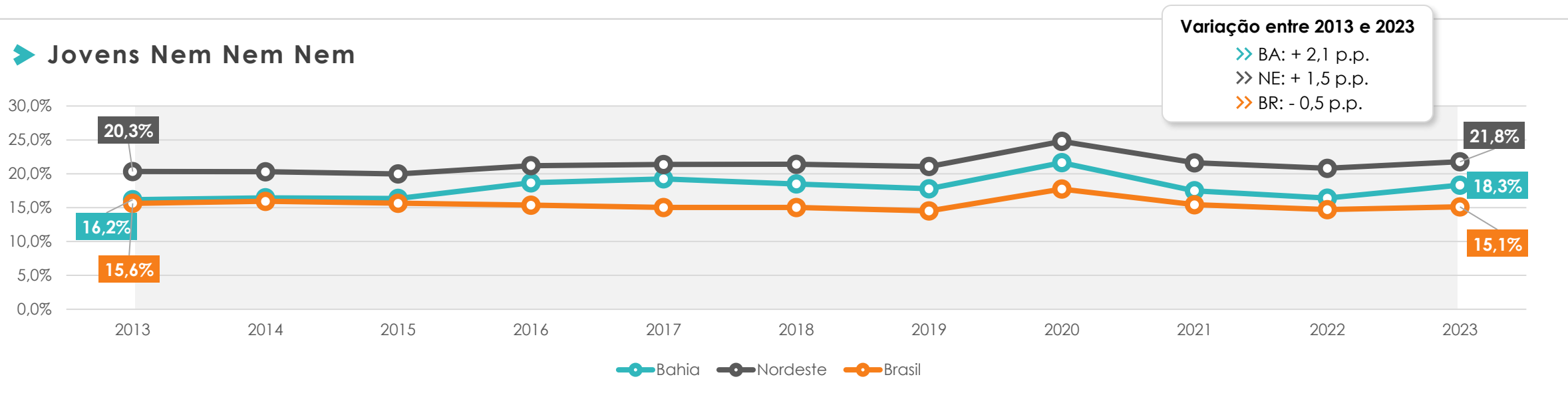


Proporção de jovens nem nem nem volta a subir na Bahia após recuperação entre 2021 e 2022.

Na Bahia, a taxa de jovens (15-29 anos) que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho atingiu 18,3% em 2023. No período entre 2015 e 2019, a proporção de jovens nem nem nem estadual demonstrou tendência de melhora (-1,2 p.p. no período). Ainda que tenha ocorrido um salto em 2020, há uma recuperação entre 2020 e 2022. Contudo, volta a piorar em 2023.

A Bahia e a região Nordeste se recuperaram apenas parcialmente do salto dado pela taxa em 2020, tendo crescimento entre 2013 e 2023 de 2,1 p.p. e 1,4 p.p. respectivamente. Por outro lado, o Brasil caiu no período (- 0,5 p.p.).

Jovens Nem Nem Nem





Garantia de direitos

Porcentagem de trabalho infantil na população de 5 a 13 anos



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Indicador atrelado a agenda 2025 ODS

Meta: Até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas



2016 - 2023



MELHORA NO PERÍODO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

2023



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

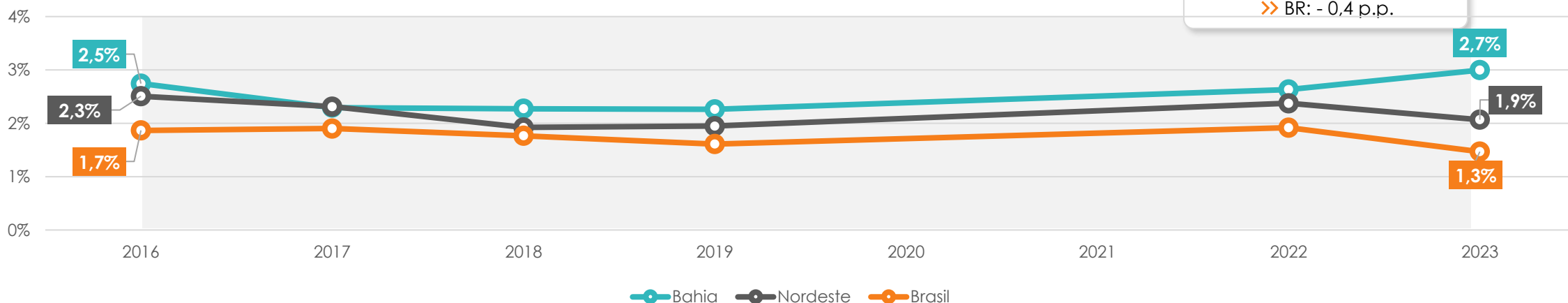
2023



Porcentagem de trabalho infantil aumenta na Bahia entre 2016 e 2023, indo na contramão da meta ODS enquanto valores caem no Brasil e Nordeste.

Em 2023, 2,7% das crianças de 5 a 13 anos na Bahia estiveram envolvidas com trabalho, um aumento de 0,2 p.p. em relação a 2016 (2,5%). Este valor de 2023, além de representar regresso nos direitos infantis, coloca a Bahia em patamar superior ao Nordeste e (1,9%) e ao Brasil (1,3%). Entre 2016 e 2023, tanto o Nordeste quanto o Brasil apresentaram uma trajetória de queda no indicador, de - 0,4 p.p. em ambos os casos. Já a Bahia, apresentou crescimento de 0,2 p.p. no indicador.

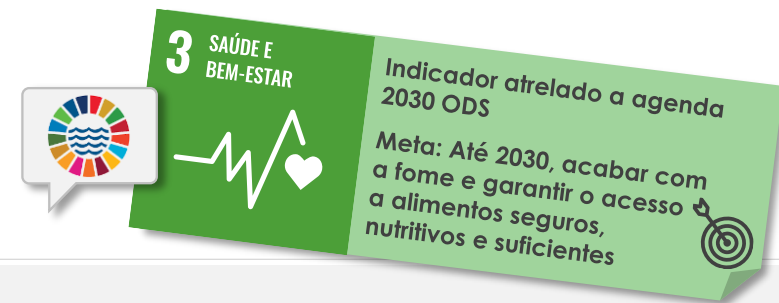
➤ Porcentagem de trabalho infantil na população de 5 a 13 anos





Garantia de direitos

Percentual de domicílios em situação de insegurança alimentar



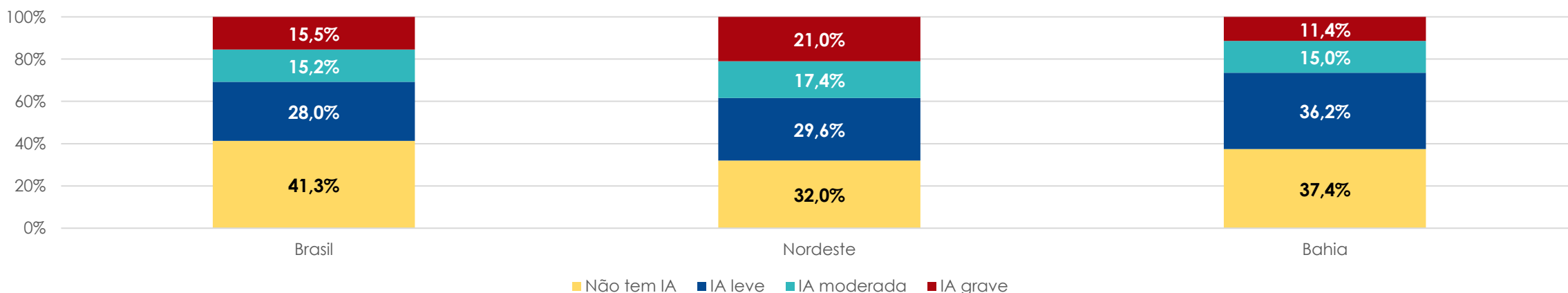
Bahia tem insegurança alimentar superior ao Brasil, mas menor percentual de moderada e grave

A insegurança alimentar, segundo dados da Rede PENSSAN, pode ser classificada em leve, moderada e grave. A Bahia apresenta 62,6% dos domicílios com alguma insegurança alimentar, melhor que o Nordeste (68,0%), mas pior que o Brasil (58,7%).

Classificando por intensidade, a Bahia tem menor percentual de domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave do que a região e o país.

Dentre os estados da região Nordeste, a Bahia tem o 3º maior percentual de insegurança alimentar

➤ Percentual de domicílios em situação de insegurança alimentar (2021/2022)





Sustentabilidade Ambiental

Sustentabilidade ambiental | Destaques

ELEVAÇÃO DAS EMISSÕES DE CO₂e

- O índice da BA segue a tendência da região Nordeste, com aumentos nas emissões per capita em níveis mais expressivos que a variação nacional. O valor estadual em 2023 foi superior ao da média regional e representa 84 % do valor do Brasil.

SANEAMENTO ADEQUADO EM QUEDA NOS ÚLTIMOS ANOS

- Bahia com tendência contrária à regional e nacional ao apresentar queda no percentual da população com saneamento adequado frente melhorias no Nordeste e Brasil. No estado, 58,9% da população possuía acesso a saneamento adequado em 2023, desempenho inferior à média nacional (69,1%), porém acima da média do Nordeste (49,3%). O acesso na área rural é de 20,2% contra 72,4% no meio urbano. Também na destinação adequada dos resíduos sólidos, o Estado apresenta retrocessos do indicador entre 2012 e 2022, sendo ultrapassado pela média regional e se mantendo abaixo da nacional.

AUMENTO DO DESMATAMENTO NA CONTRAMÃO DA TENDÊNCIA NACIONAL

- BA apresenta aumento no ritmo de desmatamento entre 2013 e 2023 de 21,7%, acima da tendência de alta observada no Nordeste (7,6%) e contrário ao movimento de redução do área desmatada no Brasil (- 5,6%).

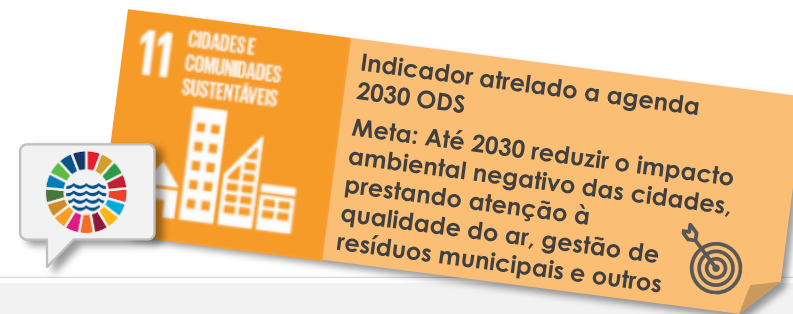
USO MAIS INTENSO DE FONTES RENOVÁVEIS NO ESTADO

- Na Bahia o percentual de eletricidade gerada por fontes renováveis em 2023 foi de 96,3%, maior que o da região (94,6%) e do Brasil (88,9%). Entre 2013 e 2023, houve aumento no índice da Bahia, em nível inferior ao regional e superior ao nacional.



Sustentabilidade Ambiental

Emissão de CO2e per capita (Ton. GWP-AR5)

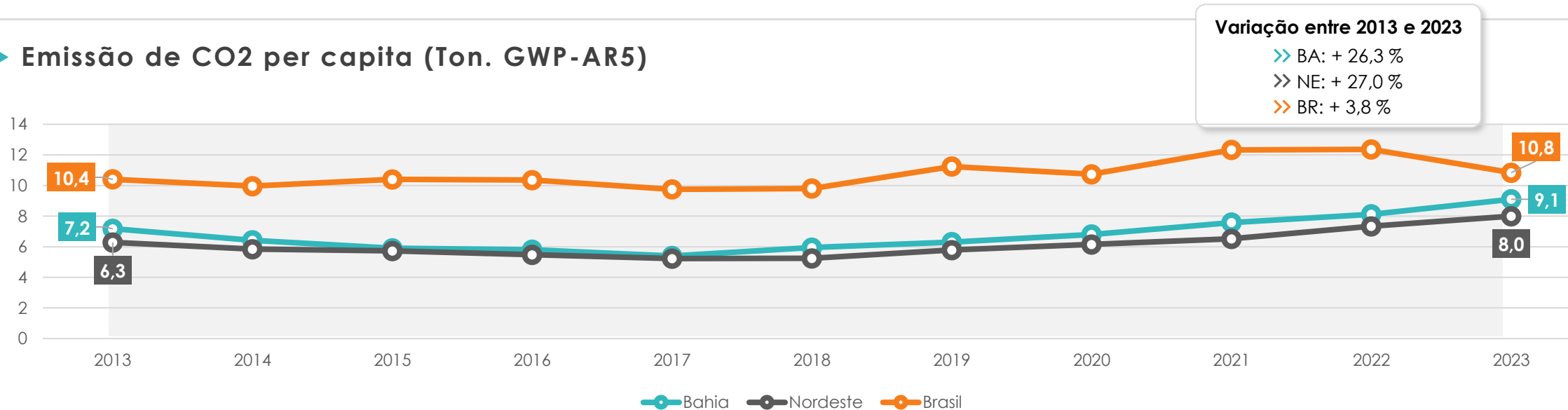


Emissões de CO2 registraram aumentos na Bahia, com valores em 2023 abaixo do índice nacional e acima do regional.

A crescente preocupação com o clima representa um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos governantes nos próximos anos. No Brasil, as emissões de CO2e per capita seguiram com fortes oscilações no período analisado, variando da mínima de 9,7 toneladas equivalentes de carbono per capita, em 2017, à máxima de 12,4 toneladas, alcançada em 2022.

Na Bahia o índice é superior ao da média regional e está abaixo da média nacional. No período de 2013 a 2023 houve aumento no índice da Bahia, regional e nacional, com as variações do Nordeste e estadual mais expressivas que a nacional.

➤ Emissão de CO2 per capita (Ton. GWP-AR5)





Sustentabilidade Ambiental

Percentual da população com saneamento adequado

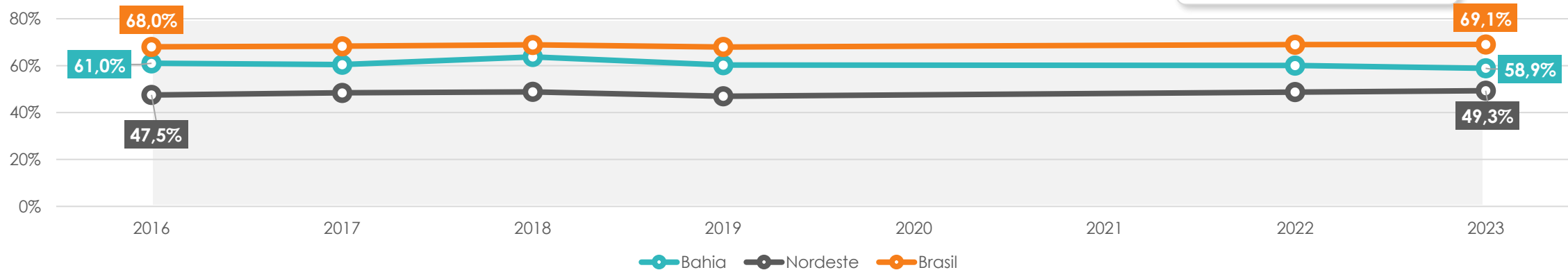


O Indicador apresenta trajetória de declínio no estado entre 2016 e 2023, frente variações positivas para o Nordeste e Brasil.

Na Bahia, o percentual da população com saneamento adequado verificou piora entre 2016 e 2023, indo a 58,9% em 2023, contra 61,0% em 2016. No período analisado, o estado manteve desempenho inferior à média nacional, porém acima da média do Nordeste.

Entre 2016 e 2023, somente o índice estadual seguiu tendência de declínio, com queda de 2,1 p.p., enquanto as médias do Nordeste e do Brasil registraram aumentos de 1,8 p.p. e 1,0 p.p. respectivamente.

➤ Percentual da população com saneamento adequado - total





Sustentabilidade Ambiental

Percentual da população com saneamento adequado – urbano e rural



As desigualdades regionais no acesso ao saneamento são marcantes no acesso a saneamento e higiene adequados.

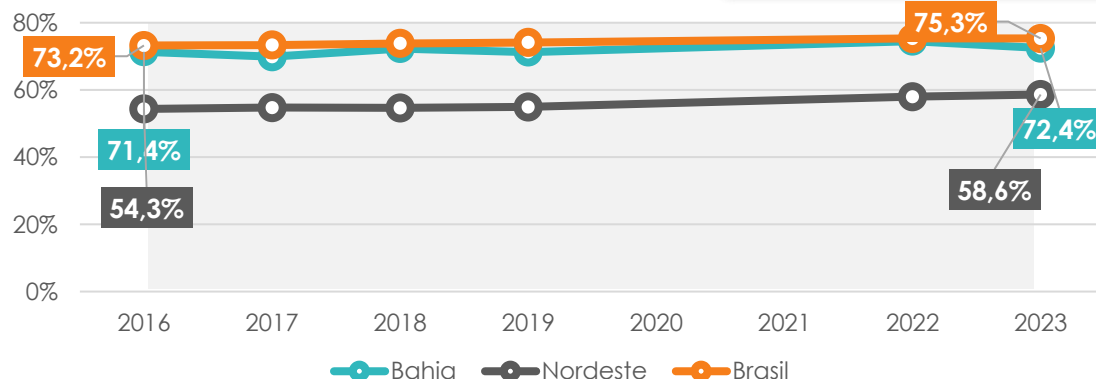
Quando o percentual da população com acesso a saneamento adequado é separado entre áreas urbana e rural, fica evidente que o segundo concentra o principal desafio, com taxas que correspondem à um terço do equivalente urbano.

Merece destaque a desproporção entre as variações urbanas e rurais. Enquanto a variação do acesso urbano é positiva de 1,1 p.p., a rural é regressiva em -10,9 p.p. para a Bahia. O mesmo comportamento se observa para o Nordeste e Brasil no período analisado, o que amplia essa diferença ao longo do tempo.

➤ Percentual da população com saneamento adequado - urbano

Variação entre 2016 e 2023

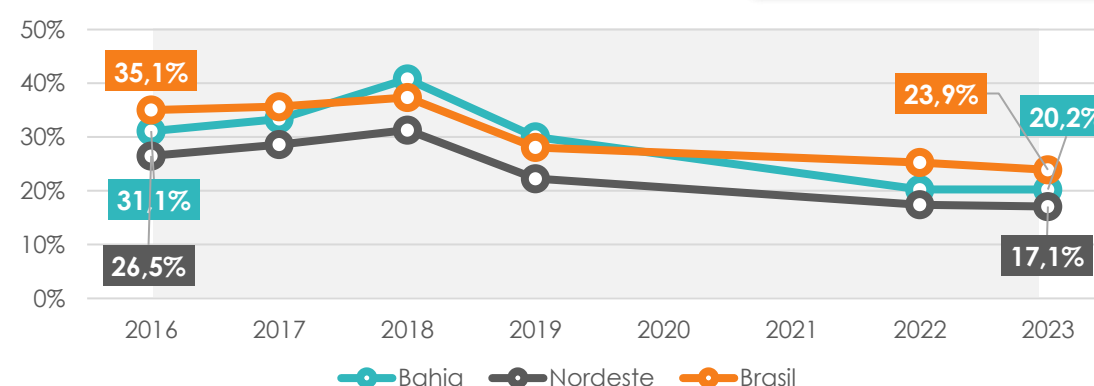
- BA: + 1,0 p.p.
- NE: + 4,3 p.p.
- BR: + 2,1 p.p.



➤ Percentual da população com saneamento adequado - rural

Variação entre 2016 e 2023

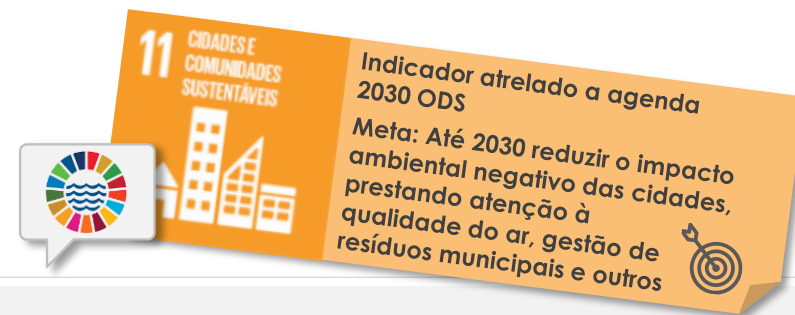
- BA: - 10,9 p.p.
- NE: - 9,4 p.p.
- BR: - 11,2 p.p.





Sustentabilidade Ambiental

Percentual de resíduos sólidos encaminhados para unidades de processamento adequadas

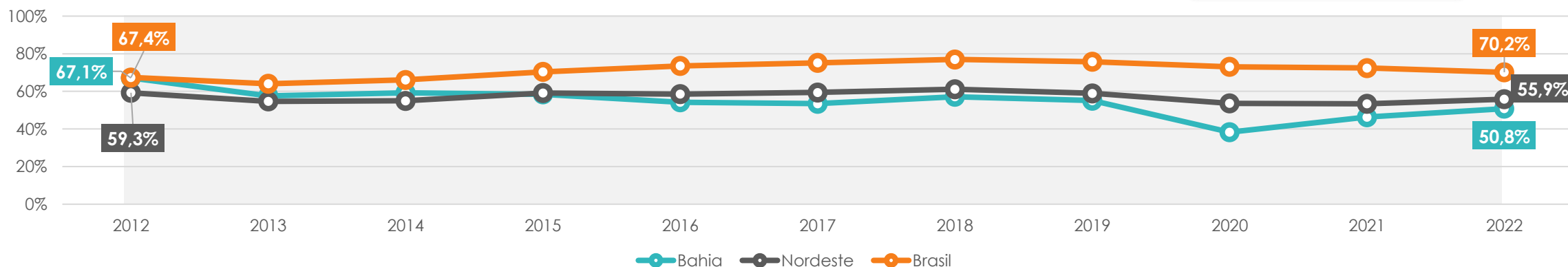


Bahia apresenta retrocessos do indicador no período analisado, sendo ultrapassada pela média regional e nacional.

Em 2022, o estado registrou um percentual de resíduos sólidos encaminhados para unidades de processamento adequadas¹ de 50,8%.

A Bahia, que registrava um índice superior à média regional e próximo da média nacional em 2012 (67,1%), apresentou uma trajetória de declínio no período analisado, sendo superado pelo Nordeste e Brasil e passando a apresentar um índice inferior a ambos em 2022.

➤ Percentual de resíduos sólidos encaminhados para unidades de processamento adequadas¹



Fonte: SNIS. **Nota: 1.** De acordo com Diagnósticos Temáticos do SNIS, o aterro sanitário foi o único adotado como destinação adequada dos resíduos sólidos, dentre as opções de lixões, aterros controlados e aterros sanitários.



Sustentabilidade Ambiental

Incremento na área desmatada (km²)

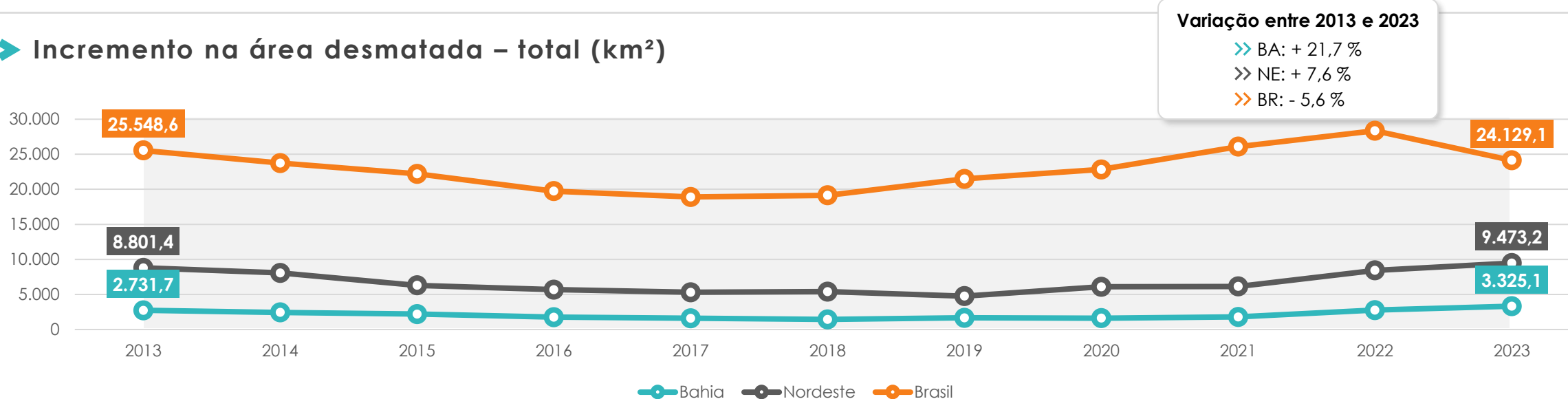


Bahia apresenta aumento no ritmo de desmatamento entre 2013 e 2023, indo na contramão da tendência de redução do Brasil.

A Bahia apresentou um aumento no ritmo de desmatamento entre 2013 e 2023, registrando um nível de 3.325,1 km² de incremento de área desmatada em 2023, contra 2.731,7 km² em 2013.

O aumento estadual verificado no período (+ 21,7%) supera a tendência de alta observada no Nordeste (+ 7,6%) e vai na contramão da tendência de diminuição do incremento do desmatamento verificado na média nacional (- 5,6%).

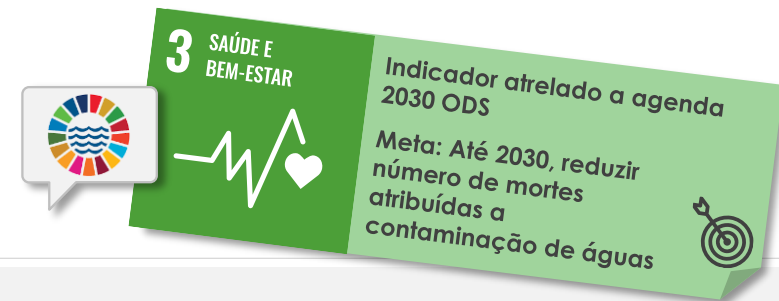
➤ Incremento na área desmatada – total (km²)





Sustentabilidade Ambiental

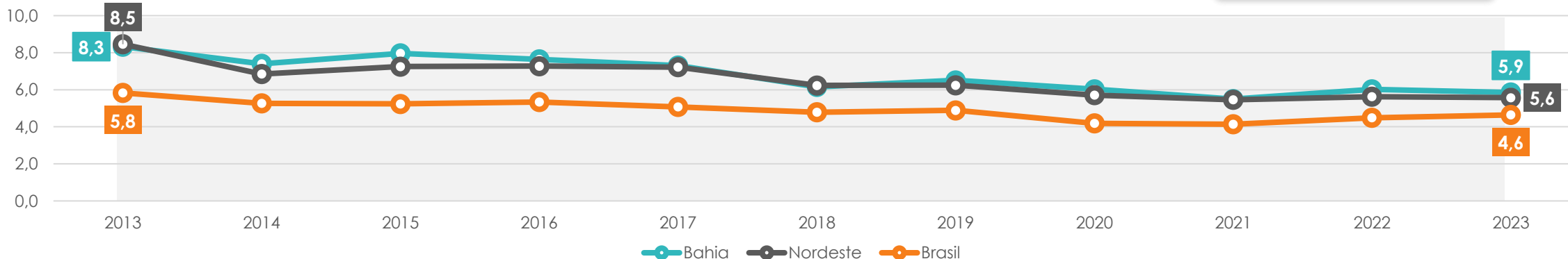
Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene (por 100 mil habitantes)



Índice registra avanços positivos na Bahia entre 2013 e 2023, embora ainda permaneça com níveis acima da média regional e nacional em 2023.

Na Bahia o índice de mortalidade atribuída a saneamento inadequado verificou melhoria entre 2013 e 2023, indo a 5,9 mortes por 100 mil habitantes em 2023, contra 8,3 em 2013. Mesmo com a melhora na década, o índice é ainda superior à media regional (5,6) e nacional (4,6). O índice estadual seguiu tendência de declínio assim como a média do Nordeste e do Brasil.

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene (por 100 mil habitantes)





Sustentabilidade Ambiental

Percentual de eletricidade gerada por fontes renováveis

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Indicador atrelado a agenda 2030 ODS

Meta: Até 2030 aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global

2013 - 2023

MELHORA NO PERÍODO

2023

MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2023

MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

PIORA NO PERÍODO

PIOR QUE NE OU BR NO ANO

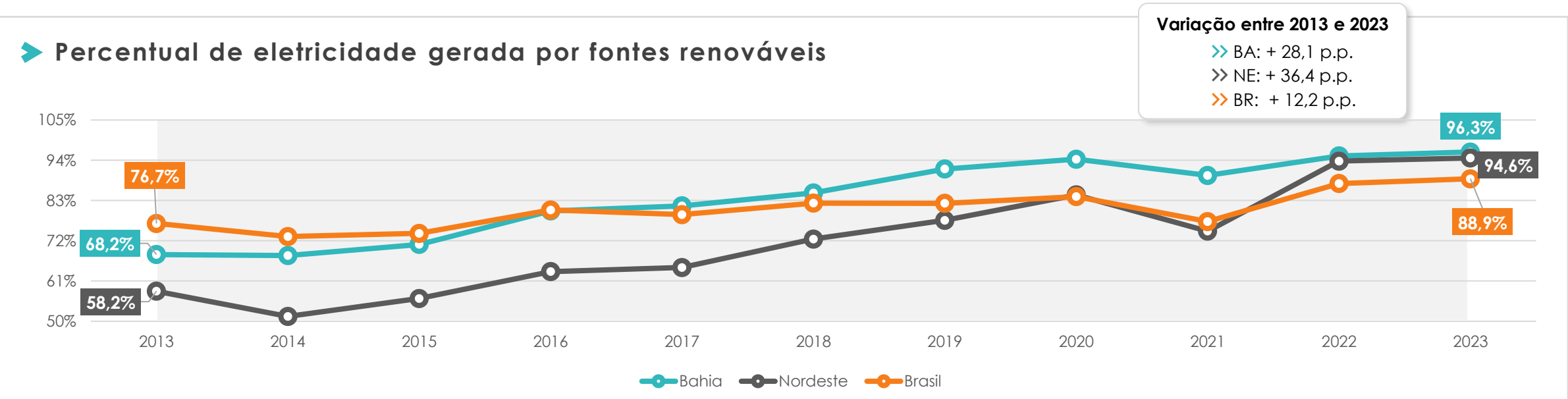
ESTABILIDADE NO PERÍODO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Índice registra avanços na Bahia na década e supera média nacional e regional em 2023.

Na Bahia, o percentual de eletricidade gerada por fontes renováveis em 2023 foi de 96,3%, valor maior que o da região (94,6%) e do Brasil (88,9%).

Entre 2013 e 2023, houve aumento de 28,1 p.p. no percentual de eletricidade gerada por fontes renováveis na Bahia, variação acima da média nacional (+12,2 p.p.) e abaixo da melhoria registrada no Nordeste (+36,4 p.p.).



Fonte: EPE



Gestão Estratégica

Gestão Estratégica | Destaques

BA TEM NOTA MÁXIMA NO ÍNDICE DE QUALIDADE FISCAL

- O estado é um dos treze estados que alcançou nota A no índice de qualidade contábil e fiscal do Tesouro Nacional de 2023, na oitava posição no ranking da pontuação entre os estados. No CAPAG, pelo 4º ano consecutivo, a Bahia atende a condição para obtenção de empréstimo, com nota A+ em 2024.

JÁ EM TRANSPARÊNCIA, BA PERDE PARA A MÉDIA REGIONAL E NACIONAL

- O índice apresentou expressivo crescimento entre 2018 e 2020. Contudo, está em 8,6, nível inferior ao do Nordeste (9,1) e ao Brasileiro (8,8).

MAIOR PROPORÇÃO DE POLICIAIS POR HABITANTES E MENOR DE DOCENTES

- Bahia tem taxa mais elevada de policiais por mil habitantes do que a média regional e nacional e o maior crescimento entre 2011-2021. O número de docentes em relação à população supera a média nacional, mas está abaixo do índice regional. Já o número de médicos em relação à população é inferior à média nacional e igual à regional.

PROPORÇÃO DE SERVIDORES COM NÍVEL SUPERIOR AVANÇA

- Em 2023, o percentual de servidores públicos na BA com escolaridade igual ou superior a ensino superior completo alcançou 53,3%, um desempenho abaixo ao da média regional (60,1%). Entre 2011 e 2021, a melhoria de 11,6 p.p não foi suficiente para alcançar a média nacional (61,8%).



Gestão Estratégica

Índice de Qualidade Fiscal



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MacroPlan



Bahia e mais doze estados têm nota máxima no índice de qualidade contábil e fiscal do SICONFI.

A Bahia foi um dos treze estados que alcançou nota A no índice de qualidade contábil e fiscal do Tesouro Nacional de 2023. O estado ficou na oitava posição no ranking da pontuação entre os estados, tendo evoluído em relação à 2022 (17ª posição), ainda que com queda se comparado à 2021 (7ª posição).

➤ Índice de Qualidade Fiscal

ANO	BAHIA
2019	B
2020	B
2021	A
2022	B
2023	A

Fonte: Siconfi - Tesouro Nacional
Nota: (-) Não é possível fazer a comparação com o Nordeste e Brasil neste indicador.



Gestão Estratégica

CAPAG



Bahia demonstra constante melhoria e atinge nota A+ no CAPAG.

O CAPAG (Capacidade de Pagamento) é uma análise de risco de crédito realizada pelo Tesouro Nacional, levando em consideração o grau de solvência, relação entre receitas e despesas correntes e a situação de caixa.

A obtenção de nota A ou B é condição necessária para estar elegível a receber garantias do Tesouro em operações de crédito. **Pelo 4º ano consecutivo, a Bahia atende a essa condição, obtendo nota A+ em 2024.**

➤ CAPAG

ANO	BAHIA
2019	C
2020	C
2021	B
2022	B
2023	A
2024	A+



Gestão Estratégica

Escala Brasil Transparente (EBT)



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MacroPlan

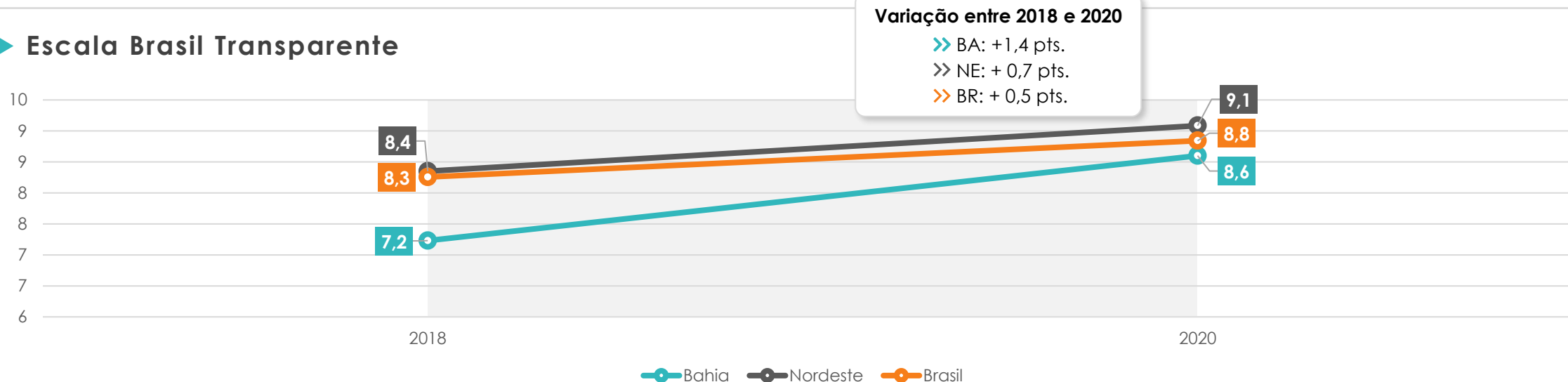


Índice de transparência tem avanços no estado, mas ainda perde para a média regional e nacional

Em 2020, o Brasil alcançou o patamar de 8,8 pontos no índice de transparência. Esse número representa uma melhoria de 0,5 p.p. em relação ao índice alcançado em 2018 (8,3).

Na Bahia, o índice apresentou grande crescimento entre 2018 e 2020. Contudo, está em 8,6, nível inferior ao do Nordeste (9,1) e ao Brasileiro (8,8).

➤ Escala Brasil Transparente





Gestão Estratégica

Policiais por mil habitantes¹

2011 - 2021



↑ MELHORA NO PERÍODO

2021



● MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2021



● PIOR QUE NE OU BR NO ANO

↓ PIORA NO PERÍODO

— ESTABILIDADE NO PERÍODO

● IGUAL AO NE OU BR NO ANO

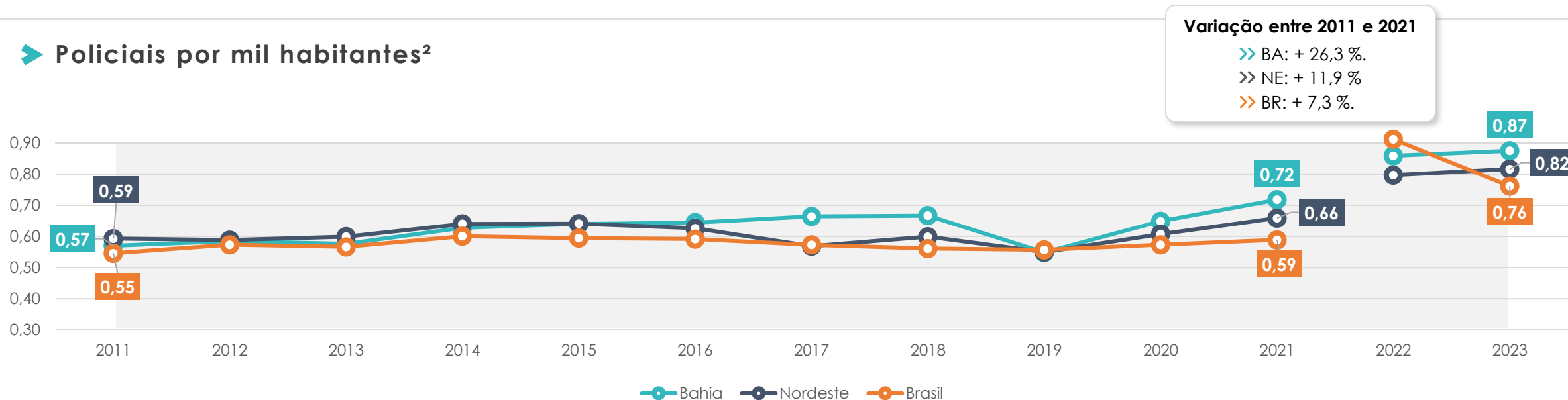
Bahia tem taxa mais elevada de policiais* por mil habitantes em 2023, e o maior crescimento entre 2011-2021

A taxa de policiais por mil habitantes cresceu sistematicamente entre 2011 e 2018 na Bahia – superando a taxa do Nordeste nesse período. A queda vertiginosa em 2019 foi mais que compensada em 2020 e, especialmente, 2021, ano no qual o estado atingiu o valor de 0,72.

As tendências do Nordeste e Brasil foram erráticas, com variações positivas (11,9% e 7,3%, respectivamente) inferiores à do estado (26,3%) entre 2011 e 2021.

No período de 2022 e 2023, a Bahia segue com maior taxa de policiais por mil habitantes, atingindo 0,87 em 2023.

➤ Policiais por mil habitantes²

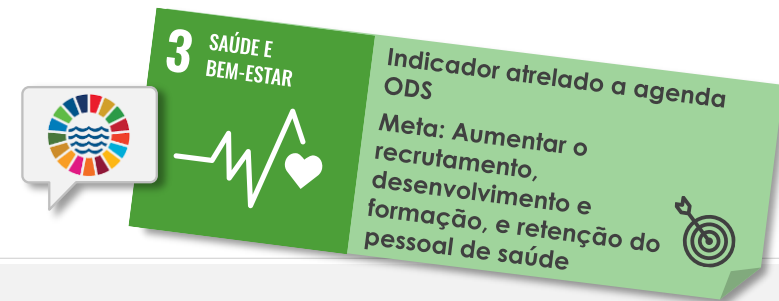


Fonte: RAIS. **Nota 1:** No ano de 2022, há uma quebra na série histórica da RAIS, não sendo possível comparação com os anos anteriores. **2:** Em virtude da quebra na série histórica da RAIS, optou-se por realizar a variação na década com os anos de 2011 e 2021. *: Trabalhadores formais inscritos na RAIS como "Policiais, Guardas-Civis e Agentes de Trânsito" (Classificação CBO 2002).



Gestão Estratégica

Médicos por mil habitantes

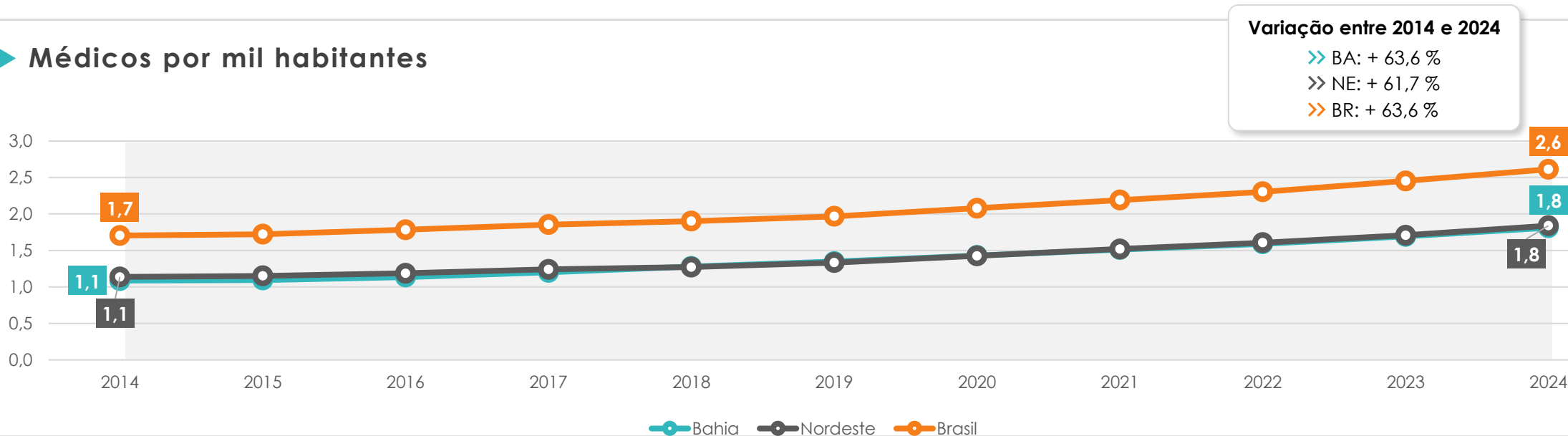


Bahia tem tendência quase idêntica ao Nordeste; alto crescimento não reduz distância para o Brasil.

A evolução da Bahia entre 2014-2024 é bastante similar à da região Nordeste, ambos partindo de uma taxa de 1,1 médico por mil habitantes em 2014 e chegando a 1,8 em 2024, um crescimento significativo acima de 60 % para os dois recortes.

No entanto, o crescimento do Brasil também foi relevante (52,9%), o que ampliou a diferença para o estado e região. Importante notar também que Bahia e Nordeste têm, em 2024, uma taxa de médicos por mil habitantes abaixo da brasileira em 2011.

➤ Médicos por mil habitantes





Gestão Estratégica

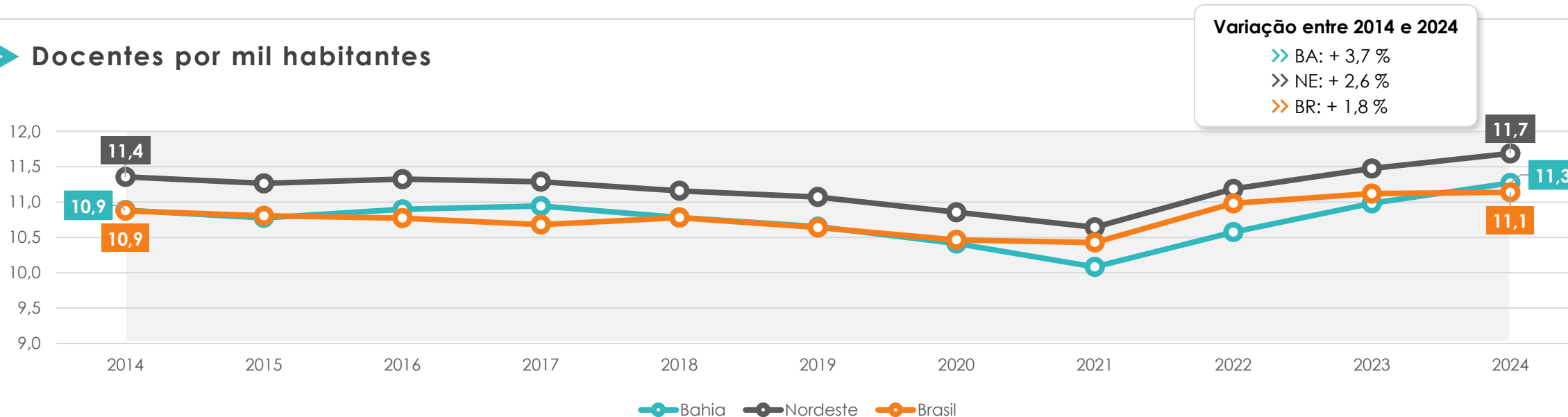
Docentes por mil habitantes



Bahia tem tendência mais forte de aumento de docentes na população, registra índice superior a média nacional mas ainda inferior à média regional.

Nota-se que a tendência estadual, regional e nacional foi de aumento no período, mesmo sob processo de transição demográfica e desafios enfrentados na pandemia Covid-19. Em 2014, a Bahia registrava um índice de docentes por mil habitantes de 10,9, igual ao verificado na média brasileira. Contudo, o estado registrou um aumento relativamente maior, de 3,7 %, passando a ter um índice em 2024 superior ao nacional, mas ainda inferior ao regional.

➤ Docentes por mil habitantes





Gestão Estratégica

Percentual de servidores públicos estaduais com escolaridade igual ou maior que ensino superior completo¹



2011 - 2021



MELHORA NO PERÍODO

2021



MELHOR QUE NE OU BR NO ANO

2021



PIOR QUE NE OU BR NO ANO

PIORA NO PERÍODO

ESTABILIDADE NO PERÍODO

IGUAL AO NE OU BR NO ANO

Índice da Bahia avança 11,6 p.p. na década; contudo, nível de 2023 é ainda inferior as médias regional e nacional.

A trajetória da Bahia para o percentual de servidores públicos estaduais com escolaridade igual ou maior que ensino superior completo demonstra uma melhoria de 11,6 p.p. em relação ao nível do início da década (40,3% em 2011). Entre 2011 e 2021, houve trajetória de crescimento do indicador tanto para o nível estadual quanto regional e nacional.

Ao analisar o período de 2022-2023, o nível estadual atinge 53,3% em 2023, valor inferior à média nacional em 13,5 p.p. (66,8%) e 6,8 p.p. inferior ao valor regional (60,1%).

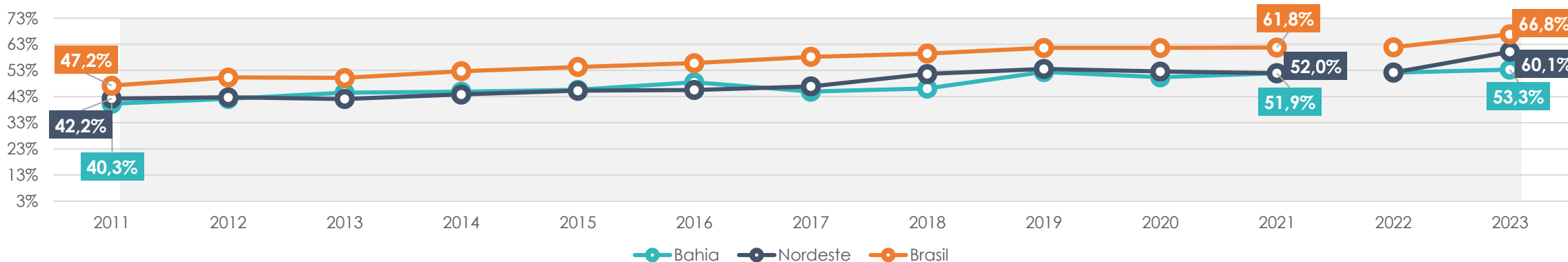
➤ Percentual de servidores públicos estaduais com escolaridade igual ou maior que ensino superior completo²

Variação entre 2011 e 2021

>> BA: + 11,6 p.p.

>> NE: + 9,8 p.p.

>> BR: + 14,6 p.p.



Fonte: RAIS. **Nota 1:** No ano de 2022, há uma quebra na série histórica da RAIS, não sendo possível comparação com os anos anteriores. **2:** Em virtude da quebra na série histórica da RAIS, optou-se por realizar a variação na década com os anos de 2011 e 2021

3



Visão comparativa dos macroterritórios

Caracterização geral dos macroterritórios

A Bahia tem ao todo 417 municípios e uma população de 14,9 milhões de pessoas, a quarta maior entre as unidades da federação, e uma densidade demográfica de 26,4 habitantes por km².

Os dez macroterritórios do estado são muito diversos, a começar pelo tamanho da população, que varia de 500-600 mil habitantes no Médio São Francisco a seis milhões na metropolitana.

O PIB per capita do estado de R\$ 20,4 mil é superior ao do Nordeste (R\$18,8 mil) mas são grandes as disparidades entre os macroterritórios. O Oeste, que tem 48,2% do seu VAB na agropecuária, é macroterritório com maior PIB per capita (R\$ 44 mil), mais de quatro vezes o PIB per capita do Alto São Francisco (R\$10,8) no outro extremo.

A Metropolitana concentra 52% do PIB do estado, 57,3% dos empregos formais e tem a maior renda média do emprego formal, seguida do Oeste.

O Alto São Francisco, o Médio São Francisco e o Nordeste são os macroterritórios com maior parcela da população beneficiária de programas de transferência de renda federais, representando mais da metade da população. O Alto São Francisco, junto com a Chapada Centro, são as regiões que possuem maior dependência da administração pública no VAB.

Visão comparativa dos Macroterritórios

Caracterização geral

		Nordeste	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Nº municípios		1.794	417	21	41	69	73	65	36	33	10	44	25
População (mil pessoas)		57.112	14.851	869	1.129	5.733	1.889	1.101	824	722	588	1.227	718
PIB per capita (R\$ mil)		21,9	23,8	22,1	18,1	31,8	16,1	13,7	12,1	15,1	18,3	13,5	52,6
Densidade demográfica		36,7	26,3	28,2	50,8	202,6	25,7	15,8	11,3	20,9	9,5	25,4	5,8
% Emprego formal / População		18,1	18,3	17,8	15,0	26,7	14,3	10,3	8,9	9,9	12,9	9,0	19,2
Renda média do trabalho formal		2.647	3.475	2.617	2.646	4.007	2.597	2.602	2.810	3.064	2.401	2.996	3.098
Percentual de beneficiários do PBF¹		41,8	41,3	37,0%	42,7%	34,3%	41,2%	48,4%	53,3%	48,9%	49,8%	51,5%	42,3%
Com-posi-ção do VAB	% Agropecuária	9,4%	11,1%	13,8%	12,3%	2,0%	10,3%	17,0%	15,6%	6,5%	9,6%	12,4%	48,7%
	% Indústria	20,9%	24,9%	20,3%	18,3%	31,8%	18,4%	13,6%	12,2%	31,9%	28,3%	22,3%	11,0%
	% Serviços	45,6%	44,8%	44,2%	43,6%	51,7%	44,3%	37,0%	36,7%	34,1%	37,8%	32,5%	31,4%
	% Adm. Pública	24,1%	19,2%	21,7%	25,8%	14,5%	27,1%	32,5%	35,6%	27,5%	24,4%	32,7%	9,0%



Fontes:
População – DATASUS (2024); PIB per capita – IBGE e DATASUS (2021); Densidade demográfica (Área) – IBGE (2010); Emprego formal e Renda média do trabalho formal - RAIS (2023), Beneficiários do PBF – MDS (2024).
¹ Quantidade total de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família/Auxílio Brasil em relação à população.

Visão comparativa dos Macroterritórios

Competitividade sistêmica

	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
PIB (% do estado)	-	5,3	5,9	51,8	8,6	4,3	2,8	3,3	3,0	4,7	10,4
Razão entre o PIB per capita do município mais rico e o do município mais pobre	-	4,4	9,7	47,1	10,1	8,9	3,0	4,8	5,4	4,9	26,4
Empregos formais (% da população)	18,3	17,8	15,0	26,7	14,3	10,3	8,9	9,9	12,9	9,0	19,2
Empregos formais (% do estado)	-	5,7	6,3	56,5	10,0	4,0	2,7	2,8	2,8	4,1	5,0
Percentual de empregos formais na Administração Pública (%)	25,8	21,6	31,6	20,7	29,4	44,1	44,4	37,6	28,5	48,6	21,3
Percentual de empregos formais em Micro e Pequenas Empresas	36,8	46,2	40,7	38,7	43,9	33,9	40,4	42,0	31,9	36,6	42,8
Percentual de empregos formais em Economia Criativa	4,2	5,8	4,3	5,2	2,9	1,7	1,6	2,0	2,0	1,5	3,1
Patentes (% do estado)	-	3,0	5,9	79,9	1,8	1,2	0,0	0,6	0,0	1,2	6,5



Fontes:
 PIB e PIB per capita – IBGE e DATASUS (2021); População – DATASUS (2023); Empregos formais e suas aberturas – RAIS (2023); Patentes – INPI (2023)

Visão comparativa dos Macroterritórios

Melhoria da qualidade de vida

	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Renda média do trabalho formal	3.475	2.617	2.646	4.007	2.597	2.602	2.810	3.064	2.401	2.996	3.098
Índice de Gini da renda média do trabalho formal	0,467	0,347	0,372	0,510	0,356	0,349	0,363	0,395	0,351	0,374	0,467
Pessoas em situação de pobreza cadastradas no CadÚnico (% da população) ¹	37,4	31,9	38,7	31,6	36,3	43,2	47,9	44,8	45,1	46,8	39,0
Beneficiários PBF (% da população) ²	41,3	37,0	42,7	34,3	41,2	48,4	53,3	48,9	49,8	51,5	42,3
Cobertura da atenção primária à saúde (% da população)	84,7	94,4	87,0	71,8	91,6	97,1	100	96,1	93,1	91,9	93,3
Percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal	73,3	72,8	67,5	68,5	76,4	79,8	78,8	80,4	68,4	78,8	80,2
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	14,8	13,8	19,3	14,6	14,8	14,3	16,2	13,5	16,3	13,7	12,1
Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	57,5	58,8	71,6	60,7	28,4	74,5	75,1	57,9	61,7	35,6	68,4
Taxa de mortalidade precoce por DCNT (por 100 mil pessoas entre 30 e 69 anos)	279,5	307,3	317,4	286,9	275,3	274,4	287,7	258,6	250,1	252,8	216,0
Óbitos por suicídio (por 100 mil pessoas)	6,2	5,9	6,4	4,9	7,1	8,2	9,4	5,3	7,0	6,5	6,6



Fontes:
Renda do trabalho formal: RAIS (2023); Pessoas em situação de pobreza cadastradas no CadÚnico – CadÚnico / MDS (2024); Beneficiários do PBF – MDS (2024); Cobertura da Atenção Primária à Saúde – e-Gestor (2023); Nascidos vivos e aberturas, Mortalidade infantil e materna, mortalidade precoce por DCNT e suicídios – DATASUS (2023). 1:Adotada a linha de pobreza de acordo com a legislação do Programa Bolsa Família (R\$ 0 a R\$ 218,00) 2:Quantidade total de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família/Auxílio Brasil em relação à população.

Visão comparativa dos Macroterritórios

Formação cidadã

	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Frequência à creche (%)	34,7	27,3	31,4	35,5	31,5	39,8	35,2	38,2	31,2	45,5	26,1
Frequência à pré-escola (%)	92,3	92,5	92,0	85,6	94,8	99,4	100	98,1	94,3	97,3	98,1
IDEB EF anos iniciais da rede pública	4,9	4,7	4,9	5,2	5,4	5,0	4,7	4,8	5,0	4,4	4,8
IDEB EF anos finais da rede pública	3,9	4,0	3,8	4,1	4,4	4,0	3,8	3,9	4,2	3,6	3,8
IDEB EM rede pública	3,7	3,8	3,6	4,1	3,9	3,6	3,9	3,6	3,8	3,7	3,8
Taxa de distorção idade-série EM rede pública (%)	29,5	28,0	33,9	31,8	26,4	25,2	26,7	30,2	27,9	31,2	23,9
Percentual de matrículas do ensino médio no Ensino Técnico-Profissional (%)	19,9	18,8	23,5	18,8	19,0	18,4	17,3	24,4	18,4	26,9	15,6
Razão líquida de matrículas na educação superior (19 a 24 anos) (%)	11,7	8,9	12,1	15,6	14,3	3,1	5,9	6,7	7,8	7,1	10,9
Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes	24,4	7,6	30,0	42,7	24,1	1,9	2,2	2,5	27,3	2,1	10,3



Visão comparativa dos Macroterritórios

Garantia de direitos

	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Razão entre a renda média do trabalho formal entre homens brancos e mulheres negras	1,5	1,5	1,2	1,8	1,2	1,2	1,0	1,3	1,3	1,1	1,4
Razão entre a renda média do trabalho formal entre brancos e negros	1,6	1,4	1,3	1,9	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2	1,3	1,4
Razão entre a renda média do trabalho formal entre homens e mulheres	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,1	0,8	1,0
CVLI (por 100 mil pessoas)	44,4	47,9	37,2	41,7	22,9	23,3	17,7	31,0	45,2	22,2	24,8
Homicídios (por 100 mil pessoas)	44,6	64,2	51,3	56,6	28,1	27,3	19,1	40,8	50,0	29,7	26,7
Feminicídios (por 100 mil pessoas)	1,42	2,2	1,9	1,0	1,4	3,8	5,0	3,6	1,6	2,8	2,3
Óbitos no trânsito (por 100 mil pessoas)	18,9	20,5	18,9	11,6	21,1	26,1	23,6	27,8	21,0	24,2	30,1
Taxa de ocorrências envolvendo porte ou uso de entorpecentes por 100 mil habitantes	25,2	21,8	21,1	26,3	26,8	19,0	10,9	14,9	65,6	32,3	13,8



Fontes: Renda do trabalho formal e suas aberturas – RAIS (2023); CVLI, Feminicídios e ocorrências envolvendo entorpecentes – SSP/BA (2023); Homicídios e Óbitos no trânsito – DATASUS (2023)

Visão comparativa dos Macroterritórios

Sustentabilidade ambiental

	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Taxa de atendimento de água (% da população)	76,1	76,2	73,1	85,2	69,9	67,5	73,0	69,8	69,9	66,8	68,7
Taxa de atendimento de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	71,9	76,5	64,1	83,6	64,1	60,9	54,7	55,6	73,0	64,4	71,6
Taxa de atendimento de esgoto (% da população)	39,4	34,9	39,5	54,4	37,0	20,0	13,2	18,0	50,5	23,5	31,1
Percentual de resíduos sólidos com origem no macroterritório e destino final adequado (aterro sanitário)	50,8	42,6	38,2	82,4	33,7	4,4	20,5	0,0	0,0	15,3	26,4
Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene (por 100 mil habitantes)	5,9	5,2	7,4	4,9	6,5	7,7	7,5	4,0	6,0	6,9	5,3
Incremento no desmatamento (em km²)	3.325	18	24	142	201	206	246	54	65	238	2130
Emissão de CO2 (em toneladas per capita)	8,9	9,5	11,4	2,8	7,2	10,0	10,6	7,2	5,3	6,0	63,6



Fontes: Taxa de atendimento de água, coleta de resíduos e esgoto e percentual de resíduos com destino final adequado – SNIS (2022); Taxa de mortalidade por água, saneamento e higiene – DATASUS (2023); Incremento no desmatamento – INPE/PRODES (2023); Emissão de CO2 – SEEG (2023) ; População – DATASUS (2022 e 2023)

Visão comparativa dos Macroterritórios

Gestão estratégica

	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Percentual de municípios com notas A ou B no índice de qualidade fiscal	30,2	28,6	34,1	34,8	27,4	27,7	25,0	36,4	10,0	34,1	28,0
Percentual de municípios com notas A ou B no CAPAG	21,6	19,0	14,6	30,4	17,8	12,3	13,9	33,3	10,0	27,3	36,0
Percentual de servidores públicos estaduais com ensino superior completo ou maior escolaridade	53,3	16,7	96,0	81,2	20,0	75,0	28,6	33,3	50,0	44,4	97,1
Policiais por mil habitantes	0,9	0,9	1,4	1,1	1,0	0,8	0,7	1,4	1,3	0,9	1,0
Médicos por mil habitantes	1,8	1,3	1,4	2,9	1,5	0,7	0,9	0,8	1,5	0,8	1,2
Docentes por mil habitantes	11,3	12,1	11,8	10,2	11,5	13,6	14,4	13,5	12,2	15,3	12,3



Fontes: Índice de qualidade fiscal – STN (2023); CAPAG – STN (2023); Servidores públicos estaduais e Policiais – RAIS (2023); Médicos – CNES (2024); Docentes – Censo da Educação Básica (2024); População – DATASUS (2023)



Anexo

Critérios para seleção dos indicadores

- 1 **Indicadores de resultado:** foram priorizados indicadores **finalísticos**, que captem resultados para a população alinhados às dimensões do PDI Bahia 2035;
- 2 **Disponibilidade:** oriundos de fontes oficiais de informação;
- 3 **Periodicidade:** atualizáveis regularmente (série histórica);
- 4 **Sensibilidade:** passíveis de variação no período de uma década;
- 5 **Desejável alinhamento** com as metas dos ODS;
- 6 **Abrangência:** dados disponíveis para todas as UF, permitindo comparabilidade.

Indicadores que compõem o Diagnóstico Estadual da Bahia

Legenda:



Indicador vinculado ao ODS



Indicador vinculado ao PNE

INDICADOR	FONTE	PERÍODO	DATA DE COLETA
COMPETITIVIDADE SISTÊMICA (17 indicadores)			
Composição do VAB	IBGE	2012-2022	30/04/2025
Especializações econômicas (Quociente Locacional)	RAIS	2023	31/03/2025
 PIB per capita	IBGE e DATASUS	2012-2022	25/04/2025
 Taxa de desocupação	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	24/03/2025
 Taxa de informalidade	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	24/03/2025
Participação da Bahia no depósito de patentes do Nordeste	INPI	2013-2023	22/04/2025
Grau de abertura da economia	COMEXSTAT / Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços	2011-2021	22/04/2025
Participação do PIB baiano no PIB do Nordeste	IBGE	2012-2022	25/04/2025
Distância entre o PIB per capita do macroterritório mais rico e do mais pobre	Contas Regionais - IBGE	2011-2021	16/05/2025
 Dispendio em P&D como proporção do PIB	MCTIC	2012-2022	09/04/2025
Qualidade das rodovias	CNT	2014-2024	14/04/2025
 Proporção de indivíduos que utilizaram internet nos últimos 3 meses	PNAD Contínua/ IBGE	2016-2023	10/04/2025
Percentual de moradores com pelo menos um telefone fixo/celular	PNAD e PNAD Contínua/IBGE	2016-2023	10/04/2025
 Participação de MPE no emprego formal¹	RAIS	2011-2021 e 2022-2023	16/04/2025
 Participação de empregos formais em economia criativa¹	RAIS	2011-2021 e 2022-2023	16/04/2025
Percentual de empregos formais em administração pública¹	RAIS	2011-2021 e 2022-2023	16/04/2025
Participação da Bahia na arrecadação do ICMS do Nordeste	IPEADATA	2013-2023	08/04/2025

Nota: 1. : No ano de 2022, há uma quebra na série histórica da RAIS, não sendo possível comparação com os anos anteriores.

Indicadores que compõem o Diagnóstico Estadual da Bahia

Legenda:



Indicador vinculado ao ODS



Indicador vinculado ao PNE

INDICADOR	FONTE	PERÍODO	DATA DE COLETA
FORMAÇÃO CIDADÃ (22 indicadores)			
 Taxa de analfabetismo	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	31/03/2025
Taxa de distorção idade-série – Ensino Médio (EM)	INEP/MEC	2014-2024	28/04/2025
IDEB – Ensino Médio (EM) – estadual e total	INEP/MEC	2013-2023	31/03/2025
Escolaridade média da população adulta	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	31/03/2025
 Razão de matrículas em creche sobre a população de 0 a 3 anos	Censo Escolar/ INEP e PNAD Contínua/ IBGE	2014-2024	28/04/2025
 Razão de matrículas em pré-escola sobre a população de 4 a 5 anos	Censo Escolar/ INEP e PNAD Contínua/ IBGE	2014-2024	28/04/2025
IDEB – Ensino Fundamental (EFI) - público e total	INEP/MEC	2013-2023	31/03/2025
IDEB – Ensino Fundamental (EFII) - estadual, público e total	INEP/MEC	2013-2023	31/03/2025
 Frequência líquida no ensino fundamental – abertura total, urbano e rural	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	03/04/2025
 Frequência líquida no ensino médio	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	03/04/2025
 Percentual de matrículas do ensino médio no Ensino Técnico-Profissional	Censo Escolar/ INEP	2014-2024	28/04/2025
 Frequência líquida no ensino superior (19-24 anos) – abertura total, negros e brancos	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	04/04/2025
 Percentual de negros no total de matrículas do ensino superior	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	04/04/2025
Taxa de mestres e doutores sobre a população por 100 mil pessoas	CAPEs e DATASUS	2013-2023	08/04/2025
GARANTIA DE DIREITOS (11 indicadores)			
 Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais por 100 mil habitantes	Fórum de Segurança Pública e DATASUS	2013-2023	11/04/2025
 Percentual de pessoas de entre 5 e 13 anos exercendo trabalho infantil	PNAD Contínua/ IBGE	2016-2023	10/04/2025
 Razão da renda média habitual de todos os trabalhos - homens brancos / mulheres negras	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	31/03/2025
 Razão da renda média habitual de todos os trabalhos - homens/mulheres	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	31/03/2025
 Razão da renda média habitual de todos os trabalhos - brancos/negros	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	31/03/2025
 Jovens Nem Nem Nem	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	04/04/2025
 Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	DATASUS	2013-2023	03/04/2025
 Taxa de ocorrências envolvendo porte e uso de entorpecentes (por 100 mil habitantes)	Fórum de Segurança Pública e DATASUS	2013-2023	10/04/2025
 Taxa de óbitos por acidentes de trânsito por 100 mil habitantes	DATASUS	2013-2023	03/04/2025
 Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres	Fórum de Segurança Pública e DATASUS	2019-2023	10/04/2025
 Percentual de domicílios em situação de insegurança alimentar	Rede PENSSAN	2021/2022	15/05/2023

Indicadores que compõem o Diagnóstico Estadual da Bahia

Legenda:



Indicador vinculado ao ODS



Indicador vinculado ao PNE

INDICADOR	FONTE	PERÍODO	DATA DE COLETA
GESTÃO ESTRATÉGICA (7 indicadores)			
Escala Brasil Transparente (EBT)	CGU	2018-2020	09/05/2022
Índice de Qualidade Fiscal	STN	2019-2023	08/04/2025
CAPAG	Siconfi/ Tesouro Nacional	2019-2024	08/04/2025
Percentual de servidores públicos estaduais com escolaridade igual ou superior a ensino superior completo ¹	RAIS	2011-2021 e 2022-2023	16/04/2025
Policiais por mil habitantes ¹	RAIS e DATASUS	2011-2021 e 2022-2023	16/04/2025
 Médicos por mil habitantes	CNES e DATASUS	2014-2024	15/04/2025
Docentes por mil habitantes	Censo Escolar e DATASUS	2014-2024	28/04/2025
MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA (15 indicadores)			
Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios	PNUD Brasil, IPEA e FJP	2012-2021	15/05/2023
 Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos – total e aberturas por fase do óbito	DATASUS	2013-2023	03/04/2025
Expectativa de vida	IBGE	2014-2024	09/04/2025
Índice de Gini	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	31/03/2025
 Percentual da população em condição de extrema pobreza	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	11/04/2025
Renda domiciliar per capita	PNAD Contínua/ IBGE	2013-2023	07/04/2025
Taxa de mortalidade prematura por DCNT por 100 mil habitantes – total e aberturas por tipo de doença	DATASUS	2013-2023	11/04/2025
 Percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal	DATASUS	2013-2023	07/04/2025
 Cobertura da atenção primária	e-Gestor (Ministério da Saúde)	2021-2023	11/04/2025
 Taxa de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos	DATASUS	2013-2023	23/04/2025
 Percentual de pessoas beneficiárias do PBF	CadÚnico/MDS e DATASUS	2014-2024	11/04/2025
 Percentual da população em condição de inadequação de moradia	PNAD Contínua/IBGE	2016-2023	10/04/2025
 Taxa de suicídios por 100 mil habitantes	DATASUS	2013-2023	08/04/2025

Nota: 1. : No ano de 2022, há uma quebra na série histórica da RAIS, não sendo possível comparação com os anos anteriores.

Indicadores que compõem o Diagnóstico Estadual da Bahia

Legenda:



Indicador vinculado ao ODS



Indicador vinculado ao PNE

INDICADOR	FONTE	PERÍODO	DATA DE COLETA
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL (8 indicadores)			
 Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene por 100 mil habitantes	DATASUS	2013-2023	08/04/2025
 Percentual da população com saneamento adequado – abertura total, rural e urbano	PNAD Contínua/ IBGE	2016-2023	10/04/2025
 Percentual de eletricidade gerada por fontes renováveis	EPE	2013-2023	14/04/2025
 Emissão de CO ₂ per capita	SEEG e DATASUS	2013-2023	15/04/2025
 Incremento da área desmatada km²	PRODES/INPE	2013-2023	17/04/2025
 Percentual de resíduos sólidos encaminhados para unidades de processamento adequadas	SNIS	2012-2022	16/04/2025

Nota: *O Suplemento que contém os dados relativos a esse indicador foi temporariamente suspenso entre 2020 e 2021. O IBGE indicou à Macroplan que os dados já estão em fase de coleta para 2022.
- Indicador não pôde ser coletado por problemas no acesso aos dados

Mudanças decorrentes do processo de atualização

Atualização das estimativas populacionais utilizadas

- Para todos os indicadores que utilizam a população do recorte geográfico no cálculo do indicador, foi adotada a nova estimativa populacional fornecida pelo DATASUS¹, o que gerou alterações retroativas nos valores de diversos indicadores.

Modificação do indicador: “Percentual da população em condição de extrema pobreza”

- A linha utilizada para definir extrema pobreza baseava-se no decretos Nº 10.852/2021 e Nº 11.013/2022, que configuram o critério de elegibilidade do Programa Bolsa Família. Com o novo decreto, Nº 12.064/2024, não é mais estipulado um valor ou regra para cálculo da extrema pobreza. Por conta disso, optou-se pela redefinição da linha a partir da linha de extrema pobreza adotada pelos ODS. Essa alteração resultou em mudanças nos valores apresentados, embora a trajetória e a análise do indicador não tenham sofrido mudanças significativas. Consideramos essa mudança positiva por fortalecer a coerência do diagnóstico com os indicadores ODS.

Mudanças decorrentes do processo de atualização

Atualização dos indicadores relacionados à renda

- Todos os indicadores relacionados à renda foram redeflacionados utilizando o último ano disponível como referência. Dessa forma, valores anteriores foram ajustados e podem apresentar mudanças em relação à versão anterior.

Mudança de indicador: “Pessoas em famílias beneficiárias do PBF (%)” → “Pessoas beneficiárias do PBF (%)”

- O indicador anteriormente chamado "Pessoas em famílias beneficiárias do PBF (%)" foi descontinuado. Desse modo, optamos por adotar o indicador "Pessoas beneficiárias do PBF (%)", utilizado oficialmente pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), garantindo maior consistência metodológica.

Mudanças decorrentes do processo de atualização

Revisão no indicador “Emissões de CO₂ per capita”

- O indicador de emissão de CO₂ per capita foi revisado devido à mudanças feitas pela SEEG no nível de emissão bruta contabilizado. Com isso, os valores históricos foram alterados em relação à versão anterior.

Descontinuidade dos indicadores relacionados a RAIS

- A base de dados da RAIS apresentou uma mudança metodológica após o ano de 2021. Desse modo, tornou-se incompatível fazer qualquer comparação entre anos anteriores a 2021 e anos posteriores. Assim, de modo a preservar o conceito de variação na década, optou-se por manter a variação relacionada aos anos de 2011 e 2021. Além disso, a não comparação de dados foi representada visualmente nos gráficos de série histórica a partir de uma descontinuidade entre os anos de 2021 e 2022.

Mudança de indicador: “Pessoas em extrema pobreza cadastradas no CadÚnico (% da população)” → “Pessoas em situação de pobreza cadastradas no CadÚnico (% da população)”

- O indicador baseado no CADÚnico também sofreu modificação, devido à interrupção da série em 2023. Passamos a adotar o percentual de pessoas em condição de pobreza como novo indicador.

Ficha Técnica

Governo do Estado da Bahia

Governador

JERÔNIMO RODRIGUES

Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

CLÁUDIO RAMOS PEIXOTO

Chefe de Gabinete

DILMA SANTANA DE JESUS

Assessoria do Gabinete

ARIADNE MURICY BARRETO

LUCAS PONDÉ

Superintendência de Planejamento Estratégico - SPE

Assessoria

ISABELLA PAIM ANDRADE

LAVÍNIA MOURA

Diretora de Planejamento Econômico

NÍCIA MOREIRA DA SILVA SANTOS

Equipe Técnica

ANA CRISTINA CERQUEIRA

ALZIMARIA RAMOS PESSOA

CARLOS RODOLFO LUJAN FRANCO

CRISTIANE SOARES FERREIRA

FRANCISCO CARLOS BAQUEIRO VIDAL

MARCOS LUIS CERQUEIRA DA SILVA

MARIANA MACHADO DE OLIVEIRA SÁ

Diretor de Planejamento Social

NATÃ SILVA VIEIRA

Equipe Técnica

ALESCA PRADO DE OLIVEIRA

ANDREA PEREIRA DA SILVA

ANÍBAL PICANÇO BENTES

FÁBIO DI NATALE GUIMARÃES

LARA SOUSA MATOS

LUDMILLA SANTOS MARTINS

LUIS CARLOS SANTANA FILHO

PATRÍCIA CHAME DIAS

RAFAELA EVANGELISTA CAMPOS

Estagiário

CHARLES COSTA AMORIM

Secretaria

ELAINE SUELY XAVIER GAMA

MARIA CRISTINA DE JESUS BRAGA

ANA TERESA BRITTO DA SILVA

Apoio Administrativo

LORENA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA

RAQUEL OLIVEIRA NASCIMENTO

Equipe Macroplan Prospectiva, Estratégia e Gestão

Diretor do projeto

GUSTAVO MORELLI

Gerente do projeto

ISABELA TRAMANSOLI

Líderes de produtos

ADRIANA FONTES

EBER GONÇALVES

PEDRO GESTEIRA

Equipe Analytics

BRUNO ROSSI

KENIA BRAGA

VICTOR SANDE

Equipe Técnica

BRUNA GUERRIERI

EDUARDO RIBEIRO

FELIPE JAMEL

ISABELA BONACHELA

JOÃO PEDRO WALCACER

KARLA RÉGNIER

MARCELA OLIVEIRA

MATEUS REBELLO

MONAH M P CARNEIRO

Design

TATIANE LIMANI

CLARA ALBUQUERQUE





GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MacroPlan